



O Chile também vai amanhã às urnas

O eleitorado chileno escolherá amanhã o novo Parlamento do país, numa eleição que se poderá revelar crucial, quer para o Governo popular do presidente Salvador Allende (na imagem) quer para a oposição centrista e de direita. A Unidade Popular, no poder desde as eleições presidenciais de 1970, procura obter uma maioria que lhe permita rever a Constituição, lançando o país numa legalidade socialista. Por seu lado a oposição tenta obter uma margem de dois terços que lhe permitiria demitir o próprio presidente da República. Lembra-se que na última consulta popular — as eleições municipais — a Unidade Popular obteve 50,2 por cento dos sufrágios. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

NA CÂMARA CORPORATIVA

Novo regime das casas de renda limitada aprovado por maioria

LEIA AMANHÃ

DOMINGO DE ELEIÇÕES

França: O que o dia de amanhã em Paris significa para o Mundo — (do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

O dirigente do Partido Socialista, François Mitterrand, analisa as circunstâncias em que a coligação da esquerda francesa se apresenta às eleições.

Chile: Tudo ou nada — ao escolherem amanhã uma nova Câmara de Deputados (150 lugares) e metade dos membros que compõem o Senado, os quatro milhões e meio de cidadãos que constituem a população do Chile têm possibilidade de conceder ao presidente Allende a maioria parlamentar que lhe permitirá prosseguir com as medidas previstas no seu programa socialista.

ELEIÇÕES FRANCESAS O FUTURO DA EUROPA

Trenta milhões de eleitores franceses irão amanhã e no próximo dia 11 decidir o futuro da França e, parcialmente pelo menos, influenciar o futuro da Europa. O que está em causa não é apenas o preenchimento dos lugares da Assembleia Nacional Francesa. O povo francês irá decidir sobre a orientação a dar à política interna no seu país e,

Amanhã estarão em liça mais de três mil candidatos para o preenchimento de 489 lugares na Assembleia. Só aqueles que obtiverem mais de 50 por cento dos votos expressos no seu distrito serão imediatamente eleitos. Os outros terão de ir ao «ballotage», isto é, à segunda volta, onde basta uma maioria simples para se garantir um lugar na Assembleia. Este segundo caso é o mais geral, de modo que a consulta do dia 11 é a decisiva. A posição do presidente Georges Pompidou não está directamente em jogo, pois ele foi eleito, por sufrágio directo, em 1969 e por sete anos. Contudo, Pompidou viu-se na necessidade de intervir pessoalmente na campanha para afirmar que nunca escolheria um primeiro-ministro da coligação de esquerda. A última sondagem dá 47 por cento dos votos para a esquerda e 36 para os gaullistas. (FP, R e DL).

em grande parte, sobre as relações da França com o resto do mundo. Uma vitória dos gaullistas e dos seus aliados, actualmente no poder, garantirá a continuação da política externa francesa; uma vitória da esquerda porá em risco a NATO e, até, a CEE, pois o Partido Comunista tolera mal aquelas duas organizações.



Dois dos cartazes que encheram as paredes da França, procurando obter os votos dos eleitores para a consulta decisiva que se efectuará amanhã e no próximo domingo dia 11 de Março.

LER NA PÁGINA 13:

• "Os portugueses (em França) perante a campanha"

do nosso enviado especial
URBANO TAVARES RODRIGUES

• "A IMIGRAÇÃO ECONÓMICA E AS ELEIÇÕES"

do nosso correspondente em Paris
JOSÉ GABRIEL VIEGAS

PESSOAL DOCENTE

Diuturnidades e gratificações

Aos professores dos quadros do ensino preparatório, secundário e médio serão concedidas diuturnidades, a requerimento seu. A primeira diuturnidade será concedida ao fim de dez anos de bom e efectivo serviço, e a segunda ao fim

de vinte anos. O Decreto-Lei do Ministério da Educação Nacional, que vai ser enviado para o Diário do Governo, visa «uniformizar os critérios a que deve obedecer a atribuição da regalia mencionada aos docentes que adquiram a formação completa para o exercício dos respectivos cargos».

O diploma determina que, independentemente do tipo de estabelecimento e da categoria em que tenha sido desempenhado, conta-se, para efeitos das diuturnidades, todo o serviço docente prestado pelos professores do ensino prepara-

tório, secundário e médio, depois de terem aprovação no Exame de Estado, ou de terem sido providos em lugares dos quadros se esse provimento não depender daquela habilitação.

Para efeito das diuturnidades, o diploma insere ainda disposições relativas aos professores efectivos do ensino técnico profissional, mestres do ensino técnico profissional e médio, dispondo que o serviço prestado no Ultramar, nos termos do Decreto-Lei, é também contado.

(CONTINUA NA PÁG. 10)

O projecto de decreto-lei do Governo sobre o novo regime das casas de renda limitada mereceu da Câmara Corporativa a aprovação na generalidade, por maioria de votos da Secção Permanente e procuradores agregados para o efeito. O parecer da Câmara termina a apreciação na generalidade do projecto governamental referindo que «tendo em atenção todo o exposto, e considerando

Continua na última página

Hoje: 40 páginas
incluindo "A Mosca"

DI/NACIONAL

AINDA OS ESTUPEFACIENTES

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Com 66 deputados presentes — número quase constante nos últimos dias — o plenário da Assembleia Nacional ouviu mais dois discursos integrados nos debates do aviso prévio sobre a toxicomania, requerido pelo dr. Delfino Ribeiro. Os oradores de ontem — Agostinho Cardoso e Roboredo e Silva — fizeram incidir as suas considerações sobre certos objectivos de natureza política, o primeiro, e militar, o segundo. Ambos, aliás, foram coincidentes num ponto: o fenómeno da proliferação da droga entre a juventude manifesta-se sobretudo em sociedade evoluídas do mundo ocidental, nomeadamente nos Estados Unidos, no Canadá, nos países escandinavos e na França e Grã-Bretanha. O uso dos vários estupefacientes teria atingido proporções assustadoras porque houve uma certa «liberalidade» na maneira como a situação foi encarada, permitindo-se, até, a publicidade descarada. Até que o perigo latente foi detectado. Em contrapartida, assinalaram os dois deputados, os países do mundo comunista — na Europa e na China — estão praticamente isentos

do perigo, porque a droga foi pura e simplesmente proibida para fins não medicinais. O que, no entendimento dos oradores, constitui mais um perigo: o mundo comunista terá todo o interesse na propagação de tais usos dissidentes no Ocidente.

Se é verdade — assinalaram — que o problema ainda não assume grandes proporções em Portugal, é preciso estar atento. Tanto mais — lembrou o deputado Roboredo e Silva — que se torna imperioso defender a virilidade combatente da juventude militar, contra a qual o uso das drogas é perigo real. E recordou estatísticas sobre os efeitos do uso dos estupefacientes nas tropas americanas que combateram no Vietname.

ANTES DA ORDEM DO DIA

No período anterior, três evocações. Duas fúnebres, as dos deputados Casal-Ribeiro e Deodato Magalhães, que fizeram o elogio do antigo parlamentar e figura grada da União Nacional, conselheiro Armando Cândido Guerreiro. E uma terceira, a do deputado por

Viana do Castelo António Lacerda, que lembrou a reunião havida com os representantes dos órgãos de Informação sobre a região demarcada dos Vinhos Verdes. O deputado deu relevo à importância do reconhecimento internacional da região e historiou um pouco dos trabalhos que houve de fazer para chegar a esta meta.

Os trabalhos da Assembleia são interrompidos durante a próxima semana, para recomencem na terça-feira, dia 13, com a mesma ordem do dia.

Incêndio no "Vera Cruz"

Foi de pequenas proporções o incêndio que esta madrugada deflagrou na casa das caldeiras do «Vera Cruz», pelo que o paquete parte ao fim da tarde de hoje, e como estava previsto, para a sua derradeira viagem com bandeira portuguesa.

O navio, que deixa Lisboa rumo a Luanda e Lourenço Marques, foi adquirido por uma empresa da China (Formosa), a fim de ser transformado, em casino flutuante.

«A LINHA PORTUGUESA»

RIO DE JANEIRO, 3 — «A Linha Portuguesa» é o tema da conferência que a embaixatriz de Portugal no Brasil, Maria de Lourdes Sá Nogueira Saraiva, vai proferir no dia 26 de Março, no Real Gabinete Português de Leitura, na aula inaugural do ano lectivo do seu Centro de Estudos. (UPI/ANI).

COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO

Na sequência do intercâmbio cultural luso-brasileiro, o Centro de Humanidades do Colégio Universitário Pio XII de Lisboa realiza a partir de amanhã e até dia 6, o IV Colóquio universitário luso-brasileiro, tendo como tema o estudo comparado da industrialização no Brasil e Portugal.

Neste colóquio tomam parte, duas equipas de trabalho do Colégio Pio XII e da Casa do Brasil em Madrid.

RECOLHA DE SANGUE

Até ao próximo dia 10, encontra-se estacionada no cruzamento da Avenida Marechal Gomes da Costa com a Avenida Infante D. Henrique, a unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue para recolha de sangue.

Os dadores, de idade compreendida entre 18 e 65 anos, são examinados clinicamente e determinado o seu grupo sanguíneo.

AINDA O CASO DE OLIVENÇA

Dirigida ao nosso director, o sr. Ricardo Alberty enviou mais uma carta, que transcrevemos, sobre o velho assunto de Olivença, recentemente abordado em DI/OPINIÃO.

«Começo por agradecer a V. Ex.^a a publicação, no seu conceituado Jornal, da resposta à «Opinião» de 25 de Janeiro último, esperando que V. Ex.^a dê igual acolhimento à meia dúzia de palavras que se seguem, o que também desde já agradeço.

Para não demorar esta, venho agora escrever em meu nome pessoal, registando a ideia expressa na «Opinião» do dia 21, de a terceira razão da sua resposta «contribuir para que os Amigos de Olivença, por esta via, saiam da sua pacífica contestação».

Oxalá pudessemos sair! Do inicialmente publicado, o que consideramos fundamentalmente infeliz, foi a afirmação de que, «tal como é evidente que Olivença está onde sempre esteve, mas não nos pertence nem pertencerá».

Ora pertence-nos pela História,

pelo Sentimento, pela Razão, e juridicamente por três tratados assinados, ainda que estejamos administrada por uma potência estrangeira, além de que, segundo a Jurisprudência Internacional, os direitos territoriais, são imprescritíveis. Afirmar, portanto, que não nos pertence, é uma atitude derrotista, o que parece pretender colocar a razão onde ela não existe.

Quanto a ser «evidente que alguma coisa faltou na lista» estamos de acordo. E é pena que tenha faltado!

Também não tencionamos continuar este diálogo que nada adiantaria. Mas se ele tiver contribuído para acrescentar em futuras listas, pelo menos um pouco de algo que nela falta; se ele tiver servido para acordar mais um pouco a consciência nacional em relação ao problema em causa, terá sido uma valiosa contribuição que V. Ex.^a deu a uma ideia justa, nobre e patriótica.

E para terminar, devo declarar sinceramente o contentamento que o comentário a que respondo, me causou».

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

A cebola mais barata 3\$50 por quilo

Os preços de novos produtos, mercadorias e serviços vão ser tabelados por uma portaria que será enviada para o Diário do

Governo e entrará em vigor imediatamente. Trata-se de bilhetes de cinema: mobiliário metálico; embalagens metálicas; louça metálica; esquentadores e termoacumuladores; fogões; tubos de aço em costura pretos polidos (calibrados ou não) e galvanizados e perfis fabricados a partir de banda de aço. Por outro lado o Ministério da Economia informou que a cebola descerá de 10 escudos o quilo (preço praticado esta semana) para 6\$50 enquanto a batata se manterá a 3 escudos por quilo. Tal atitude de enquadrar-se na campanha de regularização de preços que aquele departamento governamental tem vindo a emprender ao publicar um caderno destinado às donas de casa informando-as dos preços tabelados, abrindo postos de venda montados pela Junta Nacional das Frutas e que agora se estendem a Moscardim, Setúbal, Sesimbra, Seixal, Odivelas e Bobadela e, a partir de segunda-feira novos postos começarão a funcionar em Alcochete, Moita, e Montijo.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Março, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com números terminados em 1 (um) e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Fevereiro acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

Representantes de Évora no Congresso da Oposição

Ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos económicos, os engs. José Albino Machado Vaz e Fernando Ivo Coelho Gonçalves, dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis, eng. Manuel Rafael Amaro da Costa e dr. José de Oliveira Campos foram reconduzidos, respectivamente, como presidente e vice-presidente do conselho de administração e administradores, por parte do Estado, da Companhia Portuguesa de Electricidade — C. P. E.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

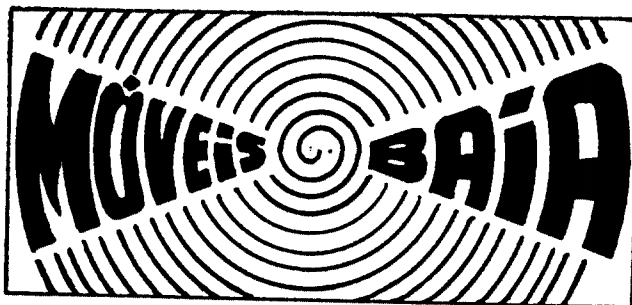
FÁBRICA ARMARÉNS ESCRITÓRIOS

RUA 6 DE JANEIRO, 63 LAVRADIO
FILIAIS DE:
EXPOSIÇÃO E VENDA

BARREIRO
RUA D. MANUEL I, 76-B
ESTRELA
RUA SANTANA À LAPA 114-A
BENFICA
ESTRADA DE BENFICA, 464-D

TELEFONES

LAVRADIO { 207 30 68
207
BARREIRO { 207 53 06
67 67 72
ESTRELA { 67 74 02
70 75 99
BENFICA { 70 78 65



A SOLUÇÃO DO POUCO ESPAÇO

AOS

NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO

TEMOS IMENSO PRAZER EM COMUNICAR A V.Ex.^{as}. QUE O NOSSO SALÃO DE VENDAS E EXPOSIÇÃO DA RUA SANTANA À LAPA, 114-A, PASSOU A FUNCIONAR COMO "DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA".

EM SUA SUBSTITUIÇÃO, PARA CONTINUARMOS A SERVIR V.Ex.^{as}., AGRADECEMOS A VOSSA VISITA AO NOVO SALÃO DE VENDAS NA RUA PASCOAL DE MELO, 99 ONDE EXPOMOS A NOSSA NOVA LINHA 73.

NOTA ESPECIAL

ACEITAMOS AGENTES PARA TODO O PAÍS

MOVEIS BAIA
O PROPRIETÁRIO

Cláudio Henrique Baia

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

DL/OPINIÃO

UM BALANÇO DA EMIGRAÇÃO

A leitura do preâmbulo da proposta de lei sobre política da emigração, enviada pela Presidência do Conselho à Assembleia Nacional para apreciação e votação, deveria ser obrigatória, se tal coisa fosse possível, pois ali aparecem em letra de forma e sob a chancela oficial, afirmações, comentários e esclarecimentos que, em contradição com posições optimistas adoptadas antes por entidades igualmente oficiais, apresentam da emigração uma imagem com todos os visos de reproduzir a realidade. A ausência de qualquer alusão a um pretensão «espírito de aventura» que condicionaria os portugueses nas suas andanças migratórias, é de agradecer e assinalar...

A presente lei, diz-se no preâmbulo, «não estabelece princípios que se possam considerar verdadeiramente inovadores», salvo num ou noutro caso de pormenor. O facto ainda faz avultar mais a circunstância (fácilmente deduzível do texto) de se ter fixado um ponto de vista amplo, ao abrigo, de futuro, de minimizações extemporâneas e de focagens particulares, quantas vezes apenas servindo situações de oportunidade política.

Reconhece-se que «a emigração tem constituído uma constante da vida portuguesa» e que «não é em si um facto autónomo que se desenvolva espontaneamente, antes é um efeito induzido pela conjugação de fenómenos de diversas naturezas, com predominância para os socio-económicos». A emigração, prossegue-se no preâmbulo, «apresenta-se como sintoma de uma situação de instabilidade e desfasamento, especialmente no mercado da mão-de-obra». E, naturalmente, conclui-se: «A emigração portuguesa — em especial a que, a partir da década de 60, tem por destino a Europa Central — insere-se perfeitamente no tipo da emigração originada essencialmente pelos imperativos referidos». O que isto representa em números é igualmente referido na proposta de lei, quando se diz «que, enquanto nos 14 anos que decorrem de 1950 a 1963 a média anual dos portugueses (trabalhadores e familiares) que emigram é de 34 milhares, nos 8 anos compreendidos de 1964 a 1971 aquela média anual sobe para 117 milhares». Quer isto dizer que em cada dia daqueles oito anos saíram do país 320 portugueses, uma corrente humana ininterrupta que decerto nos deixou empobrecidos...

No entendimento dos autores do preâmbulo, alguns benefícios se colheram da emigração, como quando se afirma que esta, «ao operar como factor de pressão na modernização e racionalização do trabalho, deu uma inestimável contribuição para o progresso e desenvolvimento do país», na medida em que dela se retirou uma massa produtiva de baixa qualificação, mas numerosa e barata. O futuro dirá se têm razão os que assim pensam, ou se, pelo contrário, a têm aqueles que têm feito ouvir «alarmes pessimistas»...

Onde toda a gente se encontra de acordo, é no reflexo que a emigração vai ter na evolução demográfica do país. Sabendo-se «que emigram, na grande maioria, indivíduos dos grupos etários abaixo dos 45 anos (...), vai-se distorcendo a composição da pirâmide de idades».

A grande incógnita que a comunidade portuguesa tem perante si, está implícita nesta passagem do preâmbulo: «... o maior ou menor caudal emigratório dependerá, em última análise, da evolução das condições socio-económicas do país, pois que só um desenvolvimento rápido, a ritmo apreciavelmente intenso, poderá modificar de forma significativa o panorama no tocante à emigração dos trabalhadores portugueses...» Eis uma verdade comum que todos conhecíamos já, que era sobretudo conhecida pelo milhão de portugueses que entre 1964 e 1972 foram procurar trabalho noutras terras... Mas, dizê-lo assim, coloca algumas coisas nos seus lugares.

Prevaleceu até agora a vontade de partir: começará a desenhar-se a vontade de ficar

Turismo espanhol

Créditos no valor total de 1.344,1 milhões de pesetas foram investidos pelo ministério da Informação e Turismo espanhol, durante 1972, ao abrigo do plano de investimentos públicos previsto pela correspondente comissão do terceiro plano de desenvolvimento.

Daquela total, 604,9 milhões de pesetas destinaram-se a promoção turística, 689,7 a alojamentos em unidades hoteleiras, 100 milhões para estalagens de montanha, 6,5 milhões para despesas com a caça e com a pesca e 43 milhões a diversos melhoramentos.

Entre os principais melhoramentos levados a cabo naquele ano, no âmbito da promoção turística e de melhoria das instalações hoteleiras, destacaram-se: fomento do turismo interno, impulsionando as modalidades especiais de desenvolvimento, promoção de viagens colectivas ao nível das empresas, aproveitamento das regiões rurais mediante colaboração com o Ministério da Agricultura, fomento na criação de alojamentos na estrada e de terrenos para acampamentos, e educação turística ao nível de casas de lavoura e de pescadores.

Criar má fama no estrangeiro

O ministro do Interior sul-africano, dr. Connie Mulder, declarou que é altura de adoptar neste país um código de conduta jornalística que vigore com a força de lei.

O Governo procurará também avaliar se tem poderes suficientes para tomar medidas contra os indivíduos ou organizações que contribuem para criar má fama à África do Sul no estrangeiro. O dr. Mulder salientou que as autoridades não podem permitir que continue essa propaganda que prejudica a África do Sul e põe em perigo a sua segurança.

Defesa das espécies

Uma conferência internacional em que tomaram parte 80 países concluiu o primeiro acordo de protecção às espécies raras de animais e plantas ameaçadas de extinção, anunciou a Secretaria de Estado norte-americana.

O texto do acordo, limitando a exploração comercial dessas espécies raras, só entrará em vigor 90 dias após ser ratificado por 10 dos países signatários.

«Esta nova convenção internacional — a primeira do género — dá nova esperança a uma longa lista de animais e plantas actualmente ameaçados de extinção», disse a Secretaria de Estado, ao anunciar a conclusão da conferência, após três semanas de trabalhos.

«Diário de Lisboa»

O «Notícias», de Lourenço Marques, transcreveu a reportagem que publicamos sobre o aniversário de Luisa Todi e alguns problemas culturais de Setúbal, precedendo essa transcrição de algumas considerações judiciosas e palavras amáveis para o nosso jornal.

Também têm feito transcrições ou comentários ao «Diário de Lisboa» os nossos colegas «Notícias de Guimarães», «Jornal do Centro» (Pampilhosa), «Rádio Televisão», «Notícias da Amadora», «Notícias do Cadaval», «Região de Leiria», etc.

O PREÇO E O JOGO DA PRODUTIVIDADE

Recebemos do sr. Américo Ramos dos Santos a carta seguinte, acompanhada de pedido de publicação «ao abrigo da lei de imprensa»:

Exmo Senhor Director do Diário de Lisboa

No Jornal que V. Ex.^a dirige, foi publicado, no passado dia 10 de Fevereiro, um artigo, sob o título «O Preço e o Jogo da Produtividade», de autoria do sr. Jorge Fernandes em que se analisa e comenta uma comunicação por mim apresentada nas Jornadas de Produtividade realizadas em Lisboa, em Janeiro de 1972.

Porque dos comentários do vosso colaborador ressalta uma interpretação da minha comunicação que o exacto sentido do que nela está escrito não permite, solicito, ao abrigo da Lei da Imprensa, a divulgação dos seguintes esclarecimentos:

1. Embora o tema específico — Incentivos à Produtividade — no qual se insere a minha comunicação, não determinasse, necessariamente, a referência de aspectos focados na introdução, não quisemos deixar de colocar o tema dos «incentivos» numa perspectiva mais ampla, apesar de as relações entre a política de desenvolvimento e a política de produtividade constituírem um dos outros temas das Jornadas. Incentivos, sim, mas para quê e para quem? Esta a nossa interrogação. Recuso a produtividade pela produtividade. Não procurei realçar o papel da produtividade, mas sim, pelo contrário, tentei situá-la no seu devido lugar. A produtividade é um meio e como tal, não poderá ser colocada de modo alienante à frente da política de desenvolvimento. É nesta que se têm de exprimir as opções fundamentais.

A política de produtividade deve ser meramente instrumen-

tal. Por isso se disse, que tentar explicar a posição de uma sociedade no contexto mundial a partir do nível de produtividade «será abstrair do contexto sócio-económico em que se combinam os factores produtivos».

2. É evidente equívoco colocar como «pressuposto central» deste meu pequeno texto, «a integração dos trabalhadores, fundamento sociológico e, ao mesmo tempo, meta do programa». Está lá expressamente dito que no nosso país, qualquer programa de produtividade deverá ter como objectivo final uma justa repartição da riqueza e do rendimento. Está amplamente aceite que nas sociedades ocidentais, a forma como se reparte a riqueza e o rendimento é essencialmente o resultado da força de negociação dos agentes sociais em presença. O pressuposto, se assim se quiser chamar, será sim no sentido de a política de produtividade, como instrumento de política de desenvolvimento, garantir a plena satisfação dos direitos sociais dos trabalhadores e de reforçar a sua força contratual, de modo a que, estática e dinamicamente, os resultados da produtividade possam elevar a posição do trabalhador no contexto económico e social.

3. A afirmação de que o autor toma a «integração» como pressuposto e efeito indiscutíveis, carece de fundamento. Efectivamente, o texto não possibilita extrapolação tão fácil. Ao afirmar-se que a construção e a permanência do «espírito» de produtividade dependem basicamente do nível de bem-estar e da adesão dos trabalhadores, apenas se pretende sublinhar uma das orientações da O. I. T. neste domínio. A afirmação é geral e não está referenciada ao caso concreto de qualquer país. A sua validade é incontroversa seja qual for o sistema social

a que o trabalhador pertença.

Se o mal entendido pode derivar da minha afirmação de que «só uma intervenção integrada, em coordenação com a política geral do desenvolvimento, poderá permitir um arranque generalizado, profundo e cumulativo», há que esclarecer que esta afirmação não pode ser desligada do contexto em que está inserida. E para nós evidente que a expressão «intervenção integrada» tem de ser entendida em função do parágrafo anterior, quando se diz, incentivos incidindo apenas em um ou dois dos factores que afectam a produtividade terão necessariamente reduzida eficácia. A necessidade de uma intervenção integrada refere-se expressa e exclusivamente à intervenção dos poderes públicos. Isto é, não se deverá formular, por exemplo, uma política industrial independentemente dos objectivos e princípios de uma política de emprego. Do mesmo modo, uma política de emprego não deverá ser desligada de uma política de repartição e esta, finalmente, de uma política de produtividade. Era só isto que se queria acentuar, que a intervenção do sector público deverá coordenar e integrar todos os factores e efeitos das diversas políticas específicas.

4. Quanto ao meu eventual fascínio por determinadas situações históricas, é evidente que se trata de excesso de imaginação. Admito que Jorge Fernandes possa ter esta sensação em relação a outros textos. Neste caso concreto, porém, penso que o conteúdo da minha comunicação e os esclarecimentos agora prestados não permitem tal ilação.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1973

(a) Américo Ramos dos Santos

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O VELHO PRÉDIO

Ao passar por uma praça, vejo um velho prédio que nem sequer é muito belo, com um enorme letreiro em que se anuncia um duplex para venda. Espanto-me, naturalmente, com aquilo do duplex e da venda de andares, ali, em pleno Bairro Latino, e dizem-me então que muitos dos velhos prédios de Paris, velhos demais por dentro, foram completamente refeitos, e equipados com todos os requisitos modernos. No entanto, a sua casca exterior mantém-se inalterável, e nas próprias janelas nada acusa a remodelação. São velhas janelas às quais muitas gerações se debruçaram e se não-debruçaram.

O velho prédio nada tem portanto de extraordinário. Enfim, não vive por si, ninguém se lembraria de se lhe referir

como àquele prédio bonito ou muito feio ou muito velho, ali, naquela praça do Bairro Latino. Era — é —, porém, muito importante porque é uma célula da cidade, que, essa, sim, é um tecido extraordinariamente belo e tem uma longa História, escrita nas suas ruas e nas suas praças, e que é importante conservar e proteger.

Claro que na periferia a cidade também cresce, alta, vertical, raramente bonita. Mas isso é outra história. Eu queria era re-

ferir-me àquele respeito pelo que foi herdado e não deve ser destruído pelos homens que, tantas vezes, só pensam em investimentos mínimos, lucros máximos, e que se estão nas tintas para o equilíbrio, a beleza, o passado, que também é o futuro, das cidades.

SENHORAS

Admite Agência de Publicidade p.^a dep. Relações Públicas. Resp. detalhada a este jornal ao n.º 748.

SALDAMOS

BERBEQUINS ELÉCTRICOS REBARBADEIRAS E ACESSÓRIOS

Origem Alemã marca DUSS + DUAX

Vendem-se preço custo para saldo existência RUA DO TELHAL, 8-C

DI/NACIONAL

ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS PELO ENSINO PARTICULAR

Os responsáveis pelo ensino particular vão encontrar-se a nível nacional nos dias 6 e 7 do mês corrente no colégio de S. José ao Restelo.

A comissão organizadora do II Encontro Nacional dos Responsáveis do Ensino Particular foi recebida no passado dia 1 pelo ministro da Educação Nacional que foi convidado a presidir à sessão de encerramento do referido encontro.

PENSÕES DA RESERVA MILITAR

Conclusões de um parecer da Procuradoria-Geral da República sobre alteração ou revisão da pensão de reserva militar:

«As pensões de reserva, uma vez fixadas por acto definitivo e executório, só podem ser alteradas ou revistas nos casos taxativamente previstos na lei.

«A homologação e publicação de um parecer da Procuradoria-Geral da República fixando determinada interpretação da lei não é, só por si,

causa de alteração ou de revisão de pensão de reserva a cujo cálculo tenha sido aplicada a lei interpretada em termos diversos dos que o parecer definiu.

«Quando houver fundamento legal para alterar ou rever a pensão referida na conclusão anterior e se, nesse caso, for de invocar novamente a lei interpretada, a aplicação desta deverá ser feita nos termos estabelecidos pelo parecer.»

Admitidos na O.I. T. os representantes dos movimentos de libertação dos territórios Portugueses de África

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), (F.P.) — O conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho decidiu ontem que tenham assento neste organismo os representantes dos movimentos de libertação dos territórios portugueses de África.

O conselho de administração está a braços com problemas jurídicos complexos e novos. Com efeito, embora admitido o princípio desta representação, as modalidades ainda não estão definidas nem o devem ser antes da próxima conferência internacional do trabalho, que deve abrir em 6 de Junho em Genebra. Estas dificuldades referem-se à escolha das organizações representativas e à composição tripartida das delegações.

Por outro lado, a O.I.T. deve resolver com a O.U.A. a escolha dos movimentos «representativos» das populações angolanas, moçambicanas e guineenses. Foi designada uma delegação do conselho de administração para discutir a questão com a O.U.A., provavelmente em Genebra nas próximas semanas. A delegação compreende dois representantes dos Governos da Finlândia e da Índia, dois sindicalistas — Roger Lourt (França) e G. B. Fogam (Camarões) — assim como dois elementos do patronato — Abebe Abate

(Etiópia) e Christian Diallo Dramey (Congo).

Por outro lado, a representação tripartida (Governo, assalariados, patronato) é necessária a qualquer estado para fazer parte da OIT. Apesar dos movimentos de libertação serem reconhecidos como representantes governamentais, não parece que existam Sindicatos nas zonas dominadas por esses movimentos, nem organizações patronais.

E não se conhece que os Sindicatos e Grémios organizados sob o regime legal português te-

nam assento na mesma delegação que os representantes dos «rebeldes».

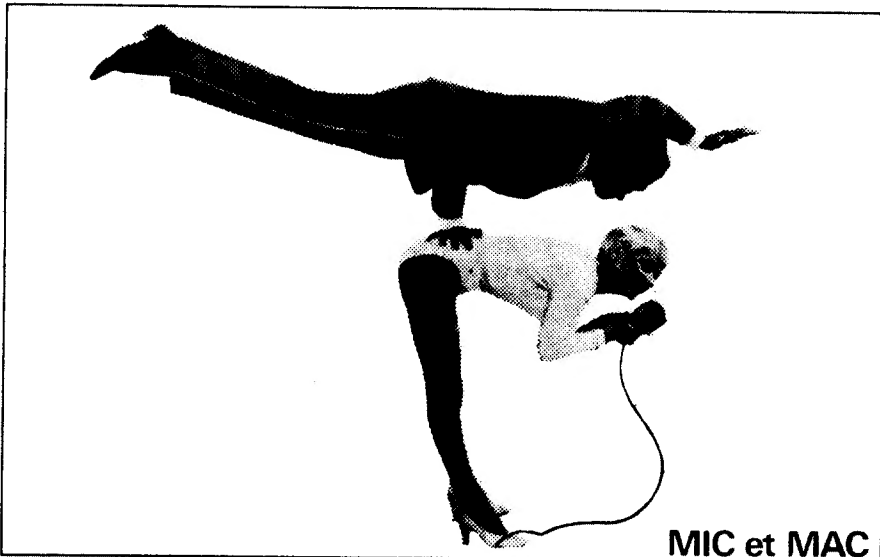
Portugal opôs-se durante muito tempo à participação dos movimentos de libertação em todas as instâncias internacionais, mas a decisão tomada em Genebra não teve tomada ela nenhuma discordância de Portugal porque este Estado não é membro do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho, que só reúne 24 países dos 120 que dela fazem parte.

O SEU MELHOR CARNAVAL TORRALTA

ALGARVE



BOBBY SALVADOR
E
SUAS BONEIRAS ORIENTAIS



Artistas fantasistas franceses



música para dançar pelo-conjunto ESPANHOL FEMININO

LAS AMAZONAS
e
"OS FABULOSOS"

sábado/domingo/segunda-feira/terça-feira

reservas: Lisboa-telefones 555400/555562

Portimão-telefones 32211/32128

GRUPO D
MAIORES DE 18 ANOS

NOITE DE ROTINA PARA OS LARÁPIOS

Dois televisores, um gira-discos e três máquinas de barbear, no valor de trinta contos, foi tudo quanto interessou aos assaltantes que, esta madrugada e pelo processo de arrombamento, se introduziram num estabelecimento de electrodomésticos da Estrada de Benfica.

Em idêntico período e por chave falsa, os gatinhos fizeram ainda uma surtida aos escritórios de uma firma comercial da Quinta do Figo Maduro, à Rotunda da Encarnação, tendo furtado nove contos em dinheiro.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

OS SINOS TOCAM NA VILA DE MESSINES

MESSINES, 3 — Às 20 e 30 horas soaram os sinos e estalaram foguetes, no momento em que era conhecida a notícia de que o Presidente da República assinava o decreto da promoção de S. Bartolomeu de Messines a vila: velha aspiração de muitas dezenas de anos, agora tornada realidade. Não tardou que no largo da igreja da nova vila, se juntassem milhares de pessoas, que euforicamente se aliavam ao júbilo das entidades locais. Imediatamente um cortejo automóvel anunciando a boa nova, seguido dum cortejo a pé que cantando o hino da nova vila, percorreu todas as ruas concentrando-se em seguida junto ao monumento a João de Deus. O cortejo dirigiu-se depois para o cine-teatro João de Deus onde decorreu uma informal sessão, tendo falado o presidente da junta de freguesia e o messinense Teófilo Fontainhas Nato, que enalteceram as qualidades do povo de Messines, e agradeceram às autoridades concelhias e distritais e ao Governo que incondicionalmente apoiaram a Junta de Freguesia para que se materializasse este velho sonho.

Em estudo uma nova Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina a ser integrada na Universidade a criar na margem Sul do Tejo está já a ser estudada por uma comissão recentemente nomeada para o efeito. A referida comissão é constituída pelos dres. Coriolano Ferreira, secretário-geral do Ministério da Saúde e Assistência; Amadeu Lobo da Costa, director-geral dos Hospitais; Arnaldo Sampaio, director geral de Saúde; Cayola da Mota do Ministério da Saúde; Alfredo Franco e Mário Marques da direcção os Hospitais Cíveis de Lisboa.

Além desta, outra Faculdade de Medicina será integrada na nova Universidade do Minho o que, naturalmente, ajudará a descongestionar as Faculdades de Medicina de Lisboa e Coimbra onde a situação se começou a deteriorar no princípio da década de sessenta.

METALÚRGICOS DO PORTO

Realizou-se, num restaurante dos arredores do Porto, um jantar de confraternização de metalúrgicos que reuniu cerca de uma centena daqueles profissionais.

No decorrer da reunião, foram tratados diversos assuntos de interesse para os trabalhadores, sendo de salientar a questão dos prejuízos causados pela demora na publicação da portaria de alargamento de âmbito do

actual contrato colectivo de trabalho, de modo a abranger os metalúrgicos que exercem a sua actividade em indústrias não metalúrgicas, apesar do contrato ter sido já homologado em Janeiro de 1972.

Sobre este assunto foi resolvido, por unanimidade, enviar um telegrama ao secretário de Estado do Trabalho pedindo a urgente publicação da portaria de alargamento de âmbito.

A «GRANDE NOITE DO FADO» NO COLISEU DOS RECREIOS

A Grande Noite do Fado, certamente marcadamente popular que a Casa da Imprensa promove, efectua-se uma vez mais na vasta sala do Coliseu dos Recreios, preenchendo a noite do próximo dia 17, sábado.

Inicialmente marcado para Novembro mas adiado por imponderáveis que não foi possível superar, o espectacular certame conta uma vez mais com a numerosa participação de amadores da «canção nacional», que

procurarão conquistar para si e para o bairro que representam os lugares cimeiros que o público, juri supremo, irá atribuir através dos seus aplausos.

As inscrições, entretanto, continuam abertas na Casa da Imprensa aos amadores que na Grande Noite do Fado já participaram ou que pela primeira vez querem pôr à prova os seus dotes artísticos perante o vasto público que irá encher o Coliseu dos Recreios, não só para apoiar os seus representantes como também para desfrutar de um espectáculo único no seu género.

APANhado COM O SACO AS COSTAS

Dois indivíduos foram surpreendidos, ontem à noite, pelo guarda-nocturno da área, quando corriam ao longo da Avenida Gago Coutinho transportando às costas sacos de guano com garrafas de uísque e barras de chumbo.

Mas enquanto um deles conseguiu fugir, o outro, menos veloz, acabou por cair sob a alçada das autoridades. Tratava-se do jornalista Raposo, de 35 anos, natural de Abrantes que, já no Governo Civil, confessou ter furtado aquela mercadoria (dezassete garrafas a sete quilos de chumbo) num armazém da Quinta do Levi, juntamente com o «tipo que fugira e de quem ignora o nome pois só falava com ele na altura dos «golpes».

PRÉMIO GONCOURT EM LISBOA

«Televisão e Civilização» é o tema de uma conferência a realizar na Fundação Gulbenkian, no dia 13, pelo romancista e ensaísta francês Armand Lanoux, membro da Academia Goncourt e Prémio Goncourt 1963.

No dia seguinte, Armand Lanoux profere outra conferência, esta subordinada ao tema «Zola Vivant».

Estes acontecimentos integram-se no ciclo «Intellectuais franceses em Lisboa», iniciativa conjunta da Embaixada de França em Lisboa e da Fundação Gulbenkian.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

JOÃO ARAÚJO CORREIA: A SUA BOINA E NADA MAIS

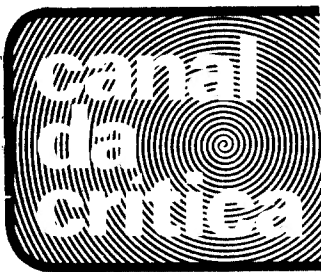
No melhor dos seus 74 anos o escritor João Araújo Correia voltou à televisão, se não estou em erro pela segunda vez. Veio pela mão do responsável de «O livro à procura do leitor». Tenho-o aqui na minha frente, uma expressão severa, um discurso que a preocupação purista torna vagamente irreal, a boina a acentuar o carácter popular e simples.

Virá, como ao depois soubermos, como escritor falar-nos da sua obra literária. Mas isso acontecerá mais tarde, noutras emissões. Ontem estava ali para nos falar da sua vida.

Como não pode deixar de ser, o interesse nasce. Uma vida que vem lá do princípio do século, que atravessou um período riquíssimo da nossa história, há-de trazer os bolsos cheios. Espera-se que João Araújo Correia abra os cordões à bolsa e nos dê conta da sua experiência.

Nada aconteceu que se pa-

reça com isso. O responsável da rubrica espartilhou o escritor de tal modo que ele mal se pode mexer, não vê outro caminho se não falar de si, de si próprio, do seu carne e osso mais proteico que imaginar se possa. Pois a infância. Vejamos o que sobre a sua infância o escritor tem para nos dizer. E o escritor: «A minha infância foi tão mimosa de todos os afagos que não há paraíso com que se compare. Se eu soubesse que me fugia tão cedo, tinha-me matado. Devo à minha infância algumas inspirações literárias». Quanto à adolescência e primeiras leituras, veremos o que o escritor tem para nos dizer. E o escritor: «Na minha adolescência sofri traumas psíquicos tão intensos que me desbarataram». Para além de um livro de Camilo, as suas primeiras leituras «foram trechos de selecta» e acrescenta: «Guardo dessas leituras gratas memórias e es-



terias». Meu Deus!, como se fala bem na Régua! Agora, a vida universitária, veremos o que nos diz o escritor. E o escritor: «Passei como sombra pela universidade...»

Assim por diante, estão a ver o género. A tal comunicação de uma experiência que se esperava, não veio. Foi tudo assim vago, inconsistente, epidermicamente pessoal, impressões digitais totalmente abolidas. Um homem vive 74 anos num país, exerce a literatura e a medicina, está em contacto directo com uma determinada



comunidade... e um repórter não consegue trazer-nos dele mais do que um punhado de cinza. Assim se fazem as coisas.

ARTISTA LIVRE LIVRE POR DESEJO E POR SISTEMA

«Dimensão», a das artes plásticas. Visitas a algumas exposições de Lisboa e Porto. Pintura que na televisão perde a alma, destruídos os seus elementos essenciais — e ainda por cima a câmara não a ver

os quadros mas a lambê-los, a passar, a correr como um turista americano. Palavras, essas tão descoloridas como a pintura e tão inúteis quanto elas. Onde se concluirá que, numa rubrica como «Dimensão» a pintura não se justifica, nem as palavras sobre pintura.

Justificar-se-ia, por exemplo a actividade polémica sobre os direitos de autor dos artistas plásticos. Isso infelizmente não passou de um breve apontamento — e bom será que «Dimensão» regresse a ele com maior vitalidade.

A primeira parte da rubrica esteve preenchida com a entrevista de Manuel Cargaleiro, residente em França há 16 anos («vivo lá, mas no fundo estou sempre em Portugal»).

Enquanto fala, Cargaleiro pinta as suas grades complicadas, nascentes umas das outras, grades: algo de que o pintor deseja libertar-se? Enquanto fala, fala. Banalidades, aquelas coisas que se dizem

só para que não nos soterre o silêncio, o silêncio também ele construtor de grades. Que não segue modas, que seguir modas é péssimo para o artista e coisas assim. Que não possuímos uma tradição de pintura mas possuímos uma tradição de azulejos, no azulejo é que nós somos fortes e assim por diante. Lá em França farta-se de trabalhar nos azulejos, já satisfez uma data de encomendas. O painel de Limoges, coisa em grande.

Pois é. A nossa gente lá vai toda empregar fora a sua força de trabalho e a sua capacidade de criação. Os nossos operários e camponeses enriquecem as outras nações, os nossos artistas embelezam-nas.

A encerrar esta nota insignificante, aqui vão as palavras iniciais dedicadas por «Dimensão» ao artista convidado: «Manuel Cargaleiro é um artista livre. Livre por intrínseco desejo de o ser, livre por sistema».

DEPOIS DO VIRA DA NAZARÉ É O SAMBA QUE É...

A propósito de uma crónica de televisão aqui publicada, recebemos do sr. Perfecto Lourenço Campos, da Nazaré, a seguinte carta:

A admiração que nutrimos pelo V. tão conhecido e objectivo crítico e também porque os nazarenos bem merecem, obriga-nos a pedir, e desde já a agradecer a V. Ex.ª, a publicação do esclarecimento que se segue:

Basta ser da Nazaré para ser alegre. Com sete saias ou não, com crise piscatória ou abundância, os nazarenos são folgazões por hábitos sádios e transmissão familiar e também porque a Natureza os contemplou com uma das mais belas praias do Mundo.

Sempre o Carnaval foi festejado na Nazaré com alegria e muito espírito. Diz-se lá que o 1.º do Ano é o 1.º de Entrudo, e é verdade porque o baile nesse dia, no Casino, já é frequentado por mascarados.

No passado dia 3 de Fevereiro, dia de S. Brás, a Nazaré despovoou-se e lá foi tudo mascarado e a pé para o Monte de S. Bartolomeu fazer as

suas assadas, cantar e dançar até à noite. Depois as cegadas de Carnaval na Nazaré enchiam tudo e todos de curiosidade e encanto, porque revelam talento e arte popular às carradas pelos temas escritos e pela respectiva representação, quase sempre atingindo jocosamente o que de mais importante se passou na Praia no ano findo.

Mas a evolução deu-se em todo o sentido. A terra já não é só de pescadores, a estes, os mais antigos, não quiseram dar a mesma vida de sacrifícios e privações aos filhos e conforme puderam mandaram educá-los.

E vamos encontrar estudantes universitários e dos cursos secundário e técnico, comerciantes, industriais, funcionários públicos, empregados no comércio, etc., possuídos de outra mentalidade, que durante o ano transacto resolveram fazer coisa diferente, sem menosprezar os hábitos antigos.

Resolveram homenagear o povo do nosso irmão BRASIL.

E logo no ano em que se processavam os actos oficiais para concretizar a COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA:

... E quem melhor que o

próprio Povo pode promover essa amizade?

— Ninguém... Actos destes aproximam os povos muito mais... que os acordos.

E o samba não vem para cá. O samba, segundo consta, foi para o Brasil levado pelos negros de Angola que são portugueses como nós.

E a juventude da Nazaré uniu-se para o efeito. Uma delegação foi muito bem recebida na Embaixada Brasileira. Depois escreveram ao presidente das Escolas de Samba de Guanabara pedindo conselhos sobre o assunto. O auxílio financeiro é feito através do Turismo da Nazaré..... Parabéns rapaziada!!!

Ainda há dias receberam uma carta do Brasil indicando-lhes o voo da TAP que conduz a Portugal os instrumentos característicos oferecidos.

E contam-se os nomes dos 100 que constituem a Escola de Samba da Nazaré: — o Aníbal, o Pimenta, o Delgado, a Mané, a Maria Clara, a Ana Isabel, a Maria Otília, etc., etc., e já esquecíamos o Jacinto, grande figura do Carnaval da Nazaré, poço de graça sem fundo, que com a mulher e as filhas vão na Escola de Samba. Domingo de Carnaval, à tar-

de, espera Mário Castrim, na Nazaré, para que veja com os próprios olhos a verdadeira alegria daquela praia cuja expressão mais típica e folclórica é representada pelos ranchos TÁ MAR e MAR ALTO.

PERFECTO CAMPOS

E pronto. Cá temos o samba brasileiro implantado em Portugal. A importação consumou-se. Aquilo que se julgava ao princípio, não passar de uma jovial fantasia, pertence ao mundo do real: o samba desceu na Nazaré. Houve delegação na Embaixada Brasileira, houve interesse da juventude da Nazaré, houve auxílio da Comissão de Turismo: todos os bons ofícios se conjugaram para realizar tão elevado ideal, tendente à aproximação mais íntima dos dois povos irmãos. Sempre fez o samba muitos milagres. Passará a fazer mais um.

Infelizmente não poderei deslocar-me amanhã à bela praia para assistir ao maravilhoso espectáculo. Ficará para outra ocasião pois não faltarão carnavais em que brilhará a alegria dos pescadores da Nazaré.

M. C.

SINTRA



MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA SILVESTRE

FALECEU

OS EMPREGADOS DE ARMAZENS DE TECIDOS DE JOSÉ SILVESTRE S.A.R.L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa esposa, mãe e avó dos seus administradores, José Silvestre, José António da Silva Silvestre, Maria Teresa Silvestre Barradas de Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 4 pelas 14 horas da sua residência Rua Ulisses Alves, 7, Sintra para Jazigo no cemitério de São Marçal.

AGÊNCIA MELO DE SINTRA
Telf. 2940097

Instituto de Têxteis

Foi designado para exercer o cargo de director do Instituto de Têxteis o eng.º Bartolomeu de Oliveira Tavares Monteiro, professor-adjunto efectivo da Academia Militar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Abel da Conceição Ferreira — CARREGADO

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31

TARDE—15 HORAS

CARNAVAL/73

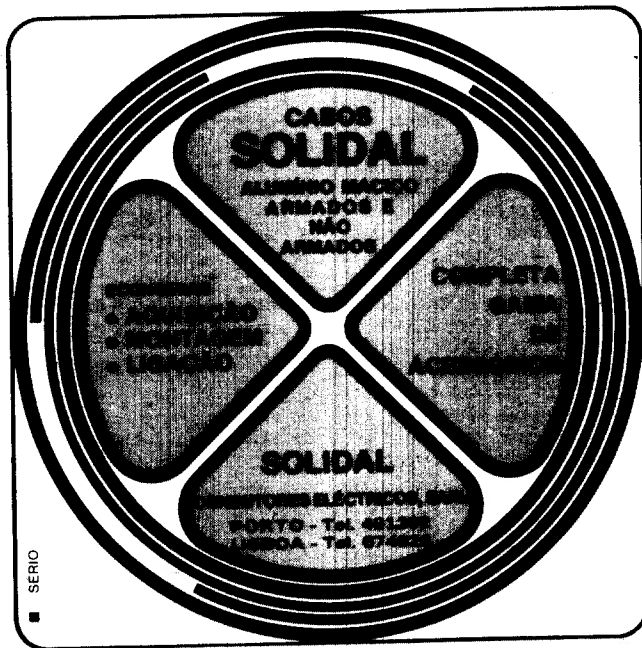
1.ª Grande «Matinée» Infantil

Cinema — Atracções — Palhaços

Eleição do Rei e da Rainha do Carnaval Infantil/73

Dezenas de milhares de escudos em prémios e brindes

(Grupo A — M/ 6 anos)



VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

de Carnaval sem aumento de preço

HOJE

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

31.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista

UMA EXCELENTE O VEDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Casola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinheiro, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

HORÁRIO DE CARNAVAL

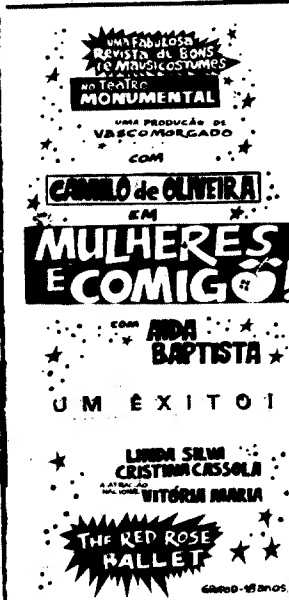
Sábado: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

Domingo: 16 e 21.45 h.

2.ª feira: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

3.ª feira, 16 e 21.45 h.

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
TELEF. 55 51 33



TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

11.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTAVIO DE MATOS Encenação de Maria Helena Matos

HORÁRIO DE CARNAVAL

Sábado: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

Domingo e 3.ª feira: «matinées»

16 h. e noite 21.45

2.ª feira: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DL/ESPECTÁCULOS



Já há "Tourada" em inglês e francês

Estão já feitas as versões inglesa e francesa de "Tourada", a canção de Ary dos Santos e Fernando Tordo que ganhou o último festival de cantigas. Em qualquer delas, o espírito da letra original foi fielmente mantido como o nosso repórter pode comprovar, já que acompanhou esse trabalho de perto.

Colaboraram com Ary dos Santos, sempre com a presença de Toy Queimado, que, de viola em punho assistia e participava nas (difíceis) operações Maurice Cardan, professor do Instituto Britânico, e France Nazareth Fernandes, respectivamente para as versões inglesa e fran-

cesa. Luis Vilas-Boas, que sempre tem acompanhado o trabalho de Fernando Tordo, também esteve presente, colaborando em tudo, na medida do possível. Na foto, da esquerda para a direita, Toy Queimado, Ary e Maurice Cardan, durante a elaboração da letra de "Bullfight".

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

Camões e a má fortuna

«LEITURA DE TEXTOS CAMONIANOS»/«O AUTO CHAMADO DOS ANFITRIÕES», de Luís de Camões, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação e Direcção do espectáculo: Pedro Lemos Cenário e figurinos: Lucien Donnat; sonoplastia: Leonel da Silva. Intérpretes: Henriqueta Maya, Libânia Ferreira, Carlos Veríssimo, Varela Silva, Eduardo Jacques, Luís Filipe, Manuel Cavaco, Rui Pedro, Baptista Fernandes, Andrade e Silva, José David, Cecília Guimarães, Pedro Lemos. Teatro da Trindade. 22/2/73

O Teatro Nacional estreou em Lisboa este espectáculo apresentado em 1972 na província, integrado nas homenagens a Camões por ocasião do IV Centenário de «Os Lusíadas», preenchendo aquilo a que os seus responsáveis chamam Tardes Culturais. Retenhamos estes termos: cultura, homenagem. São eles que constituem a motivação deste espectáculo.

Poderemos nós perguntar o que se entende por cultura? Poderemos perguntar se uma entidade teatral capaz de perpetrar «incidentes» como «Hedda Gabler» e «A Gaiivota» pode pretender concretizar um programa cultural, servir a cultura? Poderemos perguntar se a cultura não constitui uma forma activa e actuante de estar no Mundo — precisamente o contrário do que acontece com o Teatro Na-

cional? Poderemos perguntar se existe cultura sem o estudo sério, a investigação permanente, o reconhecimento prévio do espaço ideológico, a prospecção das formas e dos conteúdos, sem que se assuma uma atitude radical de coerência em relação a pressupostos estéticos e sociológicos...? Poderemos perguntar se qualquer destas atitudes (fundamentais) interessa à Companhia do Teatro Nacional, cujo ancilamento, cuja incapacidade de renovação é, todavia, clara como água não poluída.

A cultura, portanto. E a homenagem, a fatal homenagem traduzida tacanhamente por uma coroa de flores de plástico que se coloca com todo o recolhimento junto do túmulo de um homem (um artista genial) que, evidentemente, não está lá.

Escolher poemas de acordo com o critério tradicional das selectas que já nem se usam (isto é, poemas tão gastos que só uma recriação excepcionalmente lúcida poderia recuperar); apresentá-los (também Pedro Lemos) com frases do género: **lindo é dramático** (o episódio da Inês de Castro, claro); **Camões, poeta de uma cravella acima do normal** (!); vestir os actores à moda da época, como se isso tivesse alguma coisa a ver com o essencial, como se a poesia de Camões não estivesse viva e precisasse de se disfarçar carnavalescamente; pô-los a interpretar versos de Camões como os alunos dos liceus dividiam (dividem?) as orações dos «Lusíadas», isto é, por obrigação, sem que a chama e a luz das palavras surjam nunca, sem que saiba transmitir o sentido autêntico do poema, sem que se saiba fazer a valorização da palavra, do verso, do poema, do significado no significante, e o contrário — será isto trabalhar

pela cultura? poderá isto constituir uma homenagem a Camões? (Erros meus) **má fortuna** (amor ardente).

O que atrás se disse da primeira parte deste (in)cultural espectáculo poderia repetir-se a propósito da encenação de «O Anfitrião», texto pobre, como toda a gente sabe (para homenagear Camões a sério obrigava a desenterrar o que tem de menos interessante, como é evidente). Gostáramos de saber o que Pedro Lemos quis fazer ao apresentar aquela leitura do Auto. Brincar com Camões ou com o espectador? Eu até admitia que o encenador brincasse com o texto mas para isso era preciso que brincasse muito a sério. Ora, o que tivemos foi uma paródia que não chegava a sê-lo e uma leitura a sério que não chegava a sê-lo. Resultado: o espectador não sabia para que lado se virar (já que não tinha a coragem de virar as costas). Fazendo o Auto para a malta das escolas (sem traduzir os textos em castelhano!), Pedro Lemos pensou que bastaria tornar as personagens ridículas (pelos figurinos, pelas atitudes) em contraste com Alcmena que essa — mãe de um deus! — tem uma função muito séria; e depois meter umas músicas que não tinham nada a ver com o que se passava; uma marcação insólita (género violino no telhado) — e pronto! cá temos uma recriação moderna!

O que salva alguns momentos do espectáculo é o duelo entre Eduardo Jacques (Mercúrio) e Manuel Cavaco (Sósio). Embora dominando mal o espanhol, ao contrário de Eduardo Jacques, Manuel Cavaco conseguiu nesses momentos dominar o público (incluindo os miúdos). Eis a única flor que tenho para oferecer a esta (des)homenagem a Camões.

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário Vieira de Carvalho

BONS MÚSICOS, BONS MAESTROS

Como é do conhecimento geral (excepto, ao que parece, do conhecimento do Serviço de Música da Fundação) a Orquestra Gulbenkian carece de um chefe de orquestra. O problema persiste com tal teimosia que já é de perder as esperanças de que algum dia venha a ser resolvido. O último concerto, dirigido por Maurice Gendrin (que, sendo violoncelista, se apresentou não só como solista do concerto em dó maior de Haydn mas ainda como chefe de orquestra, nessa mesma obra e nas sinfonias n.º 38 e n.º 8, respectivamente de Mozart e Beethoven) veio, porém, iluminar uma nova via a explorar, conduzindo ao preenchimento da eterna vaga da estante de direcção da Orquestra Gulbenkian.

Percebeu-se agora — ou melhor, Maurice Gendrin prestou o alto serviço de mostrar a quantos acorreram a ouvi-lo (excepto, naturalmente, aos costumados dirigentes que são superiores a estas coisas) — que o critério de selecção dos maestros-titulares está viciado na própria base. Assim, de futuro, a solução para o problema deve procurar-se entre os músicos profissionais e não entre os maestros, que podem até nem ser músicos.

Maurice Gendrin, como violoncelista, deu-nos uma interpretação cheia de riqueza expressiva, exemplar de sabedoria, ciente do caminho trilhado, um caminho para o qual as pautas e as notas representam apenas as pistas que o compositor pode deixar ao intérprete na expectativa de que este lhe descubra as intenções profundas — ou seja, descubra a música que o sistema codificado de notação mal deixa entrever. Ora, já não é a primeira vez que um grande solista se

revela excelente chefe de orquestra. E na verdade, um bom instrumentista não pode ser mau maestro, nem, ao que cremos, um mau instrumentista bom maestro.

Com a batuta, Maurice Gendrin fez o que faria com o arco do violoncelo: tocou. Os compassos e os tempos foram reduzidos à sua exacta dimensão de coisas que se vêem no papel mas não devem pressentir-se no ouvido. Imagine-se onde iria parar o fraseado, o ritmo, a expressividade dum solo de violoncelo se Gendrin passasse todo o tempo obcecado pelo solfejo. Para ele, quando o arco de violoncelo se transforma em batuta isso significa apenas que mudou de instrumento.

Em suma: Maurice Gendrin pôs a orquestra a tocar com a mesma musicalidade com que ele próprio tocaria. Tudo, em Mozart e Beethoven (onde funcionou apenas como chefe de orquestra) foi vivo e tenso, foi, digamos assim, toscaniniano. Pela nossa parte, nunca pensámos que fosse capaz de extrair tanto poder sonoro da orquestra na 8.ª Sinfonia de Beethoven. Criar uma atmosfera beethoveniana tão vigorosa, tão convincente, com um contingente instrumental mais próximo de Haydn ou de Mozart (como é o da Orquestra Gulbenkian), e criá-la numa obra que, situada entre o furor rítmico da Sétima e a envergadura da Nona, parece querer repousar na contemplação dos seus dois ilustres predecessores, foi verdadeiramente um feito. Não esqueçamos, porém, o descalabro dos sopros no Trio do scherzo, alheio à direcção de Gendrin, a qual não puderam corresponder.

Falámos duma direcção toscaniniana. E, por sinal, Tosca-

nini também trocou o arco pela batuta. Como David Oistrakh e como Rostropovitch, que no entanto não o fizeram em definitivo, antes têm alternado as duas funções. Semelhante à

destes últimos, a experiência de Gendrin-chefe de orquestra vem reforçar a nossa tese: procurem-se os bons maestros entre os bons músicos. Os maestros profissionais, que nunca na vida foram outra coisa senão isso, são sempre uma perigosa, uma tremenda incógnita.

TÍTULO: Amantes Desconhecidos (Such Good Friends)
REALIZAÇÃO: Otto Preminger, 1972 (EUA)
INTERPRETES: Dyan Cannon, James Coco, Jennifer O'Neill, Ken Howard, Nina Foch, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme; Estrela: Cinema Vox (23.2.1973)

Otto Preminger é um cineasta particularmente curioso, senhor de uma já vasta filmografia, onde se sucedem, invariavelmente, filmes de uma qualidade rara (Laura, sobretudo) mas também Rio sem Regresso, Carmen Jones, Porgy and Bess, Anatomia de Um Crime ou Desapareceu Bunny Lake com outros ligeiramente entediados, aqui e ali com momentos que relembram o mestre (Exodus, O Cardenal, O Incerto Amanhã, Diz-me que me Amas, Junie Moon) e outros ainda que são perfeitos equívocos, para lhe não chamarmos outros nomes mais desagradáveis (caso desse intragável Primeira Vitória, a que alguns chamam «filme esquecido»).

A acrescentar à lista das suas melhores obras, aqueles que fazem dele, muito justamente, um dos mestres do cinema americano (apesar da sua origem austríaca), temos agora Amantes Desconhecidos (Such Good Friends), comédia de humor negro e corrosivo, que aponta a diversos alvos, mas que mantém sob a mira do seu alcance a sociedade

americana, em muitos dos seus aspectos.

O filme principia com uma festa de uma editora, organizada em honra de um autor de histórias para crianças, que constitui enorme sucesso. O escritor, Richard Messinger, irá, no dia seguinte, extrair um sinal que tem no pescoço. A operação poderia ter lugar no consultório de um médico amigo, mas este acha preferível, «por medida de segurança», interná-lo num hospital. Definida a linha de acção do filme, irá esta desenvolver-se num ambiente de média e alta burguesia, descritas em anotações espaciais e caracterizadas fulgurantemente em pequenos apontamentos colhidos em reuniões de convívio e outras que o enfermo obrigará a juntar em seu redor, em virtude do progressivo descalabro da sua saúde. Na verdade, Richard, que fora para o hospital, para extrair um simples sinal (que poderia ser de origem cancerosa, mas não era...) acaba por sofrer tratamentos de polé e, depois de ter entrado em coma, em virtude de uma corte de impiedade numa artéria, vê rapidamente o seu estado de saúde piorar até um desenlace que se adivinha pouco airoso. Conferências médicas, desculpas, contactos, consultas, operações, transfusões, reanimação, de tudo necessita Richard Messinger, antes de expirar. Os médicos vão assegu-

rar à mulher que o escritor se restabelecerá facilmente. Mas o perigo está em entrar num hospital para tratar de um pequeno sinal. Porque, como os médicos afirmam repetidas vezes, o doente só é suficientemente cuidado a partir do momento em que está em coma. Quase todos os doentes que entram para esta sala se salvam. Mais difícil de salvar são os que entram para o hospital para uma pequena operação,

Mas Amantes Desconhecidos vai mais longe. Na verdade, a entrada de Richard Messinger para o hospital vai alterar toda a sua vida, não só fisiologicamente, como até social e emocionalmente. A mulher descobre antigos amantes, os familiares vão lentamente deixando deteriorar certas relações e tudo em redor de Richard se vai ressentindo deste acontecimento aparentemente anódino.

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

aparentemente sem significado, nem perigo. Isto porque a engrenagem está montada de forma defeituosa, acusa insuficiências e não perdoo. O que se confirma no caso presente. Mais uma vez, portanto, depois de Hospital, de Arthur Hiller, e de Um Caso de Urgência de Blake Edwards, a instituição «hospital» é posta em causa, num filme de origem americana. Tudo isto num curto espaço de um ano. Parece, pois, que a «instituição» necessita de cuidados especiais e que, mais uma vez, o cinema se coloca numa salutar perspectiva crítica, apontando os podres de um reino de abundância, onde o progresso tecnológico e científico nem sempre se encontra ao serviço do homem.

Admiráveis são, neste aspecto, as reuniões que o filme fustiga brilhantemente, com uma graça e uma ferocidade involuntárias. Como, por exemplo, essa reunião de «tão bons amigos» de Richard, que se deslocam ao hospital para doar sangue para transfusões.

Enfim, um dos mais importantes filmes dos últimos anos da carreira de Otto Preminger, onde só haverá que lamentar um ou outro elemento resolutamente menos trabalhado, ou de inspiração duvidosa: Umas panorâmicas circulares sobre o tecto de um museu, as cabeças das amantes do escritor, aparecendo sobrepostas nas páginas de um diário, e pouco mais. De resto, uma história exemplar, de humor e sobriedade.

DI/GERAL

Telex intercontinental

O serviço telex para a África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Israel, México, Peru, Rodésia e República de S.

Salvador, passou a fazer-se em regime completamente automático. A companhia portuguesa que tem a seu cargo o serviço

telex intercontinental, adquiriu para este efeito um computador completamente electrónico, o primeiro do seu género na Europa.

OS *Fecidos Almirante, Lda.*



— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM

A VENDER POR MAIS UNS DIAS

CAMISAS PARA HOMEM

67% POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)

UMA POR 75\$00 — DUAS 130\$00

E TRÊS POR 175\$00 (O QUE É INCRÍVEL)

— E TAMBÉM AINDA —

VESTIDOS PARA SENHORA

EM MALHA DE ALGODÃO 75\$00

EM TERYLENE 95\$00

CALÇAS PARA SENHORA

EM MALHA 75\$00

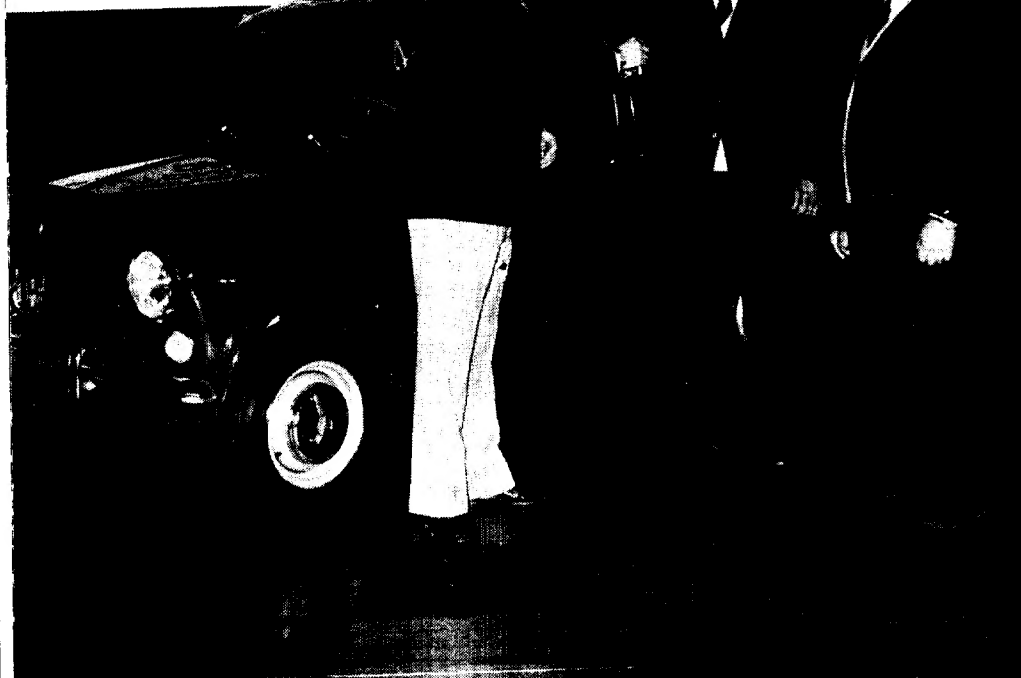
EM CRIMPLENE 100\$00

— VISITE-NOS E CONFRONTE —

POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO SEU VALOR

CONCURSO AUTOMÓVEIS PARA SI

NA COMPRA DE ARTIGOS COM



Entrega de mais um automóvel dos sorteios quinzenais

Teve lugar em 15 de Fevereiro de 1973 no stand da FIAT no Porto a entrega das chaves de mais um automóvel ligeiro modelo 600-D desta marca ao Exm.º Senhor Adelino Simões Rosa, residente em Salgueiro/Aveiro, com que este senhor foi contemplado no sorteio do referido concurso realizado em 29 de Janeiro último pela

compra de um artigo com garantia OCL.

O artigo comprado que lhe proporcionou este valioso prémio foi um frigorífico da marca INDESIT com garantia OCL.

É oportuno lembrar que, além dos sorteios já efectuados, outros idênticos se repetirão de 15 em 15 dias com prémios sempre constituídos por automóveis FIAT, entre

todos os compradores que dêem a sua preferência aos artigos cobertos pela garantia OCL das marcas: Schaub-Lorenz, Indesit, Rili, Odacla, Siera, Remington, Severin, Roller Grill, Graetz, Necchi, Starmix, Zurco, Vesuvius-Saunier Duval, Radar e Jolly Express desde que exijam os respectivos certificados de garantia.

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS

CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO

— PREPARAÇÃO INTENSIVA —

EXTERNATOS

São Vicente

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28
Tel. 964100

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

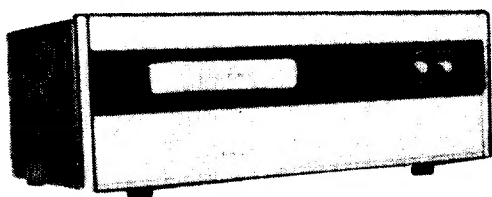
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

...AS MIL
E UMA
NOITES...

do som/
/festival

ONKYO
ONKYO
ONKYO



REPRODUTOR MODELO TA-841

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D. Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139. Telef. 32352. Porto

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

M/ 21 anos



O PORÃO DA NAU

apresenta o seu tradicional

CARNAVAL

A grande vedeta da Canção Inglesa

JAY SOUTH

O extraordinário Fantasta Português

Renato FIGUEIRINHAS

O espectacular Conjunto Musical

JETTERS

a Alta Fidelidade «GRUNDIG»

Dias 3 — 4 — 5 e 6 de Março / 73

O MAIS ALEGRE CARNAVAL
DE LISBOA

MARQUE A SUA MESA

RUA PINHEIRO CHAGAS N.º 1-D
TELEFONE 51501 LISBOA

1.ª classe — c/ utilidade turística

RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 1-D
TELEFONE 51501 LISBOA

Direcção de RUY CASTELAR

DL/ESPECTÁCULOS

Semana de cinema no Instituto Alemão

O Instituto Alemão promove mais uma semana de cinema com início na segunda-feira, dia 19 de Março próximo. Todos os filmes são exibidos em duas sessões, às 18 e 30 e às 21 e 30.

Eis a lista dos filmes a apresentar: «Malatesta», de Peter Lillenthal (com Eddie Constantine), no dia 19; «Woyzeck», encenação para a televisão por

Rudolf Noelte, segundo o drama de Buchner, no dia 21; «A Crónica de Ana Madgalena Bach», de Jean Marie Straub, no dia 23; e «Lockende Wildnis» (Apelo da Natureza Selvagem), um filme realizado por Heinz Sielmann sobre a fauna do continente norte-americano e do Ártico.

Todos os filmes são exibidos no Instituto, com entrada livre.

Cinema em Cantanhede graças a um emigrante

CANTANHEDE — Depois de mais de trinta anos em que esta localidade contou com um cinema, ele foi encerrado, vai para cresco anos. Agora cresce, por isso mesmo, a expectativa em relação a uma nova sala de espectáculos. O terreno já está localizado, segundo

indicações da Câmara Municipal deste concelho, e a construção, que se vai ficar a dever ao natural desta vila, sr. Manuel Mendes Gregório, radicado no Brasil onde possui uma rede de mais de trinta cinemas, iniciar-se-á em breve.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-1/c. AMADORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Evangelista M. Quitério, «Café Copacabana» MIRA



Buñel juntou-os todos

A foto pode considerar-se histórica, à sua maneira. De facto, reuniram-se, de uma assentada, tantos homens importantes do cinema, é coisa rara. O «culpado» foi Buñuel, já que os outros realizadores não quiseram perder a oportunidade de manter uma conversa com o «mestre» espanhol. De pé, da esquerda para a direita: Robert Mulligan, William Wyler, George Cuko, Robert Wise, Jean-Claude Carrière e Serge Silberman. Sentados, pela mesma ordem: Billy Wilder, George Stevens, Luís Buñel, Hitchcock e Rouben Mamoulian.

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

JUNEX-VAILLANT

Informa os seus estimados Clientes e Amigos de que todos os seus serviços se encontram encerrados aos Sábados nos meses de Março a Outubro. Aproveito ainda para informar de que os seus serviços estarão, também, encerrados nos dias 5 e 6 do corrente.

Portugal em feiras internacionais

Visando a realização de futuras transacções, Portugal estará presente este ano em quatro certames internacionais dos países de Leste Europeu. São eles, as feiras de Brno (Checoslováquia), de Leipzig (República Democrática da Alemanha), de Budapeste (Hungria) e de Poznan (Polónia).

O Fundo de Fomento de Exportação participará nas despesas com a deslocação das representações, dentro do regime geral de apoio superiormente estabelecido.

ONDA VERDE PARA O CARTÃO SOTTOMAYOR

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

Assinatura
ASSINATURA

NUMO GASPAS CASTRO
00/00
4488 123 456

Mais eficiência, mais rapidez e melhor acesso para todos os possuidores do nosso Cartão. Correspondendo à expansão do CARTÃO SOTTOMAYOR, procuramos que o ritmo do nosso serviço acompanhasse as necessidades dos nossos Clientes.

Agora, novas instalações na
Rua Braamcamp, 52
Lisboa

412 72 - 418 46 - 418 71 - 421 72 - 56 7213/4/5/6/7/8

CARTÃO SOTTOMAYOR o seu **BANCO DE BOLSO**



Os carros usados
que mais se parecem
com carros novos.

J MENDES COELHO LDA
R Gomes Freire 7-C Lisboa



MONUMENTAL DE

CASCAIS

M/ 6 Anos



DOMINGO, 4 DE MARÇO, ÀS 16 HORAS
O MAIOR CARNAVAL TAURINO DE TODOS OS TEMPOS

Se gosta de rir vá a Cascais ver
«ALEGRIAS DE ESPANHA»

CAVALEIROS E FORCADOS—PREÇOS POPULARES

RONDA

REABERTURA
A 1 MARÇO

CARNAVAL-73

DIAS 3, 4, 5 E 6 DE MARÇO

AV. SABOIA, 3 RESERVAS PELO T. 260965
MONTE ESTORIL OU NO LOCAL

— GRUPO D — MAIORES DE 18 ANOS —

"A raposa e as uvas" em Gaia

Hoje às 21 e 30, e amanhã, às 15 e 30, será representada na Associação Recreativa e Cultural Santa Isabel, no Olival, Gaia, a peça em três actos «A Raposa e as Uvas», de autoria do dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo.



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco
Borja (às Juncias Verdes)

hoje e todos os dias
às 22 horas, sábado e
domingo às 16 horas

OH PAPÁ
POBRE PAPÁ

e mamã pendurou-te no
armário e eu estou tão
triste...

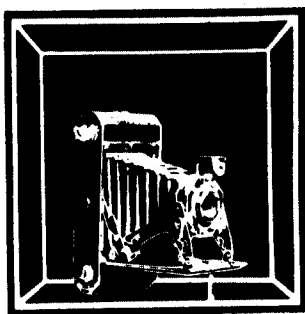
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsídio do Fundo Teatro

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

44



a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

MANUEL E. A. SOUSA

Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

1



2



MENÇÕES HONROSAS

1-REINALDO VIEGAS

Av. Miguel Bombarda, 143-3.º Dto. LISBOA

2-ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS

Av. de Roma, 107-2.º Esq. LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO.

1.º Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/NACIONAL

Benefícios para o professorado

Um outro diploma do mesmo Ministério, a enviar também para o Diário do Governo, fixa novas remunerações para o exercício de funções directivas nos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário liceal e técnico, bem como nas escolas do magistério primário e do ensino preparatório, dado que «as condições de exercício e as remunerações que lhes correspondem acusam divergências e desvios dignos de reparo que, nalguns casos, se tornam flagrantemente injustificáveis».

Assim o diploma determina:

ARTIGO 1.º

1. Nos estabelecimentos de ensino técnico médio e de ensino secundário poderão ser organizadas secções desde que se verifiquem um dos seguintes requisitos:

a) Existência de turmas em localidades diferentes da do estabelecimento sede; b) Existência de turmas em edifícios diferentes do estabelecimento sede; c) Existência de turmas no mesmo edifício funcionando em regime de desdobramento; d) Existência de turmas cujas actividades lectivas se iniciem depois das 17 horas.

2. As secções referidas na alínea c) do número anterior só poderão constituir-se para uma lotação que não seja inferior a 12 turmas e as mencionadas na alínea d) constituir-se-ão sempre que o número de turmas seja de, pelo menos, três.

3. As secções a que se refere o n.º 1 deste artigo serão orien-

tadas por um subdirector ou por um vice-reitor.

ARTIGO 2.º

1. O provimento nos cargos de director ou reitor dos estabelecimentos referidos no artigo anterior, bem como nos de ensino preparatório e do magistério primário, confere o direito ao abono de vencimento fixado, dentro do ramo de ensino a que pertenciam, para os professores ordinários ou efectivos com a última diuturnidade, sempre que o provido se encontre habilitado com exame de Estado do ensino secundário ou do ciclo preparatório.

2. Não se verificando as condições referidas no número anterior, os directores e reitores serão abonados do vencimento a que tiverem direito como professores dos estabelecimentos de ensino a que pertencerem.

ARTIGO 3.º

O exercício da função de director ou reitor dos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário, preparatório, bem como das escolas de magistério primário, confere ainda o direito à gratificação fixada na tabela anexa ao presente diploma.

ARTIGO 6.º

1. O exercício das funções directivas nos estabelecimentos de ensino técnico médio, secundário liceal e técnico, bem como nas escolas do magistério

primário e preparatórias confere o direito às gratificações constantes da tabela I anexa ao presente diploma.

2. Os directores, subdirectores e professores secretários dos estabelecimentos de ensino técnico médio e das escolas do magistério primário têm direito, além da gratificação, à redução constante da tabela II, no tempo de serviço docente que na sua qualidade de professor legalmente lhe compete.

São as seguintes as gratificações:

Directores e reitores de estabelecimentos de ensino médio, de ensino secundário liceal e técnico, de escolas de magistério primário e preparatórias: 2 000\$00;

Subdirectores e vice-reitores de estabelecimentos ou secções de ensino médio, de ensino secundário liceal e técnico e de ciclo preparatório, directores de secções femininas dos liceus e professores secretários de estabelecimentos de ensino médio e de escolas do magistério primário: 1 500\$00;

Secretários e directores de ciclo dos liceus, professores secretários e directores de curso das escolas técnicas secundárias, secretários das escolas preparatórias e directores de ciclo destas quando funcionem em estabelecimentos de ensino secundário: 800\$00;

Directores de turma, directores de instalações e professores delegados, durante 10 meses do ano: 500\$00.

O diploma entra em vigor com referência ao passado dia

SUFRÁGIOS
Participação

A família do sr. Dr. Matias Colaço Fernandes manda celebrar missa amanhã dia 4, pelas 12 horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria em Lisboa.

Casal
de carteiristas
volta à prisão

PORTO, 3 — Encontra-se preso na Cadeia Civil um casal de carteiristas, que fora julgado à revelia pelo Tribunal Territorial do Porto, em Outubro do ano passado, e condenado juntamente com mais onze indivíduos.

Os presos são: Manuel Ferreira, de 45 anos, comerciante, e sua amante, Felismina Gonçalves, de 39, vendedeira, Rua do Mosteiro, em Aguas Santas (Maia).

A captura do casal ocorrida na Gafanha da Nazaré, em casa de uma irmã da Felismina, foi devida à denuncia de uma sobrinha, a quem aquela bateu, após uma discussão.

Os dois requerem novo julgamento, que, à face da lei, lhes será concedido.

CONDENADO À REVELIA

Foi julgado à revelia, no 1.º Juízo Criminal, o empregado de escritório, Luís Moisés Neves de Sousa, cuja última residência foi na Rua dr. Vasco Valente, 66-2.º.

Era acusado de abuso de confiança, por ter desviado da filial no Porto da «Fiat Portuguesa», onde era caixa, quantias até ao montante de 152 601\$70.

Foi condenado em três anos de prisão maior e quatro meses e meio de multa a 60\$00 diários, além de indemnizações, num total de 160 contos.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Subdirectoria da Polícia Judiciária acaba de criar uma brigada externa destinada exclusivamente a actuar na cidade e nos arredores, na repressão à criminalidade, e muito especialmente no que se refere aos assaltos e furtos nos automóveis.

Constituem a nova brigada o subinspector Lopes Duarte e os agentes Vieira da Mota, Mateus de Sousa, Alves de Sousa, Joaquim Monteiro e Augusto Moreira.

Discursos
do Ministro
Veiga Simão

O Centro de Informação e Relações Públicas do Ministério da Educação Nacional acaba de editar dois opúsculos, intitulados «Educação é Diálogo» e «Uma Decisão Histórica», em que se reproduzem discursos proferidos pelo prof. Veiga Simão, respectivamente em 18 e 19 de Dezembro último.

Festas de Carnaval

Vai animado o Carnaval deste ano por esse país fora. Vilas e cidades procuram competir nos seus festejos, umas já com tradições firmadas, outras a tentar firmá-las agora.

Em Lisboa rei Momo tem recepção especial. E para que as crianças não digam que o «monarca» folião as esqueceu, vai realizar-se amanhã, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, um concurso de máscaras infantis, cuja receita se destina ao Centro Social de S. Jorge de Arroios. Colaboram no espectáculo conjuntos de palhaços, artistas olímpicos, ranchos folclóricos, malabaristas e outras atracções. As inscrições devem fazer-se no próprio Pavilhão dos Desportos.

A «Casa do Minho» inicia hoje à noite os seus tradicionais festejos, assim como a «Casa do Algarve».

EM PAÇO DE ARCOS

Boa vai ela em Paço de Arcos com os festejos carnavalescos organizados pelo clube local e que se realizarão no novo e magnífico Pavilhão gímnodesportivo.

NA COSTA DA CAPARICA

A Costa da Caparica anima-se sempre com a chegada do rei Momo. Carnaval de arromba levado a efeito pela Comissão de Festas local.

NA AMADORA

A «Sociedade Filarmónica Recreio Artístico» da Amadora implanta o Carnaval naquela vila e parece que com grande animação e concorrência.

EM RIO MAIOR

Com leão ou sem ele, o Carnaval de Rio Maior promete. O programa está bem preenchido e fala-se em inovações de vulto. O curso constará com gigantes leoninos — claro — cabeçudos, além do «safari» com batedores, caçadores, etc.. Carnaval do signo do leão.

NO DAFUNDO

Também prometem ser divertidos os festejos dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, a terem lugar, a partir de hoje, no salão de festas da corporação.

EM SANTIAGO DO CACÉM

Carnaval vibrante o de Santiago do Cacém, cujos festejos por acaso só começam no domingo. Mas a animação pagará o atraso.

NO ALGARVE

Carnaval algarvio é sinónimo de folia grande. Loulé e Moncarapacho levam a palma segundo a tradição, mas as restantes terras algarvias não viram a cara e vão fazer das suas, com toda a alegria de que são capazes os naturais. Os turistas vão ter por onde escolher.

EM OVAR

Ovar sempre soube requintar o seu Carnaval. E para não perder o hábito, este ano dá-lhe forte, comprazendo os milhares de foliões que ali acorrem.

SERRA DA ESTRELA

Carnaval serrano tem que se lhe diga. Lá em cima, mesmo no alto da Estrela, as instalações vão ser pequenas para conter os que adoram o velho «Carnaval da neve». Os covilhanenses organizam os festejos com amor e sabem atrair os forasteiros.

EM TORRES VEDRAS

Não há quem desconheça como Torres Vedras sabe fazer Carnaval, numa tradição que já vem de longe. Este ano haverão novidades e a costurada alegria entre gente da terra e forasteiros.

EM CORUCHE

Coruche atavia-se bem nesta quadra, dando um sabor muito especial a todos os seus festejos. Rei Momo está bem servido nesta parte da lezíria e prevê-se grande afluência de gente de fora.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO

Os finalistas organizam duas festas (a 3 e a 5) às 22 horas na Escola António Arroio de Lisboa, Rua Coronel Ferreira do Amaral (por cima da Fonte Luminosa).

Esclarecido o crime
da rua da Emenda

Aparentemente, teria sido o roubo do móbil do crime cometido na tarde de anteontem numa pensão da rua da Emenda, em Lisboa na pessoa do vigilante António Cândido Pais, cujo corpo foi encontrado junto ao balcão, golpeado por dezenas de facadas. Com efeito, a vítima foi despojada da carteira e de alguns objectos de ouro incluindo o relógio, e da gaveta desapareceu todo o dinheiro.

No entanto, a crueldade com que o crime foi cometido faz pensar que outros motivos bem diferentes, como o desejo de vingança pessoal, estariam na sua origem. Isto apesar de as pessoas que conheciam António

afirmarem que se tratava de um homem pacífico, sem amizades nem inimizades, e muito metido consigo próprio.

Entretanto, a Polícia já esclareceu o caso, tendo revelado que o seu autor se chama Martinho Lopes Correia. Este terá sido detido ontem e será entregue na 2.ª feira, pelo inspector Ribeiro Coelho, que dirigiu as investigações, ao juiz de instrução criminal, para validação da captura.

O funeral da vítima realiza-se hoje, do Instituto de Medicina Legal. A sua morte teria ocorrido por volta das 18,30 de anteontem — exactamente no dia em que António completava 56 anos.

A «Lareira»

Completamente remodelado, reabriu o conhecido restaurante a Lareira, situado na Praça das Águas Livres, 8, 1.º, em Lisboa. A fim de comemorar o aconteci-

mento, a gerência ofereceu um coquetel aos representantes dos órgãos de informação na passada quinta-feira.

AUTÓDROMO DO ESTORIL
PROVA "4 HORAS DO ESTORIL"

COMUNICADO

A AUTODRIL — Empresa proprietária do Autódromo do Estoril, sente-se compelida por um comunicado do Automóvel Club de Portugal, a elucidar o público da sua posição na resolução tomada pelo A.C.P. em cancelar a prova «4 Horas do Estoril» marcada para os próximos dias 7 e 8 de Abril, no nosso Autódromo.

Assim:

1) É verdade que tal prova foi em devido tempo inscrita no Calendário Internacional do Automobilismo com o nosso acordo, quanto à prova e quanto à data, mas sem que houvessem então sido assentes as condições para a cedência do nosso Autódromo ao A.C.P.

2) Tais condições apenas foram apresentadas em 23/1/73, após reunião no A.C.P. e quando nos solicitaram.

3) Nessas condições, a Autodril pediu 100 contos pelo aluguer do Autódromo e o A.C.P. pagaria contra documentos as despesas fixas da prova, tais como: Bombeiros; Ambulâncias; Porteiros; Arrumadores; Bilheteiros; Policiamento; Guardas de Parques e de Trânsito Fiscais de Box e de Pista, etc. que se calcula serem num total de cerca de 117 contos.

4) Como se compreende, tratando-se de uma prova organizada pelo A.C.P. todas as demais despesas seriam por conta da Organização, com o que não tínhamos.

5) Em contrapartida, e como é lógico, uma vez que cedíamos o Autódromo, as receitas de bilheteira e de publicidade revertiam a favor do A.C.P., tendo

nós, para o efeito informado da capacidade disponível para venda, quer de bancadas, quer de pedões, quer ainda de parques, elucidando também acerca da implantação das áreas de publicidade.

6) Por carta de 6/2/73, o A.C.P. informou-nos que não aceitava as condições, sugerindo que a Autodril chamasse a si toda a responsabilidade financeira desta prova para que o A.C.P. contribua com um subsídio de 100 contos, além da sua colaboração técnica.

7) Embora praticamente fora de hipótese, mas porque muito nos agradaria ver realizada tal prova, indagámos «por curiosidade» do orçamento previsto quanto a prémios a pagar aos pilotos, tendo recebido em 8/2/73, do A.C.P. a informação de que esta previsão atingia os 660 contos.

8) Se juntarmos a esta verba as despesas fixas já citadas: a publicidade da prova; a impressão de bilhetes; idem de programas e regulamentos, etc., facilmente se encontrava um orçamento de cerca de 1000 contos que nunca poderíamos recuperar na bilheteira, nem mesmo com um patrocinador, dada a curta distância a que estávamos da prova, pelo que nos tínhamos a informar o A.C.P. de que não era viável a sugestão de nos endossarem a responsabilidade financeira das «4 Horas do Estoril», confirmando a nossa proposta para a cedência do Autódromo ao A.C.P. para que este Club levasse a cabo a sua realização.

9) Em 15/2/73, o A.C.P. informou-nos que cancelava a prova dando que a Autodril não aceitava as «suas condições».

10) Ora, como as únicas condições que houve nestas trocas de correspondência foram as nossas, expressas em carta de 23/1/73, ignoramos quaisquer outras, pelo que não é verdade termos recusado as «suas condições».

11) Por sugestão do Director do nosso Autódromo, voltou o assunto a ser tratado em reunião da nossa Administração, que deliberou e comunicou ao A.C.P. a sua decisão de abdicar da verba pedida pelo aluguer, cedendo, portanto, gratuitamente, o Autódromo ao A.C.P., para que este não deixasse de realizar a prova por si organizada e inscrita no Calendário Internacional.

12) Todavia, apesar da nossa boa vontade, o A.C.P. cancelou mesmo a prova, divulgando para a imprensa a informação que determinou esta nossa explicação.

13) Surpreende-nos igualmente que no referido comunicado quase se receba pela realização do «Grande Prémio» do A.C.P., igualmente marcado para o Autódromo do Estoril nos dias 7 e 8 de Julho p.º f.º, por eventuais dificuldades, deduz-se, quanto a condições de aluguer, quando em boa verdade tais condições foram já expressas por nós em devido tempo, na nossa carta de 23/1/73 e são iguais às agora pedidas para a prova em referência.

Ao lamentarmos a decisão do A.C.P. em cancelar a realização da sua prova «4 Horas do Estoril», aderimos certamente ao pensamento do público a quem procuramos servir e para quem construímos o Autódromo do Estoril.

AUTODRIL
A Administração

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

Desde o mês passado o Ministério da Economia está promovendo, numa acção que, iniciada nos grandes centros, se estende a todo o País, a comercialização a preços normais de uma expressiva gama de produtos de características regularizadoras.

FRUTA E PRODUTOS HORTÍCOLAS

Continuando esta acção a Junta Nacional das Frutas assegura a venda durante todo este mês de Março, de frutas e produtos hortícolas aos seguintes preços:

	Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3		Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3
Banana Madeira	8\$00	7\$50	Alfices	15\$00	10\$00
Banana Ultramar	10\$00	9\$00	Batata	3\$00	3\$00
Laranja Baía	7\$50	5\$50	Cebolas	8\$00	6\$50
Laranja Comum	5\$00	4\$00	Cenouras	4\$00	3\$50
Maçã Golden	8\$50	8\$00	Couve portuguesa e lombardo	4\$00	3\$50
• Starking e Stayman	9\$00	8\$50	Couve-flor	10\$00	8\$50
• Reineta e Rome Beauty	9\$50	9\$00	Grelos	7\$50	5\$00
Agriões	11\$00	9\$00	Nabos	2\$50	2\$50

Interessa reter, particularmente, que, relativamente ao mês de Fevereiro, é mantido o preço da batata a 3\$00/kg, e que o preço das cebolas foi reduzido de 10\$00/kg, para 8\$00/kg, (redução de 20 por cento).

Estes produtos encontram-se à venda nos

POSTOS REGULARIZADORES DE VENDA DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

ZONA DE LISBOA

LISBOA

- Av Vasco da Gama — Cruzamento c/ R. Jerónimo Osório
- Encosta do Restelo — Cruzamento da Rua Martins de Carvalho c/ R. Tristão Vaz
- Cruzamento da R. das Açucenas (Cemitério da Ajuda) c/ Calçada do Mirante
- Largo do Rio Seco — Junto do Lavadouro
- Rua João de Lemos — Cruzamento c/ a R. Luiz de Camões
- Largo da Estrela (Jardim) — Em frente do monumento ali existente
- Praça Príncipe Real — Do lado da Rua Escola Politécnica
- Jardim do Cais do Sodré — Do lado do Rio
- Praça do Comércio — Junto da Estação Sul e Sueste
- Largo Martim Moniz — Junto da entrada do Metropolitano
- Rua da Penha de França — Frente da Praça António Sardinha
- Bairro Lopes — Im da R. Sousa Viterbo
- Topo da Alameda D. Afonso Henriques — Junto à R. Barão Sabrosa
- Rua Manuel da Nóbrega — Frente ao n.º 12
- Cruzamento da Av. Marquês de Tomar c/ a Av. Elias Garcia
- Rua Marquês da Fronteira — Próximo da R. de Campolide

LISBOA

- Cruzamento da Estrada de Benfica c/ Av. Marechal Carmona — Junto ao Restaurante «Califa»
- Bairro de S. João — Estrada da Luz, frente ao n.º 136-B
- Alameda das Linhas de Torres — Frente ao Estádio do Sporting
- Bairro da Madre de Deus — Praceta na R. Marquês de Orlão, frente à Escola Preparatória Luís António Verney
- Largo da Luz — Frente ao Colégio Militar
- Largo de S. Bartolomeu (Bairro da Charneca) — Junto à Sede de Freguesia

OEIRAS

- Amadora — Rua Elias Garcia, frente ao n.º 298
- Reboleira Norte — Praceta Gonçalves Lobato
- Damaia — Praceta da Índia
- Linda-a-Velha — Praceta da Índia
- Dafundo — Praceta a Poente da R. Clemente Vicente
- Oeiras — Frente à Estação do Caminho de Ferro

NOVOS POSTOS REGULARIZADORES DA J. N. F.

A partir de 1 de Março em Moscavide, Bobadela, Odivelas, Seixal, Sesimbra, Setúbal. A partir de 5 de Março em Moita, Montijo, Alcochete

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona de Lisboa funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 14 horas e das 16 às 19 horas excepto os postos do Cais do Sodré e Praça do Comércio cujo horário é das 9 às 14 e das 17 às 20 horas.

NOTA

Em Lisboa também os postos da UCAL asseguram a venda destes produtos a estes preços

ZONA DO PORTO

PORTO

- Praça da República
- Praça Marquês de Pombal
- Foz do Douro
- Av. Marechal Gomes da Costa
- Jardim da Cordoaria
- Jardim 24 de Agosto
- Praça Velasquez (Antas)
- Jardim da Arca de Água
- Largo do Pereiro

MATOZINHOS

- Leça — Junto à Igreja
- Senhora da Hora — Av. Fabril
- S. Mamede de Infesta — Junto à Igreja

MAIA

- Junto ao edifício da Câmara Municipal
- Águas Santas — Junto à Igreja

VALONGO

- Valongo — Largo da Feira
- Ermezinde — Junto à Estação da C. P.

GONDOMAR

- Gondomar — Junto à Escola Industrial
- Rio Tinto — Próximo da Igreja

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona do Porto funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 15 horas (excepto aos sábados, em que funcionam das 9 às 13 horas)

PEIXE

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) tem em curso uma campanha de venda de pescado congelado pondo à disposição dos consumidores, em todos os locais de venda espalhados pelo País, as seguintes espécies aos preços indicados:

	Preços para a semana de 5 a 10 por kg	Preços para o mês por kg	Pescada (preços tabelados)	
Chicharro	2\$20	3\$20	Peixe inteiro com peso até 0,250 kg	11\$00
Sardinha	5\$50	6\$50	Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,500 kg	13\$00
Cachucho branco	12\$00	12\$00	Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,800 kg	15\$00
Marmota pequena com cabeça	10\$00	10\$00	Peixe inteiro com peso mais de 0,800 kg a 1,500 kg	17\$00
			Peixe inteiro com peso mais de 1,500 kg a 2,400 kg	20\$00
			Pescada congelada vendida à posta	17\$00

DL/NACIONAL

NOVOS RUMOS EM COLECTIVIDADES POPULARES

Uma Escola de Teatro Juvenil vai funcionar no "Dramático" de Cascais

De repente, o «Grupo Dramático e Sportivo de Cascais» surge-nos com um programa aliciante: Um Festival de Folclore Infantil, um Encontro de Conjuntos «Pop», Concertos Sinfónicos, Espectáculos de Bailado de características populares, Conferências acessíveis sobre temas culturais e desportivos, Espectáculos ligados ao Cineclube em formação no Grupo, etc. Como se tornou isto possível numa colectividade que, até há pouco tempo, parecia quase morta?

O «Grupo Dramático e Sportivo de Cascais» atravessa, neste momento, uma fase de plena euforia. E não é propriamente pelo Carnaval que se avizinha, nem pelo facto de este Carnaval prometer ser o mais mexido possível com «Os

Vapores do Rego» mandando forte no samba e movimentando a alegria das pessoas. O que acontece, é que a nova direcção do «Grupo Dramático e Sportivo» de Cascais, ao tomar posse em Maio de 72, desde logo pensou em restituir à colectividade a dimensão que em tempos alcançara. Pelo menos. E se bem o pensou, melhor o concretizou.

Na realidade, e atendendo a que a massa associativa se encontrava completamente divorciada do Grupo e ainda totalmente desmembrada e destituída de qualquer espírito comunitário, os corpos gerentes do «Dramático» decidiram tomar as iniciativas que conduzissem ao fim do marasmo em que a colectividade se afundara desde há uns quinze anos

Mas é falando com o presidente da Assembleia Geral, arquitecto Mário Meneses, e com outros directores, que melhor ficamos sabendo dos motivos que levaram a esta atmosfera de euforia. Diz-nos o arquitecto Meneses:

— Antes do mais, vamos referir que a letargia de que o «Dramático» sofreu durante estes quinze anos não é um caso específico. Infelizmente, a maioria das colectividades do género, encontram-se em idêntico estado, vivendo uma vida letárgica que não acompanhou nenhuma das coordenadas de desenvolvimento actual, constituindo deste modo um peso morto na vida social do País e contrariando as finalidades para que foram criadas.

— Quer isso dizer — indagamos — que essa tomada de consciência dos actuais directores do «Dramático» virá a ter consequências inovadoras no padrão de vida da colectividade?

— Eu não diria inovadores, no sentido de que sejamos nós os primeiros a tomar determinadas linhas de conduta. O «Dramático» — acrescenta Mário Meneses — tem uma larga tradição no campo da cultura e do desporto puramente educacional, na zona a que pertence. Simplesmente, por razões que nesta altura não interessa equacionar, essa tradição foi um bocado esquecida ou, se não esquecida, pelo menos posta de parte. Desejaria precisar, que não há culpas a assacar a ninguém, nem nós estamos a fazer julgamento. Há pouco referi como circunstâncias várias influíram no trabalho das direcções anteriores, afinal tão abnegadas como as melhores. Mas sem pretender ser mais papista que o Papa, tenho de render homenagem a actual direcção, uma verdadeira sacrificada equipa, que não tem olhado a incómodos, a horas de descanso perdidas, a esforços de toda a ordem, e apenas com um único fim em vista: o de fazer regressar o «Dramático» à sua verdadeira dimensão. E parece que o vamos conseguir. Quando digo vamos, estou a pôr de relevo o factor equipa, da qual eu sou apenas mais um entre todos.

— Inere-se pois das suas palavras que o «Dramático» vai voltar a ser um polo de convívio e de realizações culturais, numa terra que tanto sente necessidade de tudo isso?

— Damos primazia à parte cultural, sem dúvida, sem esquecer, naturalmente a importância do desporto. Há um enorme entusiasmo em torno de nós, o que nos impulsiona, nos leva a tentar fazer sempre mais e melhor. No pormenor das actividades culturais, o teatro será, como já foi, em tempos, uma preocupação séria do «Dramático». Tão séria, que nós vamos fazer todo um trabalho de base. Em lugar de nos contentarmos em arranjar agora um grupinho de pessoas capaz de pôr em cena uma peça de vez em quando, nem sempre nas melhores condições, procuraremos, pelo contrário fomentar o gosto pelo teatro a um outro nível.

— Criando escola de teatro? — Exactamente. Mas não vamos dar às crianças aquela

ideia, que me parece errada, de que o teatro é somente o que se vê no palco. Trata-se então de uma escola-oficina, a que resolvemos chamar «Teatro de fantoches juvenil». Aí, os garotos aprenderão a encenar ao mesmo tempo que a representar, a criar os bonecos com que trabalharão, etc. Aprenderão, assim, a ver o teatro desde os bastidores, a conhecer-lhe o miolo, de forma a penetrarem num caminho de participação total. Isto corresponde a uma correcção de trajectória, como se vê, e com todas as implicações que daí advêm. Os frutos não serão imediatos, mas afiguram-se-nos compensativos. Através disto e com aquilo que contamos venha a suceder com as direcções que nos renderam. Mas estamos convencidos que a semente agora lançada não mais val deixar de dar frutos. Os tempos que vivemos não admitem a volta atrás. Para isso, naturalmente, contamos com o amor das gentes de Cascais e do entusiasmo da massa associativa, que, aliás, um e outro, nesta nossa primeira fase, não nos tem faltado. E para que, neste aspecto, não hajam dúvidas quanto às nossas intenções e iniciativas, espero que se atente no programa imediato que anunciamos. De resto, parece que diz alguma coisa, o facto de o dramático contar, desde a tomada de posse da nova direcção, com um número de sócios que cresceu uns quarenta por cento. Claro que não devemos isto apenas ao pelouro cultural. A dinamização do Grupo é global. A parte desportiva tem a mesma importância.

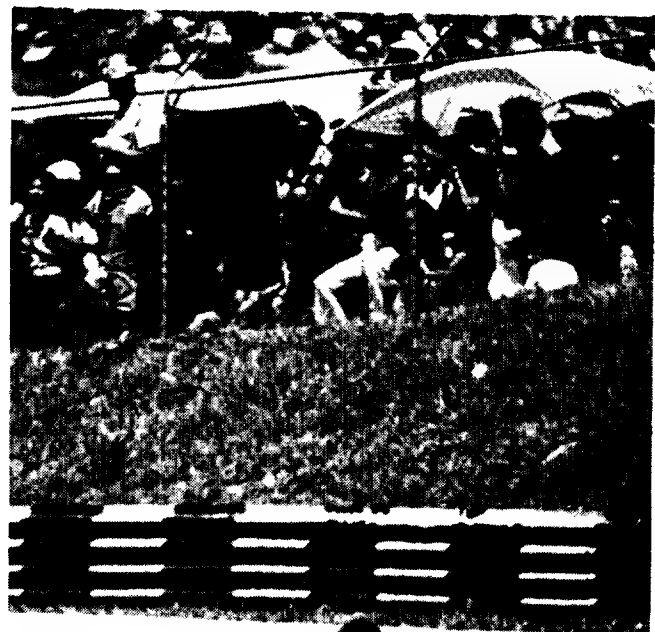
ALMA Sã, EM CORPO SãO

Para levar por diante tão prestimosa acção, o «Grupo Dramático e Sportivo de Cascais», conta com o franco apoio das entidades oficiais, nomeadamente da Câmara Municipal e da Junta de Turismo da Costa do Sol. Mas relevando o que se passa com o pelouro desportivo, diz-nos outro director, o sr. João Valente:

— Temos em actividade permanente, neste momento, equipas de futebol, badminton, hóquei em patins, pesca desportiva, bilhar, xadrez, voleibol e basquetebol. Além da ginástica. Nesta última modalidade, os números atingem alto: os garotos que frequentam as nossas aulas de ginástica andam à volta de seiscentos. Não queremos, porém, ficar por aqui — afirma-nos o sr. João Valente — pois temos em formação escolas de judo e de mais umas quantas modalidades. Neste momento, é preciso que se saiba, movimentamos cerca de mil atletas.

Todas as verbas alcançadas através de espectáculos ou diversões como as do próximo Carnaval são aplicadas no fomento do desporto juvenil local. De qualquer forma, não há dúvida de que o exemplo do actual «Dramático Sportivo de Cascais», bem pode ser extensivo a outras colectividades. Todos nós sabemos da importância que os grupos como aquele, quando devidamente conduzidos, têm no que se convencionou chamar «cultura popular». O esforço da actual direcção do «Dramático» tem fundo e forma para determinar um conteúdo que não deixará de contar para a história dos grupos populares.

2ª FEIRA



motor

em dois continentes: na África do Sul para relatar a 3.ª prova do Campeonato do Mundo de Condutores e em Paris (MOTOR JUNIOR) para assegurar a reportagem, com fotos a cores, do jogo França-Portugal (futebol)

Preço 3\$50

A FRANÇA EM VÊSPERAS DE ELEIÇÕES - 3

Os portugueses em França perante a campanha

O sr. Jacques Duhamel, ministro dos Assuntos Culturais, já por mais de uma vez declarou que em França não existe censura política ao cinema. A este respeito, não deixa de ser curioso referir que o presidente da comissão eufemisticamente chamada de «controle cinematográfico» declarou, por estes dias, aos realizadores, produtores e distribuidores do filme em três épocas «*Français, si vous saviez*» (Franceses, se vocês soubessem!), dirigido por André Harris e Alain de Sedouy, que admitia a possibilidade de esta película, à qual a Sociedade Gaumont já recusara as suas salas de espectáculos, poder nesta conjuntura «perturbar a ordem pública»...

Todavia, o cinema político cativa um número cada vez maior de espectadores. Neste momento, em Paris, além da obra, aqui e além genial, de

Eisenstein «*Linha Geral*» (ou «*Ano Ol*»), (alguns planos lembram a pintura de Leonardo da Vinci, tão familiar ao espantoso artista plástico que concebeu «*Alexandre Newsky*»), passam «*Estado de Sítio*», de Costa Gavras, a batalha clandestina, no Uruguay, dos «*inomináveis*» (os Tupamaros); e dois filmes chilenos: «*vo Fusil*» e «*El Año Primero*». Vi este último longo documentário-inquérito realizado, sob a direcção de Patricio Guzmán, por vários cineastas independentes (com locução francesa, em comentários intercalados, de François Périer, Delphine Seyrig e Françoise Arnoul). E um testemunho em carne viva do dinamismo de um povo que se liberta de jugos centenários.

Da aliança robustecida dos dois partidos operários (embora lhes falte para a segurança da vitória eleitoral uma parcela importante do grupo demo-

cristão, voltado (pela) para a direita), dá-nos o filme imagens concludentes, a poucos dias das eleições que decidirão do futuro do Chile. Ao mesmo tempo que em

apenas se fixa a dilaceração para negar a cura da doença. Mas de nada serve quererem persuadir-nos de que a cicatrização dessa ferida é mera aparência, manobra eleitoral. Que-

nisso acredito profundamente, que a felicidade do nosso país exige que o triunfo da unidade seja definitivo e não simples efeito de uma convenção passagreira».

Este emocionado repto de Louis Aragon, grande figura da Resistência, grande figura da literatura francesa e mundial, tem um significado não só de contestação, mas de incitamento. Porque, quer forme Governo logo após o 11 de Março ou permaneça, robustecida, na Oposição, a Esquerda Unida desempenhará um papel capital na evolução política não só da França, mas de toda a Europa.

E que pensa de tudo isto a diáspora portuguesa? Que pensa o quase milhão de emigrantes económicos portugueses que trabalha vive em França e inevitavelmente tem de começar a «participar»?

Dos intelectuais (à parte alguns privilegiados) nem vale a pena falar: ou estão, em esmagadora maioria, com a União Popular, ou se situam à sua esquerda, numa atitude crítica, mas raramente hostil.

Os homens de mãos duras e de olhar humilhado, esses, logicamente, estão mais condicionados pelo seu isolamento — e também pelo facto de não serem chamados a votar.

Intelectuais, camponeses, serventes de lusas feições, dispersos aos quatro ventos da mágoa, alheados uns dos outros, apesar de tudo ouvem na rádio que dá escândalos de que a França se queixa.

«A verdade — François Mitterand, Georges Marchais, ambos o têm dito — é que com o Programa Comum a França retomará o lugar que já lhe coube na vanguarda da liberdade e da democracia».

Do nosso enviado especial URBANO TAVARES RODRIGUES

França um dos maiores poetas da língua de Ronsard e de Eluard, Louis Aragon, se congratula com o termo da cisão que desde o célebre Congresso de Tours apartou socialistas e comunistas: «... Ficou como uma ferida que teimava em não fechar até aos dias que estamos vivendo, dias em que por fim os adversários se reconheceram irmãos. Estranhamente, parece-me nesta hora necessário falar de uma longa história, da qual muitas vezes

rem-nos levar à dúvida, até porque a enfermidade foi longa e difícil. Não importa!, nós acreditamos plenamente nesse acontecimento extraordinário que foi e continua a ser para mim e para tantos outros a reconciliação dos irmãos inimigos, o triunfo da razão e do coração. E quero aqui afirmar (estas palavras eram pronunciadas num *meeting* em Cachan, que teve grande ressonância), quero afirmar, porque

“A imigração económica nas eleições”

PÁSCOA EM LONDRES

Partidas acompanhadas:
ABRIL 10, 11, 14, 15, 18, 19 e 20
(Estadias de 5-6-7 e 9 dias)

PREÇOS
EXCEPCIONAL-
MENTE BAIXOS
DESDE

2750\$

INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA *abreu*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1940

LISBOA—Av. Liberdade, 160

Telef. 330031 (15 linhas)

PORTO—Av. dos Aliados, 307

Telef. 37981 (15 linhas)

COIMBRA—Rua da Seta, 3

Telef. 27001/27002

PARIS, 3.3.73. — Tema pouco mobilizador, terreno escorregadio e finalmente mal estudado, o problema da forte imigração económica em França pouco ou quase nada foi abor-

próximos, podendo levar o país, na década de oitenta e segundo um instituto americano, ao lugar de terceira potência económica mundial. A estes argumentos da maio-

JOSÉ GABRIEL VIEGAS correspondente do «DL» em Paris

dado durante a campanha eleitoral. Nos programas dos partidos há, é verdade, referências a essa imigração, mas em geral rápidas e superficiais.

Ao mesmo tempo, sobretudo nas últimas semanas, falou-se muito de expansão, de crescimento ou desenvolvimento económico. Nos últimos anos a França teve o principal índice de expansão dos países europeus, índice que terá mesmo tendência a acelerar-se nos

ria governamental, apresentados nomeadamente pelo minis-

Continua na p. 19

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Paga-mos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ESCLARECIMENTO

BENZIBEL^(R) PÓ

(COM CLORIDRATO DE METILBENZETÓNIO)
APROVADO PELA DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

Esclarece-se o público em geral que BENZIBEL^(R) pó NÃO É UM COSMÉTICO, MAS SIM UMA ESPECIALIDADE FARMACÉUTICA de segurança comprovada pela Ex.^{ma} Classe Médica em cerca de 15 anos de experiência clínica em Portugal.

LUSO-FÁRMACO — LISBOA — MILÃO — MADRID

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S.A.R.L.

Sede: Rua Eugénio de Castro, 8 - Almada

AUMENTO DE CAPITAL

de 10 000 000\$00
para 600 000 000\$00

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 60 000 ACÇÕES

1.º aumento de capital de 10 000 para 600 000 contos

EMIÇÃO DE 590 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000\$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 292, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1972 E ALTERADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 34, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1973

1. 530 000 ACÇÕES PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS

Na proporção das que já possuem. Preço de emissão: 1000\$00.

2. 60 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

Subscrição sujeita a rateio. Preço de emissão: 1000\$00.

3. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO e DEVOLUÇÃO DE NUMERARIO

A liberação das acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á, como segue:

- 1.º) 40 % no acto da subscrição
- 2.º) 60 % em Junho de 1973 (em data a designar)

Em caso de rateio, as quantias entregues em excesso na subscrição das acções referidas em 2.º, serão postas à disposição dos senhores subscritores, a partir de 6 de Abril próximo.

4. PRAZO DE SUBSCRIÇÃO

As acções serão subscritas nos dias 5, 7 e 8 de Março corrente.

5. IDENTIFICAÇÃO DOS SUBSCRITORES

Chama-se a atenção dos eventuais subscritores para as normas oficiais relativas à sua identificação, mencionadas nos boletins de subscrição.

6. LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

Para os senhores accionistas, na Sede da Empresa.

Para o público, na Sede, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito:

Caixa Geral de Depósitos - Banco de Fomento Nacional - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco Fonsecas & Burnay - Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico - Banco Totta & Açores.

7. ENTREGA DOS TITULOS DEFINITIVOS

A entrega será efectuada até 30 dias depois do pagamento da segunda prestação

8. PROSPECTO ELUCIDATIVO

Este prospecto poderá ser obtido nos locais de subscrição, referidos em 6.

Almada, 2 de Março de 1973.

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO A IMPRENSA

A princesa Ana desmente o romance

LONDRES, 3 (R.) — A imprensa britânica cita hoje a princesa Ana como afirmando que não havia qualquer romance de amor entre ela e o tenente do exército Mark Phillips.

«Não há qualquer romance de amor» — assevera Ana, são os títulos das primeiras páginas dos jornais de grande circulação «Daily Express» e «sun».

Revelam que a princesa falara ontem com jornalistas nos estábulos da sua treinadora, senhora Alison Oliver, em Warfield, no Berkshire, onde está a praticar hipismo com o tenente Phillips.

Ana foi citada como tendo declarado: «não existe qualquer romance de amor e não há fundamentos para esses boatos de um namoro entre o tenente Phillips e eu.»

Um informador da família real disse no palácio de Buckingham: «se foi a própria princesa Ana a afirmar isso, talvez Fleet Street (o bairro da imprensa londrina) acredite agora nela e deixe que a princesa e o tenente Phillips treinem os seus cavalos em paz».

A princesa, de 22 anos, e o oficial de cavalaria, de 24, têm sido vistos regularmente juntos desde o Outono passado. Despediram-se, beijando-se, quando o tenente Phillips partiu para se juntar em Janeiro ao seu regimento na República Federal Alemã.

O tenente Phillips encontrava-se ontem de licença em Inglaterra. O oficial da guarda dos dragões da rainha, tem sido visto com Ana de todas as vezes que vem de licença da República Federal Alemã, para onde seguiu o seu regimento.

O oficial do Exército tem, também, permanecido com a família real, enquanto que a princesa tem visitado por diversas vezes a residência de Phillips em Inglaterra.

Ana foi citada ontem como tendo dito ainda que o tenente Phillips se encontrava nos estábulos de Warfield unicamente para treinar um cavalo, pertencente à rainha, que montará esta Primavera durante as provas hípicas de três dias em Badmington.

Dois turistas alemães detidos na Zâmbia

SALISBURY, 3 (R.) — Soldados zambianos detiveram ontem dois turistas alemães ocidentais quando se encontravam a admirar a ponte que liga a Zâmbia à Rodésia, declararam a noite passada funcionários rodésianos.

Testemunhas oculares em Victória Falls disseram que o casal, identificado como Johann Seehawer e sua irmã, Dora, ambos com menos de 20 anos, perderam-se quando se encontravam no meio da ponte sobre o rio Zambesi.

Funcionários declararam que os alemães ocidentais penetraram na ponte apesar do aviso das autoridades da imigração

rodésianas.

Quando eles atravessaram a linha do centro foram presos por soldados zambianos armados. Segundo se pensa, foram levados para a cidade de Livingstone, a poucos quilómetros da ponte.

O incidente de ontem segue-se à prisão na ponte, no passado domingo: de um maquinista de comboios rodésiano, John Smith.

Funcionários da Rodésia disseram que Smith atravessou a linha do centro quando se encontrava a inspecionar os trabalhos de um comboio que andava em manobras, encontrando-se agora preso na Zâmbia.

BRUXELAS, 3 — (DPA-ANI) — A comunidade Europeia (CEE) encara neste fim de semana decisões de grande importância para o futuro do mercado monetário.

A comunidade deve tomar acção conjunta para deter o novo fluxo de dólares no mercado cambial europeu.

E deve tomá-la numa altura muito desfavorável, pois um dos seus países, a França, está no meio de uma crucial campanha para as eleições dos dois próximos domingos.

Na conferência dos ministros das Finanças da Comunidade, prevista domingo, ou segunda-feira, o mais tardar, a flutuação conjunta do sistema monetário da CEE, como única medida eficaz contra a crise do dólar, será o fulcro da discussão.

A flutuação conjunta será apenas utilizada contra as moedas estranhas à comunidade, enquanto as paridades entre as moedas da CEE se mantiverem dentro dos limites fixados.

Essa medida implicaria a fixação de cotações principais, o que não se encontra estabelecido em todos os nove países da CEE devido à presente flutuação das moedas nalguns deles.

Por conseguinte, antes de se poder tomar a decisão da flutuação conjunta, esses países devem regressar à cotação fixa.

Outra condição necessária para a aplicação de medidas é a existência de uma autoridade financeiramente muito forte da comunidade.

Embora esteja previsto para 1 de Abril o início do funcionamento do fundo europeu de reserva, o maquinismo necessário já existe há anos, sob a forma de uma reserva a curto prazo.

E óbvio, porém, que a presente reserva, com 1360 milhões de unidades de saque, seria insu-

REUNIÃO MINISTERIAL DA CEE

Uma frente europeia comum para deter o afluxo do dólar

ficiente para deter o fluxo de dólares, na proporção que se atingiu ontem cambial europeu.

NIXON CONVOCA UMA SESSÃO DE URGÊNCIA

WASHINGTON, 3 — (R) O presidente Nixon convocou para hoje uma conferência dos seus peritos económicos quando aumentava a especulação de possíveis iniciativas quanto à situação monetária internacional durante este fim de semana.

O presidente Nixon afirmou ontem uma conferência de imprensa que não haveria outra desvalorização do dólar e exprimiu confiança nessa divisa, considerando-a uma moeda firme, que sobreviveria à onda de especulação internacional.

Às 16 horas de hoje, o presidente Nixon avistar-se-á com o secretário da tesouraria, George Shultz, o director do

orçamento Roy Ash, o presidente do Conselho de conselheiros económicos Herbert Stein, a Arthur Burns, director da junta de reserva federal.

O informador da Casa Branca general Warren, tentou reduzir a especulação e descreveu a sessão como uma conferência regular sobre assuntos económicos.

Contudo, fontes bem informadas disseram que era extremamente vulgar Nixon convocar para sábado uma tal sessão e que a crise monetária seria, sem dúvida, intensamente discutida.

DEPRESSÃO SEMELHANTE À DOS ANOS 30?

NOVA IORQUE, 3 — (UPI-ANI) — A crise do dólar pode levar a uma depressão semelhante à dos anos 30 — segundo o banqueiro inglês Guy Field.

Numa entrevista à televisão da GBS, Field afirmou que todo

o sistema monetário pode ruir. O que, na minha opinião, só pode conduzir à recessão ou repressão — na medida em que o comércio perdeu toda a confiança no dinheiro, haverá carência de investimento, assim como falta de habilidade para comerciar. Isto, eventualmente, pode levar rapidamente à depressão».

Ao ser-lhe perguntado quão grave a crise se poderá tornar, Guy Field replicou:

«Muito grave, principalmente na Europa».

De facto — acrescentou — poderá ser mais grave do que a repressão registada há 40 anos.

«Não me posso recordar dos anos 30 — afirmou, a terminar — mas julgo que a actual crise poderá ser do mesmo modo grave, porque os factos que levaram à crise actual são mais graves do que os que levaram à crise dos anos 30».

CALEIDOSCÓPIO

DESMENTIDO ESPA-

NHOL — O Governo espanhol desmentiu a noite passada categoricamente notícias de Abidjan que alegavam que um barco da Marinha espanhola transportava mercenários para combaterem contra a Guiné. Ao ser-lhe solicitado um comentário oficial um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou: As notícias foram produto de uma fantasia delirante e são inteiramente falsas da primeira à última linha. Rádio Conakry alegou a noite passada que um barco da Marinha espanhola, que indicou como sendo o «Albatros», partira em 7 de Fevereiro das ilhas Canárias com mercenários, incluindo fuzileiros navais regressados recentemente do Vietnam, para tentar uma «nova agressão» contra a Guiné. (R.).

PRÓXIMO ENCONTRO NIXON-VANTHIEU

— O presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul avistar-se-á em 2 de Abril em San Clemente, na Califórnia, com o presidente Nixon, segundo anunciou hoje o Governo de Saigão. O informador disse que os tópicos de discussão estavam ainda a ser estudados, mas com o Vietname do Sul entrando numa nova era de paz, devido à cessação das hostilidades, tornava-se vitalmente necessário estreitar os laços existentes entre os Estados Unidos e o Vietname do Sul. (R.).

PRESSÕES NA NATO

— A recente decisão dinamarquesa de reduzir a sua contribuição para a defesa da (NATO) criou noutros países da Europa pressões para que façam o mesmo — anunciou o senador republicano John Tower, dos EUA. Tais pressões devem ser repelidas — prosseguiu o senador, que salientou ser importantíssimo manter a força da NATO enquanto a URSS — a despeito de um aparente «espírito de dis-

tensão» — aumenta a capacidade da sua força no Leste da Europa. (UPI/ANI).

SEMANA DE GREVES

— Termina hoje uma das semanas mais agitadas da história dos conflitos sociais na Inglaterra. O ministro da Indústria, Tom Boardman, garantiu que o Governo não cederá quanto a preços ou salários, «sejam quais forem as pressões». Entretanto, continuam as greves totais do pessoal não-médico dos hospitais, dos empregados do gás e a greve parcial dos condutores de locomotivas. (F.P.).

CAFÉ: PROLONGADO O ACORDO

— A Junta Executiva do Acordo Internacional do Café, recomendou oficialmente o prolongamento do tratado a fim de permitir mais tempo para a sua renegociação. A recomendação foi feita no fim da sessão de ontem à noite, com a qual terminou a reunião, que se prolongou por toda a semana, destinada a evitar o colapso total do tratado. (UPI/ANI).

SEGUNDO UM DIRIGENTE

A Nação Índia Americana quer um lugar na ONU

WOUNDED KNEE (DAKOTA DO SUL), 3 — (FP e R) — Trouvrou-se a noite passada tiroteio entre índios americanos, barricados no colono histórico de Wounded Knee, e tropas federais.

Um funcionário governamental disse que o emprego da força para acabar com o cerco não fora posto de lado.

Foi a primeira vez durante o cerco, que se regista há mais de 15 horas, que «marshals», guarnecendo posições à volta da vila, ocupada na terça-feira passada, à noite, por cerca de 200 peles-vermelhas, responderam ao fogo, embora um automóvel do FBI tivesse sido atingido por vários tiros por volta do meio-dia de ontem.

Ralph Erickson, alto funcionário do departamento de justiça, que se encontra no local, exprimir antes seria preocupação acerca da situação em Wounded Knee.

Declarou a um grupo de jornalistas em Pine Ridge, nas proximidades, julgar que cerca de oito pessoas se encontravam



Continuam as negociações entre os índios Sioux, barricados em Wounded Knee e as autoridades americanas. Na telefoto vemos o «leader» índio Russell Means, fazendo declarações aos jornalistas (UPI/TeleImprensa/DL)

ainda detidas, contra sua vontade, pelos Sioux. Fora anunciado antes que os 11 reféns tinham sido libertados e que todos tinham preferido permanecer nos seus lares em Wounded Knee.

Cinco caravanas agrupando 1 500 índios chegarão em breve

à povoação que os índios Sioux ocupam.

Os representantes destes encontraram-se ontem com os do Governo Federal. A Polícia prometeu que não se aproximará da aldeia e os índios comprometeram-se a não disparar sobre os polícias. O Governo vai por outro lado facilitar a vinda dos advogados dos índios que vão discutir as reivindicações destes com as autoridades.

Ao mesmo tempo o dirigente do «Movimento dos Índios Americanos», Vernon Bellecourt, pedia à ONU que defendesse os direitos dos índios americanos, enviando imediatamente observadores para Wounded Knee. Quer por outro lado que o Conselho de Segurança o ouça.

«A guerra entre americanos e índios dura há 182 anos e o Governo americano violou já 371 tratados assinados com as tribos. A Nação Índia quer ter lugar nas Nações Unidas. Continuará a lutar pelo reconhecimento da sua soberania e vencerá» — disse Bellecourt aos jornalistas.

Klaus Barbie preso para não fugir

LA PAZ, 3 (R) — O comerciante naturalizado boliviano, Klaus Altmann, foi ontem preso numa rua da capital da Bolívia após ter admitido ser Klaus Barbie, o antigo chefe da Gestapo, procurado em França por crimes de guerra.

Um magistrado declarou que ordenara a detenção de Altmann em consequência de um rumor segundo o qual ele poderia sair do país para fugir a um pedido de extradição apresentado pelo Governo francês no princípio do ano passado. Altmann encontrava-se a noite passada na principal prisão da Bolívia, situada na capital.

A esposa de Altmann disse que o seu marido tinha sido preso na rua por guardas nacionais. O seu advogado declarou que ia pedir a libertação imediata do seu cliente.

Altmann foi visitado na sua cela da prisão por sua mulher e pelo advogado.

Os "Nove" vão reunir por causa do dólar

BRUXELAS, 3 (R.) — Os ministros das Finanças dos nove países membros da CEE vão reunir-se aqui amanhã, para procurarem uma solução para a nova crise do dólar, que paralisou em quase todo o mundo os mercados de divisas estrangeiras.

Apesar da desvalorização do dólar em 10 por cento, efectuada apenas no mês passado, a moeda americana continuou a ser alvo de pressões especulativas e, nos últimos dias, intensificou-se o movimento de trocas de dólares por moedas mais sólidas, como o marco alemão e o yen japonês.

Em consequência do súbito

agravamento desse afluxo especulativo de dólares, os Governos dos principais países europeus e do Japão suspenderam as transacções com divisas, ao mesmo tempo que a Alemanha e o Japão adoptavam novas medidas bancárias para reduzir a quantidade de dinheiro em circulação.

O mercado alemão não abrirá antes de quinta-feira, esperando-se que até lá tenha sido encontrada uma solução para a crise.

Essa solução poderá consistir na fixação de paridades rígidas entre as várias moedas do Mercado Comum, as quais flutuam conjuntamente em relação ao dólar.

DL/ESTRANGEIRO

DIPLOMATAS ASSASSINADOS

Para-quedistas sudaneses cercam a embaixada

CARTUM, 3 — (UPI e ANI)

Para-quedistas sudaneses, com armamento completo, cercam a embaixada da Arábia Saudita, onde os terroristas da Setembro Negro se mantêm com dois diplomatas, depois de terem assassinado outros dois diplomatas norte-americanos e ferido gravemente o encarregado de Negócios belga, que não se sabe se já morreu.

Nos círculos diplomáticos corre que o Governo sudanês está disposto a encerrar o caso pela força. Tem havido contactos entre os terroristas e as autoridades, pelo telefone.

A volta da embaixada, com os para-quedistas — que têm metralhadoras pesadas e armas anti-tanque — há também contingentes da Polícia e carros blindados. Cartum está, esta madrugada, sob uma tempestade de areia.

O aeroporto foi encerrado, devido ao temporal, e o avião

militar dos Estados Unidos em que vinha para Cartum o adjunto do secretário norte-americano e Estado, William Macomber, não conseguiu aterrar e regressou ao Cairo.

Foram assim abatidos a tiro o embaixador norte-americano Cleo A. Noel, e os encarregados de negócios dos Estados Unidos, G. Curtis Moore, e da Bélgica, Guy Eid.

Em poder dos guerrilheiros continuam o encarregado de negócios da Jordânia e o próprio embaixador da Arábia Saudita, Abdulá El-Malhok, com a esposa e os filhos.

No momento do crime ouviram-se no interior da embaixada cinco tiros. Pouco depois, o embaixador Malhouk recebia dos terroristas ordem para telefonar ao vice-presidente do Sudão, que se encontrava acompanhado pelo ministro do Interior. E logo a seguir a notícia era

dada pela rádio de Ondurman que para o efeito interrompeu o boletim noticioso da meia-noite.

tinuava vivo, embora gravemente ferido. E em vão pedira aos guerrilheiros que não o acabassem.

nados pelos comandos da organização Setembro Negro, em Cartum, e disse que os autores do crime deveriam ser engregues à justiça.

Nixon já havia declarado, horas antes, que não tencionavam submeter-se à chantagem dos terroristas, para a libertação dos diplomatas.



Numa conferência de imprensa, onde se tratou fundamentalmente do Vietname e da crise do dólar, o presidente Nixon afirmou que não cederia à chantagem da organização Setembro Negro. Nesse momento ainda os diplomatas americanos em Cartum estavam vivos. (Telefoto UPI/Teleimprensa/DL).

Os terroristas permitiram então que um oficial sudanês entrasse na embaixada, para pessoalmente verificar o crime. Esse oficial contou, à saída, que já encontrara mortos os dois diplomatas norte-americanos, mas que o diplomata belga con-

A DOR DE NIXON

WASHINGTON, 3 — R, UPI e ANI — O presidente Nixon expressou a noite passada a sua dor pela morte dos dois diplomatas americanos, assassi-

Diversas execuções por extremistas nos últimos anos

PARIS, 3 (F.P.) — A execução em Cartum de três diplomatas por um «comando» do «Setembro Negro» não é caso isolado. Na lista de execuções de diplomatas por extremistas nos últimos anos, encontramos os seguintes casos:

Em 31 de Março de 1970, Karl Von Spretti, embaixador da Alemanha Federal na Guatemala, foi raptado por um grupo das Forças Armadas Revolucionárias. As condições destas não foram aceites pelo Governo guatemalteco pelo que o embaixador foi assassinado.

Em 31 de Julho de 1970, o consul do Brasil em Montevideo e o chefe da segurança da embaixada dos Estados Unidos são raptados por Tupamaros. O segundo é assassinado.

Em 17 de Maio de 1971, o consul de Israel em Istambul é raptado por um grupo de extremistas de esquerda e executado cinco dias depois.

Embora não se trate de um diplomata, refira-se o caso do ministro do Trabalho do Quebec, Pierre Laporte, raptado em 10 de Outubro de 1970 por um comando do F.L.Q. e encontrado morto passados oito dias.

Prémio "rei" negro do Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 3 (R.)

O famoso Carnaval do Rio de Janeiro começou às primeiras horas de hoje com a coroação oficial do primeiro «rei» negro da folia, o Rei Momo.

Elson Macula, um alegre sargento do Exército, que pesa 115 quilos, recebeu o seu ceptro de poder um minuto depois da meia-noite local (4.01 horas de Lisboa) das mãos do governador do Estado, Chagas Freitas.

O centro do país durante quatro dias e quatro noites de dança e cantigas, que paralisarão toda a vida comercial e pública, será esta cidade de cinco milhões de almas, rodeada de praias.

E para assegurar que a alegria frenética não conduza a desordens, as Forças Armadas brasileiras puseram de serviço

10 000 homens durante o Carnaval do Rio e as autoridades de segurança do Estado proibiram o uso de «bikinis» em cortejos e bailes. Proibiu, também, o uso de máscaras na cara, a fim de transgressores e criminosos possam ser identificados rapidamente.

Além dos bailes de máscaras desde a meia-noite ao romper do dia, o ponto culminante do Carnaval carioca será um desfile das Escolas de Samba no domingo, à noite, quando 11 das principais escolas concorrerem a um chorudo prémio em dinheiro.

Entre as celebridades internacionais que visitam o Rio durante o Carnaval deste ano encontram-se o astro de cinema Rock Hudson, o director cinematográfico William Wyler e madame Marie Thérèse Houphet-Boigny, mulher do presidente da Costa do Marfim.

O comissário (ministro) dos Negócios Estrangeiros do Zaire, Ngazu Karl-I-Bond, assiste, também, ao Carnaval carioca, após uma visita oficial para assinar um acordo comercial, científico e cultural entre o seu país e o Brasil.



DR. MATIAS COLAÇO FERNANDES

Missa de 30.º dia e agradecimento

Sua mulher, filhos e mais família participam que amanhã, dia 4, pelas 12 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu extremoso marido, pai e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim àqueles que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO
De BENFICA
Telefone 700733

LONDRES - GENEVRA - PARIS E AGORA EM LISBOA BATACLAM CARNAVAL

4 NOITES DE AUTÊNTICA FOLIA!!!

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 560430

Rua Ramalho Ortigão, 39-A

M/ 21 anos

CARNAVAL NO MAR PORTO DAS BARCAS

NO RESTAURANTE DA ESTALAGEM S. JOSÉ
(DE JOSÉ FILIPE)

com música para dançar e variedades com os artistas da Rádio e Televisão **CARLOS AREIAS** e os seus electrónicos e **MARIA DILAR** vencedora da melhor interpretação do Festival da Figueira da Foz e **MANUELA** uma voz portuguesa

E M E N T A S

SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
Sopa de lagosta Camarão suado Febras de porco à S. José	Sopa de lagosta Camarão suado Cabrito à S. José	Sopa de lagosta Camarão suado Pão c/ chouriço caseiro Febras de porco à S. José	Sopa de lagosta Lagosta suada Febras de porco à S. José
Preço p/ pessoa 150\$00	Preço p/ pessoa 150\$00	Preço p/ pessoa 160\$00	Preço p/ pessoa 180\$00
Taxas—10% + 3,1%	Taxas—10% + 3,1%	Taxas—10% + 3,1%	Taxas—10% + 3,1%

MARCAÇÕES PELO TELEFONE — 0011 - 42095 — L O U R I N H Á

ESTENOGRRAFIA (SPEEDWRITING)

OPERADOR MÁQUINAS CONTABILIDADE

No CENTRO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL SINDICATO NACIONAL PROFISSIONAIS ESCRITÓRIO DISTRITO LISBOA, Av. Duque Loulé, 83, 3.º, cursos intensivos de Março a Junho. Informações/inscrições, Telef. 59993 e 45712, de 2.ª a 6.ª, das 18.30 às 23 h.

TOYOTA SERVIÇO OFICIAL

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B



Forças de segurança bloquearam as estradas de acesso a Wounded Knee, onde índios Sioux continuam a manifestação contra a discriminação de que são alvo, após terem libertado os reféns em seu poder (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

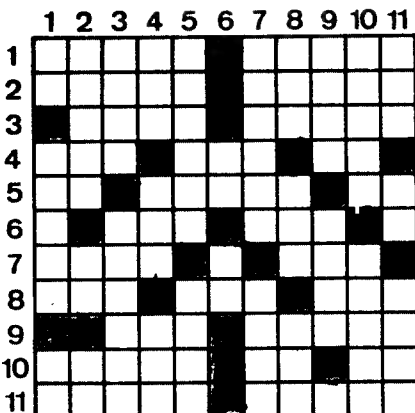


PROVERBOS E CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10358

HORIZONTAIS:

- 1 Planeta habitado pelo homem. Limalha.
- 2 Guarnecidos de asas. Amofnei.
- 3 Saca. Tudo que é inanimado.
- 4 Recusa. Esteiro. Antigo Testamento.
- 5 Erbio (s.q). Tecido indígena da Guiné Portuguesa. Artigo definido.
- 6 Solitários. Cidade da Finlândia.
- 7 Saem frequentemente à rua. Rio de Portugal.
- 8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Regra. Ice.
- 9 Distrito da Índia Portuguesa. Freguesia do concelho de Loulé.
- 10 Demónio. Aqui. Silva (abrev.).
- 11 Cidade de França. Baús.



VERTICAIS:

- 1 Basta. Escrava. Oferece.
- 2 Residir. O mesmo que uma (ant. e pop). Caminhar.
- 3 Clarão (fig). Temperar com sal.
- 4 Zombar. Bondoso. Espécie de mangueira do Gabão.
- 5 Guarnecidos de asas. Reino da Federação Indochinesa, a O do Vietname.
- 6 Prefixo de negação. Berito (s.q).
- 7 Série de arcos. Tira de figado temperada e frita.
- 8 Sustento. Falda. Rio da Suíça.
- 9 Combina. Do feito do ovo.
- 10 Sobear. Nome de mulher.
- 11 Camareira. Sentidas condôências. Estavas.

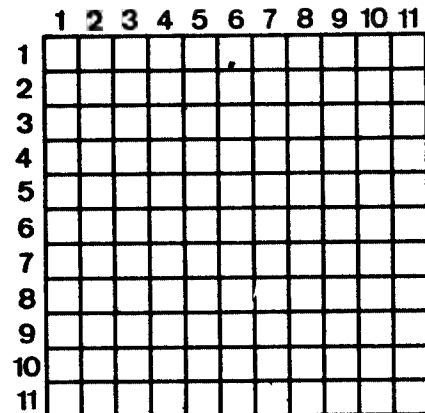
Resolva completamente este problema?

P: ocure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6514

HORIZONTAIS:

- 1 Estímais. Tiram a pele a.
- 2 Racho. Afio.
- 3 Cingem. Adeja.
- 4 Ergo. Um dos pontos cardiais.
- 5 Nota musical. Ave trepadora. Miriarc.
- 6 Prefixo que designa ar. Negativa.
- 7 Matizos.
- 8 Zoroastrismo. Estragada.
- 9 Fileira. Tritura. Nome de astro.
- 10 Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Uma das partes do Mundo.
- 11 Freguesia do concelho de Guimarães. Ateado.



VERTICAIS:

- 1 Içais. Afia.
- 2 Cais. Sair.
- 3 Upa. Pua. Ota.
- 4 De. Crato. Ar.
- 5 Lunão. Elava.
- 6 Sana. Lago.
- 7 Na. Sir.
- 8 Coa. Una. Lar.
- 9 Ai. Orais. Ra.
- 10 Ileso. Datem.
- 11 Samos. Alisa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10357

HORIZONTAIS

- 1 Pá. NUNCA. Tm.
- 2 Errar. Opero.
- 3 Dr. Ta. Calar.
- 4 Iaras. Gat. Agata.
- 5 Uros. O. Aval.
- 6 Ti. Dia. AR.
- 7 Ba. Cossa Ab.
- 8 Ari. Ali.
- 9 RALO. Ares.
- 10 Lie. Por. Mit.
- 11 Armei. ACaso.

VERTICAIS

- 1 PEDIU. Boria.
- 2 Arrasta. Air.
- 3 Rol. Além.
- 4 Natas. Cró.
- 5 Uras. Dói. PI.
- 6 Ois. AO.
- 7 Coca. Rã.
- 8 Apaga. Ala.
- 9 Elava. Irmã.
- 10 Tratar. Eis.
- 11 Moral. BASTO.

PROVÉRBO: Nunca o rato pediu ao basto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6513

HORIZONTAIS:

- 1 Astro. Nagod.
- 2 Cais. Sair.
- 3 Upa. Pua. Ota.
- 4 De. Crato. Ar.
- 5 Lunão. Elava.
- 6 Sana. Lago.
- 7 Na. Sir.
- 8 Coa. Una. Lar.
- 9 Ai. Orais. Ra.
- 10 Ileso. Datem.
- 11 Samos. Alisa.

VERTICAIS:

- 1 Acudi. Içais.
- 2 Sapeus. Oilá.
- 3 Tia. Nana. Em.
- 4 Rs. Cana. Oso.
- 5 Proa. Uros.
- 6 Sua. Ena.
- 7 Ater. Aida.
- 8 As. Oias. Sal.
- 9 Gao. Agil. Ti.
- 10 Oitavo. Ares.
- 11 Arara. Grama.



«Tu que sabes ler Cirilo... o que é que isto quer dizer?»



— Já viste a nova marca de rolos, querido?

DIÁGERAL

em 3 linhas

Foi determinado que, a partir de 1 de Março próximo, o concelho de Almeirim fique submetido, para efeitos fiscais, ao regime do cadastro geométrico.

vidade turísticas, nomeadamente a exploração de restaurantes, bars, boîtes ou discotecas, etc.

///
A dr.^a D. Maria de Vasconcelos Simões Raposo da Costa Ribeiro foi nomeada, definitivamente, no cargo de técnico-chefe do quadro do pessoal técnico superior da Junta Provincial de Povoamento de Angola.

///
Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Conselho Nacional de Trânsito, como representante da P. S. P., o major Joaquim da Cunha Caetano.

///
Foram nomeados para o exercício interino na Academia Militar, durante o ano lectivo de 1972-73, das funções indicadas os engs. António Baptista Duarte Silva, professor adjunto, com regência das cadeiras de Elasticidade e Plasticidade e Mecânica dos Materiais I e Antero Alpoim Soares de Resende e Sousa, professor adjunto com regência da cadeira de Órgãos de Máquinas I.

///
Foram nomeados, respectivamente, subdirectores das Secções de Teatro e Música do Conservatório Nacional os dres. Mário de Melo dos Santos Barradas Luís Filipe Catita Pires, este em substituição do prof. José Júlio Mendes Júnior, exonerado a seu pedido e com público louvor.

///
Insere o «Diário do Governo» (2.^a série, n.º 52) as listas definitivas dos candidatos admitidos aos concursos para provimento de lugares de primeiro verificador e verificador do quadro técnico aduaneiro.

///
O Governo da Guiana depositou seu instrumento de adesão à Convenção sobre Relações Diplomáticas; e o Governo de Chipre, o de adesão à Convenção Aduaneira Relativa às Facilidades Concedidas para a Importação de Mercadorias Destinadas a Ser Apresentadas ou Utilizadas em Exposições, Feiras, Congressos ou Manifestações Similares.

///
Foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, as funções de assistente de 1.^a classe do Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge o médico-veterinário dr. Arménio Eduardo Santos França e Silva.

///
Foram criados cursos de ensino básico de Português em Poulseur e Sprimont, área consular de Antuérpia (Bélgica).

///
Foi tornada extensiva às obras de ampliação a efectuar — construção de mais vinte e um quartos — a declaração de utilidade turística do Hotel Nau, em Cascais.

///
Foi concedida a isenção de direitos na importação, no Estado de Moçambique, de um rebocador pela Companhia do Búzi, S. A. R. L.

///
A Companhia de Seguros Comércio e Indústria foi autorizada a alterar as condições gerais da apólice do seguro de peão.

///
Foi aumentado o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Civil de Idanha-a-Nova.

///
O Instituto de Alta Cultura abriu concurso para a concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior, nas condições constantes da folha oficial (3.^a série, n.º 52).

///
Está aberto concurso para provimento de um lugar de ajudante de escrivão do Tribunal Tutelar Central de Mores de Lisboa.

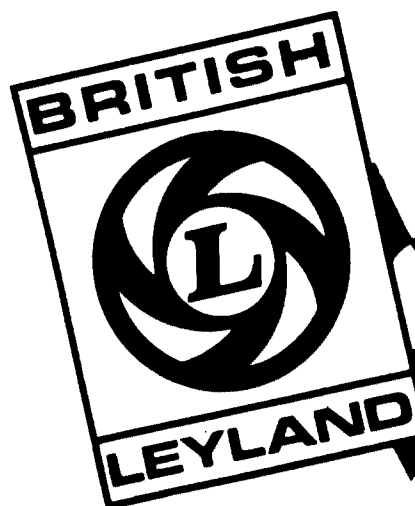
///
Por ter sido substituída a via terra pela via marítima para a expedição de encomendas para a Índia, entraram em vigor as respectivas taxas, indicadas no respectivo despacho publicado no «Diário do Governo» (3.^a série, n.º 52).

///
Foram nomeados diversos funcionários para servirem, a título eventual, no Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas e que vêm indicados na folha oficial (2.^a série, n.º 51).

///
Foi constituída a Empresa Hoteleira Moderna Praia da Rainha, Ld.^a com sede em Cascais e cujo objectivo é o exercício de quaisquer acti-

///
Foi declarada caduca a concessão baleeira da 3.^a zona de baleação do arquipélago dos Açores, para o exercício da pesca de cetáceos, cujo usufruto fora concedido à Armação Baleeira Terceirense, Ld.^a.

///
Vem no «Diário do Governo» (2.^a série, n.º 51) a lista dos edifícios para o ensino primário, que o Ministério das Obras Públicas entregará às Câmaras Municipais dos respectivos concelhos.



TEAM BLP

18º RALY DAS CAMÉLIAS

CLASSE 1300

- 1º **AUSTIN 1275 GT**
Pedro Meireles/Dinis Mota
- 2º **AUSTIN 1275 GT**
Rui Gonçalves/Garcia e Costa
- 3º **MORRIS 1275 GT**
A. Borges de Sousa/Rui Borges de Sousa

GRUPO 2

- 2º **AUSTIN 1275 GT**
Pedro Meireles/Dinis Mota
 - 3º **AUSTIN 1275 GT**
Rui Gonçalves/Garcia e Costa
 - 4º **AUSTIN MAXI**
Joaquim Moutinho/Edgar Fortes
- ### TAÇA DE SENHORAS
- MORRIS 1275 GT**
Teresa Torres/Luís Salazar

HENRIQUE DE SOUSA E MELLO

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 27-15.º

Telef. 651592-682460 — LISBOA

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL-AUTOMÓVEIS, LIMITADA

DEFY



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

O nosso representante em Portugal, RODRIGUES & GONÇALVES, LDA, Rua do Ouro, 200-2.º, em Lisboa. Telef. 32 75 66, indicará vossa com o maior gosto, qual o agente ZENITH mais próximo.

ZENITH
ZENITH TIME S.A. Le Locle/Suisse

DL/GERAL

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Acentuado desequilíbrio entre pedidos e ofertas

Para 35 683 trabalhadores inscritos no Serviço Nacional de Emprego havia, em 31 de Janeiro, apenas 11 781 ofertas em carteira. Essa situação representa, em relação ao mês correspondente do ano anterior, um aumento de 18,5 por cento na procura de emprego e uma quebra de 19,4 por cento na oferta.

O desequilíbrio entre pedidos e ofertas acentuou-se ao longo do ano de 1972. Com efeito, nesse período, o S. N. E. registou 74 227 pedidos, 47 667 ofertas e assegurou 24 507 colocações.

Independentemente das diferenças de região para região, a maior procura de emprego verifica-se no sector de escri-

tório, para o qual há 12 036 trabalhadores inscritos. Trata-se, também, de um dos sectores onde o grau de satisfação é mínimo: houve apenas 332 ofertas e 181 colocações. Bastante desequilibrado se mostra, também, o sector de trabalhadores especializados nos serviços: 3264 pedidos, 565 ofertas e 155 colocações. Mas referência especial merece a profissão de vendedor, para a qual não se verifica qualquer oferta, registando, no entanto, o boletim do S. N. E. 3277 pedidos.

O maior afluxo de oferta vai

para os trabalhadores indiferenciados: para 3 659 pedidos, houve 2 583 comunicações de empresas, embora as colocações não fossem além de 467.

As sub-regiões Plano Norte, Lisboa Interior e Litoral e a região dos Açores são as que registam maior grau de expansão nos pedidos, ofertas e colocações. Para o distrito de Lisboa houve 12 061 pedidos e 1525 ofertas e para Setúbal 2 277 e 706. Apenas para o Norte Interior (distrito de Vila Real e Bragança) a oferta excedeu a procura, cifrando-se uma e outra em 589 e 520 inscrições.

Mas o Algarve é a sub-região onde a oferta tem maior expansão, embora não cubra a procura: respectivamente de 898 e 1743.

Durante o mês de Janeiro, o S. N. E. recebeu 6.900 pedidos e 5.200 ofertas, tendo assegurado 2.029 colocações. O grau de satisfação de pedidos e ofertas foi de 29,4 por cento e 39,0 por cento, respectivamente. Registou-se um leve crescimento de ofertas em relação a Dezembro, que está longe, no entanto, de neutralizar o desequilíbrio verificado o ano passado.

DEFY



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

O nosso representante em Portugal, RODRIGUES & GONÇALVES, LDA, Rua do Ouro, 200-2.º, em Lisboa. Telef. 32 75 66, indicará vossa com o maior gosto, qual o agente ZENITH mais próximo.

ZENITH
ZENITH TIME S.A. Le Locle/Suisse

Serviços culturais do município

O dr. Cristiano Simões de Maia Alves, chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior foi nomeado para o cargo de director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

VENDA DE TERRENOS

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, vende dois terrenos para construção a saber:

a) — situado no Lourel, próximo de Sintra, junto da Estrada para Mafra com largo panorâmica sobre a serra, esplêndido para construção, com a área de 36.000 m2, descrito com o n.º 1.360 na Conservatória Predial de Sintra.

Os pretendentes podem esclarecer-se na respectiva Câmara sobre a situação dos terrenos quanto a urbanização.

Pode ser visitado em qualquer dia e a qualquer hora para o que serão mostrados por Joaquim António dos Santos, no Lourel, mais conhecido ali por Joaquim das Manilhas.

b) — Na Ericeira na própria vila, sobranceiro a esta com a mais extraordinária vista sobre o mar no Alto da Boa Vista ou Outeiro da Boa Vista, ao pé do Campo de futebol, no qual se encontra um moinho em ruínas, com a área de 3.540 m2, descrito com o n.º 36.339 na Conservatória de Mafra.

A situação do terreno quanto a construção pode ser verificado na Câmara Municipal de Mafra.

O Banco recebe propostas em carta fechada até ao dia 29 de Março, próximo, para os dois prédios ou para qualquer deles.

As cartas serão abertas no dia seguinte 30, pelas 16 horas, na Secção do Contencioso, na presença dos concorrentes, querendo estes.

As cartas deverão ser dirigidas ao Banco — Secção do Contencioso — Rua de S. Nicolau, n.º 71, 4.º andar, com a anotação de «proposta».

O Banco reserva-se o direito de não adjudicar e de abrir licitação entre os quatro proponentes que oferecerem maior preço.

Concedem-se facilidades de pagamento a ajustar com o ou os compradores mas exige-se o pagamento de 15 % do preço no acto da adjudicação.

A proposta pode ser feita em preço por metro quadrado.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

Restaurante MONTES CLAROS

MIRADOURO

Telefone 636566

Direcção de ÂNGELO PEREIRA

CARNAVAL

DE GRANDE ANIMAÇÃO FAMILIAR

Boa Música e bons Jantares e Ceias

PREÇOS FIXOS

Maiores 15 anos

PROPRIEDADES EM MAGNÍFICOS LOCAIS VENDE

J. PIMENTA S. A. R. L.



informações nos locais de construção e nos escritórios



locais de construção

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Oliveis)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- FIGUEIRA DA FOZ
- SESIMBRA

Serviços Centrais

QUELUZ: Avenida António Enes, 25

Telef. 952021/22

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15

Telefs. 45843-47813-563031

DEFY



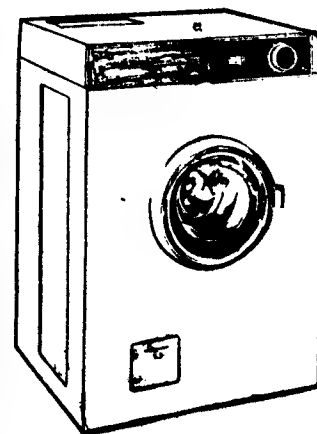
Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

O nosso representante em Portugal, RODRIGUES & GONÇALVES, LDA, Rua do Ouro, 200-2.º, em Lisboa. Telef. 32 75 66, indicará vossa com o maior gosto, qual o agente ZENITH mais próximo.

ZENITH
ZENITH TIME S.A. Le Locle/Suisse

4990\$00



A PRONTO OU EM 24 PAGAMENTOS MENSAIS

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-A

A imigração económica nas eleições

Continuação da pag. 13

tro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing a oposição de esquerda responde que o importante não é apenas a expansão em si, mas o modo como é conduzida. E que, se se não procede a uma radical revisão das orientações, essa mesma expansão, em vez de proporcionar o bem estar geral, será sobretudo geradora de tensões e conflitos, que tenderão a agravar-se cada vez mais. Expansão como objectivo prioritário para uns, que não vêem como, sem os seus frutos, continuar a prosperidade social; expansão mantida, apesar de novas medidas sociais e dirigidas, segundo os outros, que nessas medidas vêem novos incentivos para o desenvolvimento.

Como expansão ou recessão significam aumento ou diminuição da oferta no mercado do trabalho? Chegaria este aspecto para interessar por estas eleições todos aqueles que, embora não participando nelas (dada a sua qualidade de estrangeiros) nem por isso deixam de ser tocados pelas suas

consequências.

Ora aparentemente, a campanha eleitoral e os resultados das eleições não provocam um interesse especial da parte dos inúmeros portugueses que vivem e trabalham em França. Aparentemente, porque seria desonesto pretender conhecer a opinião da grande colónia portuguesa sobre este assunto. Mas dir-se-ia, que o que se passa actualmente em França, quase nem sequer desperta a curiosidade, como se sucedesse noutro país, noutro continente... Em Paris pelo menos, nos pontos onde se reúnem à noite trabalhadores portugueses é raro ouvir-se uma alusão, ou uma pergunta sobre as eleições. O que, repito, não é necessariamente uma regra geral, e pode ser desmentido nas grandes concentrações de imigrantes portugueses dos arredores, por exemplo, onde a campanha toma dimensões mais locais e acessíveis.

Essa ausência de curiosidade é ainda mais nítida em comparação com o interesse que suscitara, em 1969, a demissão do general De Gaulle e a con-

sequente eleição presidencial. Interesse que tomara forma de real inquietação e mesmo de um certo pânico. Os boatos mais alarmistas circularam então e houve quem se preparasse para regressar a Portugal, temendo a explosão de acontecimentos graves, desordens, etc...

É verdade que a dimensão quase mítica do general De Gaulle, a sua brusca partida, provocaram um efeito, choque que não podia sensibilizar apenas os franceses. Que uma eleição presidencial, pelo número reduzido de candidatos em presença pelas opções gerais que propõe, é muito mais «dramática» que uma legislativa.

Há também a complexidade das eleições legislativas, a diversidade das formações, dos programas políticos, a dificuldade em apreciar posições praticamente idênticas, mas tomadas por grupos que se combatem, o grande número de «leaders» que desfilam quotidianamente nos ecrãs da televisão. Sem esquecer que, na própria opinião pública france-

sa, esta campanha excepcionalmente longa provocou já um certo cansaço que se traduz por uma estabilização das tendências nas intenções de voto, mas também por um aumento dos que se não pronunciam. E o desconhecimento dos mecanismos parlamentares que transformam a designação de representantes em escolha de Governo e de uma política nacional, ainda vem dificultar mais qualquer aproximação.

E depois, talvez seja finalmente normal que eles, os instrumentos parciais da tão falada expansão, mas também e sobretudo, os instrumentos esquecidos dessa mesma expansão, se sintam pouco relacionados. E que no próximo sábado, na véspera das eleições, depois de uma longa semana de trabalho na construção, na metalurgia, nos subterrâneos do metropolitano parisiense, prefiram assistir no Parque dos Príncipes ao encontro de futebol França-Portugal, do que ouvir no rádio ou na televisão os últimos oradores prometerem longos anos de prosperidade aos franceses.

Caixa Nacional de Pensões

AVISO

BENEFICIÁRIOS QUE DEIXARAM DE CONTRIBUIR OBRIGATORIAMENTE PARA AS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

De harmonia com a Portaria n.º 697/72, de 29 de Novembro de 1972, foi prorrogado, até 30 de Junho de 1973, o prazo para requerer a continuação voluntária do pagamento de contribuições para o conjunto das modalidades de invalidez, velhice e morte, incluindo pensões de sobrevivência, com a faculdade de extensão às de doença e maternidade no caso de haverem sido abrangidos pelo seguro de doença na situação de contribuição obrigatória, pelos beneficiários que contem, pelo menos, um ano de inscrição e seis meses de contribuições e tenham deixado de ser abrangidos obrigatoriamente pelas instituições de previdência, independentemente da data em que aquele facto ocorreu.

Os beneficiários interessados poderão dirigir-se à Caixa Nacional de Pensões, sita na Avenida da República, n.º 98 r/c. esquerdo — Lisboa ou à sua Delegação no Porto, na Rua de Santo Ildefonso, n.º 245, a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 96-1.º-Dt.º
LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no Art.º 31.º, e em conformidade com o estabelecido no n.º 3 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 30 de Março de 1973, pelas 20.30 horas, na n/ Sede, Avenida Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção respeitantes ao ano de 1972.

Não havendo, à hora marcada, número legal de associados, a Assembleia Geral, reunirá, em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios, de acordo com o estabelecido no Art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação, e consequente admissão à Assembleia, todos os associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional, revalidada.

Lisboa, 1 de Março de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Guilherme Fernando Almeida Moreira

EUSÉBIO RIBEIRO E SOUSA

ACTIVIDADES TURÍSTICAS, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta sociedade para se reunir no próximo dia 26, pelas 19 horas, na Avenida 24 de Julho, n.º 6, 3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

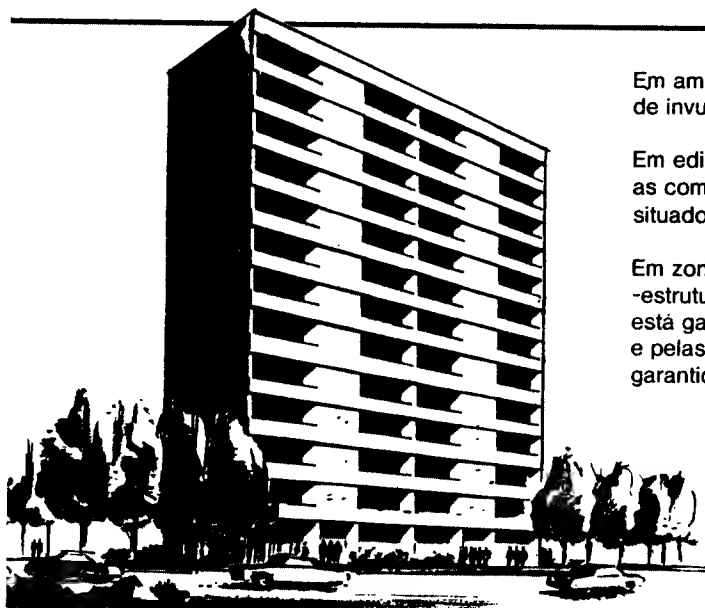
Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do ano de 1972.

Lisboa, 1 de Março de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Teixeira de Queiroz Pereira
Mascarenhas de Lemos

DESCUBRA O PRAZER DE HABITAR



Em amplos fogos com 160 m² de área e acabamentos de invulgar categoria e óptima execução.

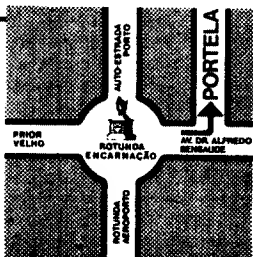
Em edifício, de estrutura anti-sísmica, com todas as comodidades, incluindo estacionamento privativo, situado no novo núcleo residencial da Portela.

Em zona de condições excepcionais pelas infra-estruturas de que dispõe, pelo desafogo que lhe está garantido no meio de extensos espaços verdes e pelas múltiplas vias rodoviárias que a servem, garantido acesso rápido ao centro de Lisboa.

PARA O SEU DINHEIRO
AS MELHORES CONDIÇÕES
DE RENDIMENTO

URBANIZAÇÃO DA PORTELA

INFORME-SE NO DEPARTAMENTO DE VENDAS
URBANIZAÇÃO DA PORTELA LOTE 51
TELFs. 2511079 2511985



VISITE OS ANDARES MODELO
em exposição também ao domingo

Construiu o corpo técnico da
S.A.F.C.
Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL



COMUNICADO

ARMANDO FERNANDES, ex-empregado de uma firma de electrodomésticos, tem o grato prazer de informar os seus clientes e amigos que se estabeleceu e que a partir de 1 de Março os aguarda no seu estabelecimento, no Largo de D. Estefânia, 12-D—Telefones 534536 e 48856.



DL/DESPORTOS

DOMINGO DE FUTEBOL

Oriental em Olhão o jogo do dia

Com o Nacional da 1.ª Divisão parado (devido ao França-Portugal de logo à noite), o interesse futebolístico do dia de amanhã, resume-se ao «Nacional» da 2.ª Divisão, onde há um jogo grande: disputa-se em Olhão, entre o «guia» isolado da Zona Sul e o Oriental, o segundo classificado que espreita, assim, a oportunidade de discutor (ainda mais) o título da sua série. Entretanto, na Zona Norte, há a registar a visita da Associação Académica à Póvoa do Varzim: uma deslocação difícil, para os já considerados vencedores da Zona.

Entretanto, recordemos quais os jogos que integram a 22.ª Jornada do Nacional da 2.ª Divisão: **zona Norte:** Fafe-Penafiel; Sp. Braga-Gil Vicente; Sanjoanense-Sp. Covilhã; Riopele-União de Lamas; Espinho-Oliveirense; Salgueiros-Vilanovaense e Tirsense-Famalicão. **Zona Sul:** Portimonense-Torres Novas; Almada-Marinense; Seixal-Peniche; Caldas-Cova da Piedade; U. Leiria-Sesimbra; Sintrense-Tramagal e Sacavenense-Nazarenos.

3.ª DIVISÃO

Cumprir-se a 21.ª Jornada, com os seguintes jogos: **Série A:** Limianos-Vizela; S. Pedro da Cova-Régua; Alves-Valpaços; Chaves-Freamunde; Vila Real-Lousrosa; Lamego-Esposende e Torre Moncorvo-Leça.

Série B: Ovarense-Vilar Formoso; Vilecabrense-Gouveia; Feixes-Alba; Naval-Académico de Viseu; Mangualde-Ala Arriba; Feirense-Desportivo de Castelo Branco; Anadia-Marialvas e Mortágua-Paços de Brandão.

Série C: Alverca-Elvas; Casa Pia-União de Santarém; Marrazes-Odivelas; Vilafranquense-Alcobaca; Cartaxo-Alhandra; Almeirim-Portalegrense e Campomaioirense-Bombarralense. O encontro Amiense-Torriense, foi adiado para

o próximo dia 18.

Série D: Amora-União Sport; Vasco da Gama-Estoril; Juventude-Lsitano de Vila Real; Paio Pires-Costa da Caparica; Luso-Cbeja; Lagos Estrela; Moncarapachense-Lusitano de Évora e Silves-Aljustrelense.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O «Nacional» de Juniores, co-

nehe amanhã a sua 2.ª Jornada, que engloba os seguintes encontros: Vieira-Vila Real; Gil Vicente-Vitória de Guimarães; Mirandela-Limianos; Aliados Lordelo-Boavista; Serzedo-Leixões; Foz-Porto; Marco-Valongoense; Gafanha-Sanjoanense; Lamego-Avança; Canas de Sonhorim-Covilhã; Gouveia-Guarda; Santacombadense-União de Coimbra; Académica-Torres Novas; Leiria-Elvas; Oriental-Benavente; Sporting-Atlético; Torriense-Alverca; Belenenses-Sesimbra; Barreirense-Desportivo da CUF; Vitória de Setúbal-Calipolense; Lusitano-Serpae Olhanense-Lusitano de Ebor. Os encontros Marrazes-Campomaioirense e Benfica-Estoril Prio, foram adiados.

CLASSIFICAÇÕES

II DIVISÃO ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
ACADEMICA ..	21	15	4	2	41	10 34
Sp. Braga	21	10	7	4	29	14 27
Varzim	21	10	5	6	18	16 25
Fafe	21	8	7	6	24	19 23
Gil Vicente ..	20	9	5	6	29	22 23
Riopele	21	7	7	7	14	18 21
Sp. Covilhã ..	21	8	5	8	21	29 21
Oliveirense ..	21	6	9	6	23	22 21
Sanjoanense ..	21	6	8	7	16	19 20
Famalicão	21	6	6	9	19	23 18
Sp. Espinho ..	21	6	6	9	19	21 18
Vila Novense ..	20	5	8	7	14	17 18
Penafiel	21	5	7	9	14	21 17
Salgueiros	21	7	3	11	15	22 17
Un. Lamas	21	3	10	8	9	22 16
Tirsense	21	5	5	11	19	29 15

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE ...	21	14	4	3	42-16	32
Oriental	21	12	6	3	29-11	30
Marinhense	21	11	7	3	30-13	29
Portimonense	21	11	6	4	38-13	28
Sintrense	21	10	6	5	28-23	26
Un. de Leiria	21	10	5	6	32-17	25
Sesimbra	21	8	6	7	23-24	22
Almada	21	7	6	8	27-30	22
Tramagal	21	6	6	9	22-38	18
C. da Piedade	21	5	8	8	17-24	18
Peniche	21	6	6	9	18-26	18

III DIVISÃO

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LUSIT. LOUROSA	20	14	3	3	35-16	31
Desp. das Aves	20	13	1	6	43-25	27
Desp. de Chaves	20	9	6	5	37-20-24	
Avintes	20	10	4	6	43-20-24	
Vianense	19	9	6	4	36-17	24
Regua	20	10	4	6	42-22-24	
Freamunde	20	9	3	5	31-26	21
Vila Real	20	8	4	8	24-19-20	
F. C. Vizela	19	7	6	6	28-28	20
Esposende	20	8	4	8	31-27-20	
Leça F. C.	20	6	7	7	24-29	19
Valpaços	20	8	2	10	21-40	18
Sp. Lamego	19	6	5	8	27-31	17
Os Limianos	20	5	4	11	15-24	14
S. Pedro da Cova	20	4	4	12	21-41	12
Moncorvo	19	1	1	18	8-81	1

ZONA B

	J	V	E	D	B	P
GOUVEIA	19	14	2	3	30	9
Feirense	20	10	5	5	28-14	25
Alba	20	11	2	7	36-20	24
Acad.º de Viseu	20	9	6	5	20-16	24
Ovarense	20	9	5	6	25-20	23
«Os Marialvas»	20	9	5	6	24-21	23
Valcabrense	20	9	4	7	21-13	22
Mangualde	20	8	6	6	29-19	22
Naval 1.º de Maio	20	9	4	7	30-21	22
Ala Arriba	20	8	5	7	17-17	21
Feixes	20	7	5	8	21-22	19
Anadia	19	8	3	8	18-20	19
Paços de Brandão	20	8	2	10	26-26	18
Castelo Branco	20	5	3	12	13-31	13
Vilar Formoso	19	1	4	14	7-44	6
Mortágua	19	1	3	15	7-39	5

ZONA C

	J	V	E	D	B	P	
TORRIENSE	20	12	6	2	31	14	33
Odivelas	20	10	7	3	34	18	29
Casa Pia	20	9	7	4	32	16	29
Alhandra	20	9	7	4	24	22	25
G. Alcobaca	20	8	6	6	22	22	22
D. Portalegrense	20	8	5	7	23	15	21
Mariages	20	8	5	7	32	31	21
Vilafranquense	20	6	9	5	20	23	21
Campomaioirense	20	8	4	8	15	25	20
S. L. Cartaxo	20	8	3	9	28	23	19
União Almeirim	20	6	7	7	21	22	19
Alverca	20	5	8	7	19	24	18
Amiense	20	5	10	5	23	32	15
O Elvas	20	3	7	10	17	35	13
Bombarralense	20	4	5	11	16	25	13
União Santarém	20	2	7	11	15	34	11

ZONA D

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
JUVENTUDE	20	12	4	4	32-16	28
União Sport	20	8	9	3	22-12	25
Lusitano Évora	19	10	5	4	36-18	23
Desp. do Beja	20	9	6	5	32-18	24
Costa Caprice	20	10	4	6	34-20	24
Vasco da Gama	20	8	7	5	25-20	24
Amora	20	9	5	6	32-31	23
Esperança	20	6	10	4	26-16	22
Est. Vendas Novas	20	6	4	8	25-23	20
Silves F. C.	20	8	3	9	27-30	19
Paio Pires	20	4	10	6	17-21	18
Lusitano V. R.	20	5	8	7	25-22	18
Estoril	20	6	6	8	30-33	18
Aljustrelense	19	7	2	10	17-24	16
Luso	20	4	3	13	14-49	11
Moncarapachense	20	1	2	17	12-37	4

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tabacaria Rosa, Lda, Fernando Quintas, Rua da Fonte, 16-A - CARNIDE - LISBOA

ONTEM ACONTECEU

Ciclismo e "records"

Na etapa de ontem da Volta ao Levante, os ciclistas do Benfica e da Coelima entraram na meta com o mesmo tempo do vencedor, já que a chegada se faz ao «sprint».



Maria Helena Varela tirou o «record» nacional dos 400 metros livres à moçambicana Clotilde de Melo.

em pelotão. Venceu a tirada o belga Peelman, da Rokado. Na classificação geral Gonzalez Linares é o primeiro, seguido de Fuente e Abileira, sendo Fernando Mendes o primeiro português, em 14.º lugar com 29 segundos de atraso. A diferença entre os restantes portugueses e o «camisola amarela» não chega a um minuto, excepto Orlando Alexandre que se situa a 17 minutos e 33 segundos. Na Geral, o agrupamento Benfica-Coelima é o 6.º a 1 m e 33 s.

José Gomes Pereira, do Algés, alcançou a mais elevada pontuação na segunda jornada dos campeonatos de Inverno da Associação de Natação de Lisboa, realizada ontem, ao somar 675 pontos, com o seu tempo de 59,5 nos 100 metros livres. Para a lista de «records» a sessão também foi proveitosa. Assim, Maria Helena Varela, do Algés, bateu o «record» nacional de seniores, nos 400 metros livres com o tempo de 5 m 17,5 s., Henrique Viçêncio melhorou o seu tempo (já «record» nacional de juvenis) nos 100 metros livres, colocando-o em 1.00,7 m. O outro «record» da jornada pertenceu a Maria Manuela Banha, do Algés, com 1.25,6 m. nos 100 metros bruços.

NOTÍCIAS E FACTOS

VOLEIBOL: a contar para a última jornada do campeonato regional de seniores, o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-2 (15-10; 11-15; 12-15; 15-12 e 15-9). O Nacional de Ginástica marcou pontos por

falta de comparência do Moscovide, o mesmo sucedendo ao CNOCA em relação ao Técnico. A equipa dos «engenheiros» compareceu no local do jogo a uma hora diferente da que fora apazada para a dupla de arbitragem e para o CNOCA. Também, mais um enganoso numa circular...

NATAÇÃO: realizaram-se na piscina das Antas, os campeonatos de Inverno da Associação de Natação do Porto nos quais foram batidos quatro «máximos» regionais. João Torres Pinto (400 metros livres, seniores), Florinda Cardia (200 metros bruços, seniores), José Guedes Neves (100 metros costas, juniores) e equipa do F. C. Porto (4x100 metros estilos, seniores).

BASQUETEBO: está a duas jornadas do termo, a primeira fase do campeonato de Lisboa de iniciados. Para a fase final ficarão classificadas nove equipas, das quais sete já estão virtualmente apuradas: Atlético, Ateneu, Algés, Sporting, Sacavenense, Benfica e Cruz Quebradense. Os dois lugares a preencher têm cinco candidatos: Nacional, Física, Maria Pia, Campo de Ourique e Carnide.

XADREZ: o mestre Joaquim Durão conduziu, na Escola Alemã de Lisboa, uma sessão de trinta e uma partidas simultâneas, em que teve como adversários um grupo de professores e alunos daquele estabelecimento de ensino. Vitórias em número de 30 e uma derrota, frente a Mendes da Silva, foi o rescaldo da excelente jornada de propaganda.

ATLÉTICO: a prestigiosa colectividade de Alcântara levará a efeito, no Ginásio da Tapadinha, hoje, amanhã e em 5, 6 e 10 do corrente, bailes de Carnaval com os quais pretende aumentar o volume das suas débeis receitas. Alegria, Atlético!

NO



NA QUINTA DE
Sta CLARA, JUNTO A
RUA ALEXANDRE
FERREIRA, A 300 M
DA VIA RÁPIDA,
A 2 PASSOS DO
CENTRO DA CIDADE.

DIGA COMO PRETENDE
A SUA CASA, E NÓS
ACEITAREMOS A
SUA SUGESTÃO.

NÓS VAMOS CONSTRUIR

PARA SI!



Sociedade Portuguesa
de Obras de Construção, Lda.

Rosrio 74-3º telfr. 3 54 38-3 55 21-3 62 57 LISBOA

CUPÃO - PREFERÊNCIA

Assinale seguidamente o que deseja para a sua nova casa

- Quantas assoalhadas?
- Considerando imóvel de grande porte (mais de 7 pisos) em que piso?
- Entrada de serviço?
- Cozinha?
- Kitchenette?
- Fogão de sala?
- Copa?
- Arrecadação?
- Garagem privativa?
- Garagem comum?
- OUTRAS SUGESTÕES.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____

DI/DESPORTOS

O FRANÇA — PORTUGAL DE HOJE

ESTREIA DE QUARESMA NA EQUIPA DAS QUINAS



Perigo junto da baliza cufista: situação várias vezes repetida, no embate de ontem à noite.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Estremoz sobre o C. Ourique

Ontem, aconteceu sensação no Pavilhão dos Desportos: o Estremoz, equipa francamente inferior (técnicamente) ao Campo de Ourique, conseguiu batê-lo e conquistar, assim, a sua primeira vitória neste «torneio de abertura» da A. P. de Lisboa. O resultado foi de 6-4.

O encontro mais importante da jornada, era o Sporting-Desportivo da Cuf, que veio a ser ganho pelos «leões» por 3-1; no entanto, na segunda parte, os homens da margem Sul do Tejo ofereceram excelente réplica, tendo estado muito perto do empate.

No segundo encontro da noite, a turma do Estremoz conseguiu entusiasmar o pouco público presente, acabando

por vencer o seu adversário. Para a história do clube, fica a sua primeira vitória no torneio entre os maiores do hóquei patinado do Sul.

Equipas e marcadores:
SPORTING — Vítor Ferreira, Azevedo, Rendeiro, Quim (8), Chana Salema, Solipa e Carmelino.

C. U. F. — Fausto José Carlos, Salustiano, Leonel (1), Alexandre, Artur, Almeida e Matos.

C. OURIQUE: Luis Alves, Júlio (1), Lupi Costa, Catarino (3), Carlos Pires, Romerito, Mourão e José Armando. **ESTREMOZ:** Caldeira, Serra, Cascais (1), Jorge (3) Frederico (2), Gonçalves Sousa e Ferreira.

Filho de uma cigana (Hortense Perrulas), neto de outra (Ana Botas, que teve 18 filhos, e quando morreu, aos 114 anos, deixou 300 netos e bisnetos), o defesa belenense Alfredo Quaresma estreia-se, hoje, na selecção nacional. É a maior alegria da minha vida, e dedico este dia, especialmente à minha mulher (Elsa Maria), e a meu filho, Raul Jorge (23 meses). Imagino a festa que vai ser em Algés, lá em minha casa, e na Estrada da Circunvalação, onde moram meus irmãos.

Vale a pena dizer, que cinco irmãos de Alfredo Quaresma (cigano puro), se revelaram já óptimos continuadores da tradição familiar, criada pela avó: aos 40 anos, Virgílio tem 11 filhos; aos 36, Luis tem 10; aos 32, Abílio tem 7; Maria do Carmo, faleceu deixando 6 filhos e Alfredo (de 28 anos), casou há dois anos e também já é pai: E o meu Raul Jorge, já dá pontapés na mobília... Se for jogador de bola, pois muito bem. Mas, se só outro dos dez que eu penso ter, continuar a minha dinastia, também não me importo de esperar...

Entretanto a Federação Fran-

cesa continua a não permitir que o combinado lusitano utilize o Parque dos Príncipes para se treinar. Deste modo, os joga-

a extrema defesa gaulesa: com Humberto e Nenê vindo cá bem de trás, para atirarem ao golo. Hoje, à hora do almoço, o se-

francesa (George Boulogne), para ver se consegue acordar duas substituições além da do guarda-redes: se tal ficar combinado, José Augusto pensa utilizar Damas na segunda parte do encontro. E explica porque: **Preciso de rodar o guarda-redes do Sporting vamos ter muitos jogos importantes e decisivos à porta, e quero ter dois guarda-redes perfeitamente em forma e rotinados.**

A manhã de ontem foi toda ela reservada a compras. E, antes do treino da tarde, houve, finalmente, o tão ambicionado encontro: Eusébio-Pelé. Toda a comitiva teve oportunidade de conviver com o «rei», tendo este ao despedir-se, desejado as maiores felicidades aos seus irmãos de língua, para o jogo de hoje.

A selecção nacional sairá do hotel às 18 horas em ponto, pois com a lotação do Parque dos Príncipes está completamente esgotada, houve necessidade de contratar batedores da Polícia para abrir caminho ao autocarro da delegação portuguesa.

Uma última notícia: foi alterado o plano de viagem de regresso: a chegada a Lisboa deve registar-se no domingo às 16 horas e 5 minutos, e não às 13 e pouco como estava previsto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Dagoberto José Lopes «Casa Electrolar» — PORTEL

ATRAVÉS DE FIGUEIREDO

Anderlecht interessado em Pedroto

O treinador do Vitória de Setúbal, José Maria Pedroto assiste, hoje, em Londres, à final da Taça da Liga, em que participa o Tottenham, adversário dos sadinos na eliminatória da Taça UEFA. Pedroto fica na capital inglesa à espera dos seus jogadores (partem de Lisboa na segunda-feira às 15 e 30) para lhes transmitir posteriormente todas as indicações extraídas do jogo do seu adversário, com vista à primeira mão da eliminatória, a travar na

quarta-feira.

A propósito de Pedroto, e na sequência das notícias mais ou menos verídicas que têm sido tornadas públicas, podemos informar que o Anderlecht, o mais famoso clube belga, mostrou interesse numa eventual contratação do ex-técnico da selecção, para a próxima temporada. O interesse belga foi transmitido ao treinador do Vitória pelo seu antigo jogador Figueiredo, presentemente a jogar num clube da III divisão

belga e a trabalhar perto de Bruxelas. Figueiredo, que também tirou, na Bélgica, o curso de treinadores, levou as necessárias informações sobre Pedroto que aguardam comunicação do clube.

Em relação à sua propalada mudança, Pedroto não se quer comprometer com ninguém antes de verificar até que ponto o Vitória se bate pela Taça UEFA e o campeonato se define. Em função disso, até é possível a continuação em Setúbal.

OS MELHORES NO FRIO



Pela quarta vez consecutiva os russos Ludmilla Pakhomova e Alexander Gorshkov ganharam o título de campeões do mundo de dança sobre o gelo. A seguir classificaram-se os alemães de Oeste Angelika e Erich Buck. Aqui estão os campeões, com os terceiros classificados.

Pelo nosso enviado NEVES DE SOUSA

dores escolhidos por José Augusto, treinaram, ontem, no Estádio Mumi Nogent, no Vale do Marne, nas proximidades de Vincennes. O treino constou de breves exercícios de aquecimento, realizando-se depois uma «pelada»: como vem sendo hábito, ganhou a turma de Damas por 6-4. Os golos foram marcados por Artur Jorge (3), Nenê (2), Abel (2), e Artur, Quaresma e José Augusto, um tento cada.

No final deste treino Manuel Marques, o diligente massagista, ficou encarregado de pôr OK quatro jogadores levemente magoados: José Henriques, tocado no pulso esquerdo, Freitas, a contusões com um furúnculo no braço esquerdo, Abel com uma mialgia e Artur com uma leve inflamação nas vias respiratórias. Todas estas contrariedades são de pequena monta, podendo-se declarar que à hora do jogo todos estarão perfeitamente bem.

José Augusto ensaiou um esquema que poderá surpreender

leccionador nacional foi ao estádio onde o desafio se efectua: a sua principal preocupação é saber do estado do relvado, para decidir qual a altura dos «pitons» das botas dos jogadores. Entretanto, tem já formada a selecção das quinas, unicamente com uma dúvida: não sabe ainda se jogará Nenê ou Dinis. Assim, logo à noite, Portugal apresentará a seguinte selecção: J. Henrique, Artur, Humberto, Freitas e Adolfo, Toni, Quaresma e Pavão, Nenê (ou Dinis), Abel e Eusébio.

A dúvida de José Augusto quanto à utilização de Nenê ou Dinis, ficará dependente da constituição definitiva da selecção francesa. Consta que vai jogar no sistema 4x2x4 e se realmente se confirmar, ficará a José Augusto a hipótese de escolher o flanco direito ou esquerdo para canalizar as avançadas de Portugal. Daí a dúvida entre Nenê e Dinis.

Entretanto, ainda hoje, José Augusto irá ter uma conversa com o treinador da selecção

BOM APETITE

SNACK :: RESTAURANTE

SÁBADO
PEIXE
Lampréia à minhota
CARNE
Carré de porco à Bacano

DOMINGO
PEIXE
Açorda de Marisco
CARNE
Cabrito à Padeiro

Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59 LISBOA

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

RESTAURANTE
breque
BUENOS AIRES, 28-B-D
TELEF. 67 70 06 — LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2 LITROS
LULAS A NAZARI
ENCERRADO AOS SÁBADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ



Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	23/2/73	2/3/73	Desvio %
GERAL	273,1	279,5	+2,3
METROPOLITANAS	283,6	290,7	+2,5
Bancárias	707,6	735,7	+4,0
Eléctricas	90,5	89,6	-1,0
Industriais	262,4	269,3	+2,6
Diversas	244,3	240,5	-1,6
ULTRAMARINAS	196,3	197,0	+0,4
Angolanas	204,2	204,7	+0,2
Moçambicanas	105,7	108,0	+2,2



ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECHANICA

Para trabalhar em Moçambique na região da Beira.

De preferência com experiência de actividade no campo das correntes fortes.

Remuneração a fixar de acordo com a referida experiência. Gratificações, habitação e outras regalias.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 747.

SINTRA



MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA SILVESTRE

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DE ARMAZÉNS DE TECIDOS DE JOSÉ SILVESTRE S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa esposa, mãe, e avó, dos seus administradores, José Silvestre, José António da Silva Silvestre, Maria Teresa Silvestre Barradas de Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 4 pelas 14 horas da sua residência Rua Ulisses Alves, 7, Sintra para jazigo no cemitério de São Marçal.

Agência Melo de Sintra
Tel. 2940097

SINTRA



MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA SILVESTRE

FALECEU

José Silvestre, José António da Silva Silvestre sua esposa e filhos, Maria Helena da Silva Silvestre, Maria Teresa Silvestre Barradas de Almeida seu marido e filhos, Augusto Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 4 pelas 14 horas da sua residência Rua Ulisses Alves, 7 Sintra para Jazigo no cemitério de São Marçal.

Agência Melo de Sintra
Tel. 2940097

COLISEU

As maiores atracções
de circo e a célebre
banda cômica
EL EMPASTRE

HOJE

A TARDE: às 16 horas
entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos

INAUGURAÇÃO
DOS FESTEJOS
DO

CARNAVAL
DO COLISEU

4 TARDES INFANTIS 4
entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos
4 NOITES DE FÓLIA 4

Balões até de madrugada
Grupo C - M/ 14 anos
BILHETES A VENDA

Trabalhos
de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Ramalhal e Outeiro, a partir de dia 1 de Fevereiro de 1973 serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) - Entre Ramalhal e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h) - Entre Outeiro e Ramalhal, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

A automotora n.º 4025 retoma a partir desta data a sua partida de Lisboa (Rossio).

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)
EUROVISÃO
CAMPEONATO DO MUNDO DE PATINAGEM ARTÍSTICA

2.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
O TAL SENTIMENTO
Filme de grande metragem interpretado pelos artistas Eve Marie Saint, George Sanders e Bob Hop

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telegiornal 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa Ginástica Infantil
15.05 O Mundo à nossa volta: O Rio Sahon e a Natureza
15.55 Daniel Boone
16.50 Teledisporto
17.15 Danças e cantares
18.05 As flores e o seu mundo
18.30 Movimento
19.30 Telegiornal 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Museu de cinema: Charlot
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (Patinagem livre-homens)
23.45 Telegiornal 4.ª edição
00.30 Meditação e Fecho

2.º Programa

19.30 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (Patinagem livre-homens)
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema: O Tal Sentimento
00.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Missa de domingo
13.10 Dia do senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telegiornal 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV infantil
15.00 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
16.30 Corte-mato Nacional
17.10 Tarde de cinema: Uma Troca Diabólica
18.15 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
19.30 Telegiornal 2.ª edição
19.45 Série Juvenil: Adeus 15 Anos
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto a força
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.05 Domingo à noite
22.05 Telegiornal 4.ª edição
00.35 Fecho

2.º Programa

20.30 «Regresso de Lucy» Série filmada com Lucile Ball.
21.00 Dó, Lá, Si
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.00 Antologia
22.50 «Não, Não, Não» Comédia Musical
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava ligeiramente limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
FARO	11º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia, Régua e Fonte Boa
Máxima 19º

Elvas

Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera 12,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.14 3,7 m	8.55 1,0 m
15.37 3,6 m	21.06 1,0 m

DIA 4

3.50 3,8 m	9.30 0,8 m
16.12 3,7 m	21.42 0,8 m

DIA 5

4.25 3,9 m	10.04 0,6 m
16.45 3,8 m	22.17 0,6 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de Leste; arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do Norte.

AMANHÃ

NAScer ÀS 8.05
OCASO ÀS 19.33



DIA 5 DIA 11 DIA 18 DIA 26



EMISSION 1. PROGRAMA

18.00 Noticiário. Rádio Educativa.
Auditorio Juvenil
18.30 Convívio. Programa da Juventude
18.05 Emissão Infantil
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O clarinetista Henry Arland
20.30 Futebol: transmissão, do Parque dos Príncipes, em Paris, do relato do encontro «França-Portugal», por Fernando Correia
22.20 Conjuntos
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lisboa). Sinal Horário. Nova noite - nova luz, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva. De um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Música para a sua noite de carnaval
08.00 Música de fim de festa

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

RÁDIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário
18.04 Programa CDC
18.07/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Exatos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

18.00 Noticiário
18.04 Programa CDC
18.07 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à go-go
23.00 Noticiário. Programa à go-go (cont)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Noticiário. Programa CDC. Nor-te dia a dia
20.00 Divagando. Genérico
21.05 Minuto 5
21.35 A orquestra de...
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite

22.15 O mundo de amanhã

22.30 Quando o telefone toca

23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

18.00 Noticiário
18.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa «Grande Prémio»
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora
15.00 Noticiário

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00.

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00.

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30.

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30.

Telefones de Serviço

LISBOA

TURNO C-1 TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30
(Tel. 636704)

ALTO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel. 728277)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida do Rodrigo da Cunha); (Tel. 722384); Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel. 790969)

ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, R. Maria Pia, 358-A (telefone 686176); Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel. 669485)

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A (Tel. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, A. Rainha D. Amélia (Quinta das Mouras) (Tel. 794141)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)

S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

ATÉ ÀS 22 HORAS

TURNO C-2

ALCANTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel. 636820); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505)

AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838);

Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telefone 361279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Mto Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suíça Cruzeiro, Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Martins, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque, (Tel. 980058)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 234020)

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11 (Tel. 270704)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Picarra Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2274771)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Monteiro, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408)

PORTUGAL, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (de), Rua do Bonfim, 73, Contém, Rua de Contém, 540, Guerra, Rua Costa Cabral, 43, Guimarães, Rua de Frances, 37, Lemos e F. L. Ros, Lda, Pr. de Carlos Alberto, 31, Liga Ass. Soc. Meluoc, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A, Moreno, Lda, Largo de S. Domingos, 44, S. P. Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645, Vazquez, Rua das Condições, 794.

COIMBRA

TURNO G
Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)
S. José Arcos do Jardim (Tel. 24697)

Cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
5.ª Semana
Technicolor. Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho - Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Sergio Corbucci «O CANTICO DA NAVALHA» Adriano Celentano e Claudia Mari. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Tatis (c. m.) Zero em comportamento Atlante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
58.ª Semana. Record de exibição em Portugal «TRINITY COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS», Massimo Raneri, Florida Boka. Technicolor. Às 00.30 Cinema fora de horas «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA» (Grupo D-18 anos)

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª semana de êxito
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prael na comédia colorida sobre o desejado movimento de libertação feminina «QUANDO AS MULHERES QUEREM...» Um filme de frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só à noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra
Às 00.30 (Grupo D-18 anos). «SORRISO DA MADRUGADA» com Jack Lemmon, Marilyn Monroe e Tony Curtis «QUANTO MAIS QUENTE MELHOR!» um filme de Billy Wilder.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Jean Gabin num filme de Michel Audiard «OS SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO»

ROYAL (Tel. 865037)
(Grupo D-18 anos)
«AS RAINHAS DO PETRÓLEO» em complemento «MARIDO VELHO MULHER NOVA»

EUROPA (Tel. 681016)
15.15
(Grupo A-6 anos)
Carnaval infantil 1973. Filmes de Walt Disney, atrações, palhaços, brindes e valiosos prémios. 5 horas de total alegria. 21.30 (Grupo B-10 anos) Cantinfins em «OS MOSQUETEIROS».

APOLLO 70 (Tel. 15.15, 18.30 e 21.45)
11.ª Semana
(Grupo D-18 anos). Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen. Hoje às 11.00 «HUMOR E VENTURA» (Grupo B-10 anos) «O AS VALE MAIS», com Terence Hill e Bud Spencer. Hoje às 24.00 Meia noite fantástica (Grupo D-18 anos) «MANEQUIM DESFIGURADO» de Alain Gibon. Amanhã às 11.00 Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN».

LONDRES (Tel. 731313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
15.ª Semana
Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlin). Hoje à meia-noite e quinze. (Grupo D-18 anos) «LILITH E O SEU DESTINO», com Jean Seberg, Warren Beatty, Snack-bar «Pub the Flag» o melhor encontro gastronómico.

POLI TEAMA (Tel. 326305)
21.45
(Grupo A-6 anos)
Novo grande êxito de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO». Uma paródia à pirataria aérea.

CASINO (Tel. 2642/264949)
15.30, 18.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«A MANIA DAS GRANDEZAS».

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana
Technicolor. Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY L.» Hoje às 00.30 o cowboy à meia-noite. (Grupo D-18 anos) «VELHA RAPOSA» com John Wayne. Amanhã às 11.00 Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY» de Walt Disney

S. Jorge (Tel. 54151)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
O Carnaval já começou! «COM JEITO VAI... NAPÂDEGA» O Festival do Riso

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«ATE À MATERNIDADE» em complemento «UM AMOR MARCA CAROLINA»

LYS (Tel. 48580)
(Grupo D-18 anos)
«A ESTÁTUA» e «MORAL PRIVADA»
Às 18.30 «A ESTÁTUA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technicolor. Um filme de Walt Disney «O D. QUIXOTE DO CESTE»

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esplanza Roy. Technicolor-Color

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido - Real de Dildrich Lipsky).

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D18 anos)
2.ª Semana
O mais ousado filme de Otto Permyer «AMANTES DESCONHECIDOS» (Technicolor (Grupo D-18 anos). Hoje às 00.30 Meia noite fantástica. «TERRORE NO LUNA PARQUE» de Ray D. Steiler. Amanhã às 11.00 manhã infantil (Grupo A-6 anos) «GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS» de Walt Disney.

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh papá pobre papá»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«El Empalme»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

VILLARET
21.45 (10 anos)
«A manilha de Beatriz»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«As belas do ódio»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«As minhas pistolas»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Mundo esquecido» e «Um perigo em cada curva»

MAYER
21.00 (14 anos)
«A Fúria do Cangaceiro»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Aquele sexta-feira»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

LINHA DE CASCAIS

DERAS
Obras-Cine
21 (10 anos)
«Rino Cavaleiro Solitário»

PARADE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«Da Terra Nascem os Homens»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Nas Malhas da Rede»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Um Violino no Telhado»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Não Desejarás o Delicadinho do 5.º»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Coração Apaixonado»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«A Baía do Homem Solitário» e «Acaba com eles e Volta Só»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Hércules Contra o Filho do Sol»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Ponto de Encontro»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Comando Suicida»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Missa Leiga»

COLISEU
21.30 (14 anos)
Grande companhia de circo internacional

PALÁCIO DE CRISTAL
21.30 (14 anos)
O Circo do Coliseu dos Recreios de Lisboa

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
Espectáculo de Carnaval

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Por causa de uma mulher»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Eu não quebro... rebento»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai... na pândega»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Suspeita»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um príncipe nas lonas»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«As espiãrdas da desfilada»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé 69. Tel. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria Travesa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante. Aberto até às 5h da madrugada Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Tel. 48384

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Tel. 368987.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo) Tel. 560538 Com variedades

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 Tel. 369760. Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré A 100h. convidado especial em tempo-show Folclore pelos cinco tipos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes

JACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto Rua Camil Castelo Branco, 23-A.

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria João Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa. João Queirós em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Tel. 888552

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais Tel. 264621, 264526, 14596, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/365167

DANCINGS

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 2.º, 4.º
TEL. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA TEL. 1363
LISBOA PORTUGAL

REDUZIDOS OS DIREITOS DE PORTUGAL NA I. C. A. O.

Nações Unidas, Nova Iorque — Foi por 68 votos contra 26, com quinze abstenções e sete ausências, que a Assembleia da Organização Internacional da Aeronáutica Civil ou Icao, decidiu ontem reduzir os direitos de Portugal, excluindo-o das suas Reuniões Regionais e não lhe fornecendo certos documentos e comunicações.

Tal atitude fora proposta pelo Senegal e por mais vinte e quatro países, na sua maior parte africanos e teve o apoio de africanos, árabes, asiáticos e comunistas.

Entre as abstenções contam-se as da Austrália e do Japão e nos votos contra, en-

globam-se os dos Estados Unidos, da Nova Zelândia e da péus — UPI-ANI.

Antes de ter sido votada a moção que restringe os direitos de Portugal na Organização Internacional da Aeronáutica Civil, com sede em Nova Iorque, o embaixador António Patrício, relativamente ao assunto, proferiu um discurso na Assembleia Geral daquele organismo, em que fez notar que «não há nada nos termos e provisões da Convenção de Chicago que dê à assembleia competência para debater assuntos políticos, que são justamente objecto de debate nos foruns das Nações Unidas». E mais adiante:

Depois de aprovada a moção, o dr. António Patrício tornou a falar, para salientar:

«Uma vez que foi decidido cancelar a colaboração com Portugal, deve ter-se em mente que a colaboração com Portugal, deve ter-se em mente que a colaboração é um assunto de duas faces. No futuro, a minha delegação deseja-o esclarecer, Portugal reserva-se o direito de qualificar a sua colaboração, de a limitar, de forma a servir os seus próprios interesses. Este facto deve ser tomado em consideração, especialmente por aqueles que permitiram que os seus próprios sentimentos pessoais suplantassem considerações ligadas à segurança e ao bem-estar do transporte aéreo internacional. Apesar de tudo, estamos convencidos de que a resolução acabada de tomar será prejudicial para a organização, como um todo, do que para o meu país».

CÂMARA CORPORATIVA

Continuação da pag. 1

que o regime das rendas de casa limitada, agora amplamente refundido e aperfeiçoado pelo presente projecto de diploma, satisfaz fortes imperativos de política social, que é o mesmo é dizer, corresponde ao apelo de justiça do homem do nosso tempo, concede ao ajudado projecto a sua aprovação na generalidade».

No que se refere à viabilidade prática do regime a insistir, afirma-se no parecer:

Antes de concluir as considerações que a Câmara vem fazendo na apreciação geral do projecto de diploma submetido ao seu estudo, uma palavra convirá ainda dizer quanto à viabilidade prática do regime a instituir.

Parece evidente que essa viabilidade depende essencialmente do interesse que o sistema despertar em duas classes de interessados: os construtores-vendedores e os investidores-adquirentes. A indiferença de uns e de outros equivalerá à ineficácia do regime.

Haverá, pois, que criar aliciantes em ordem a estimular a construção e a aquisição subsequente.

Os aliciantes previstos no projecto são, fundamentalmente, os seguintes:

- Cedência de terrenos para construção a preço não especulativo;
- Projecto gratuito das casas;
- Várias isenções, entre as quais avultam a da siza pela transmissão do terreno destinado à construção e pela primeira transmissão do edifício quando operada dentro de certo prazo, bem como a isenção de contribuição predial por doze anos;
- Arrendamento livre dos locais destinados a actividade comercial, industrial ou ao exercício de profissões liberais;
- Garantia do pagamento da renda pela Administração;
- Actualização das rendas de três em três anos;
- Denúncia do contrato de

arrendamento, em certos termos, quando o proprietário necessite da casa para sua habitação.

A estes estímulos a Câmara Corporativa sugere, adiante, no exame na especialidade, a adição de outros:

- A livre alienação dos locais referidos na alínea d);
- A faculdade de o proprietário reservar para si ou para algum dos seus familiares um dos fogos que se encontre vago;
- A venda directa dos andares aos respectivos inquilinos em mercado livre;
- A redução da contribuição predial a metade para além do termo do prazo de doze anos da sua isenção;
- A limitação do ónus da renda limitada a trinta anos.

DISCORDÂNCIAS

O procurador Adérito Sedas Nunes discordou da redacção adoptada pela Câmara quanto ao artigo 31.º, referente à actualização das rendas, afirmando:

Não me parece aceitável que, em matéria de tanta relevância e alcance social, como é a que respeita à fixação das taxas de actualização, o regime fique indeterminado. Com efeito, o n.º 2 do texto aprovado pela Câmara para aquele artigo apenas diz que as taxas serão estabelecidas «de harmonia com elementos ou índices a definir genericamente». Esta fórmula equivale a não fixar na lei critério algum, pois que nem sequer se dá qualquer indicação acerca da natureza de tais «elementos ou índices», isto quando se sabe que, em legislações estrangeiras semelhantes, têm podido ser efectivamente referidos e caracterizados. Por outro lado, entendo que — quaisquer que fossem os «elementos ou índices» a atender — as taxas deveriam ficar sujeitas a um limite máximo, que talvez não devesse exceder 20 por cento, para actualizações de cinco em cinco anos. Finalmente, repugna-se que se consagre — para todos os casos, independentemente das condições próprias dos locatários — o princípio de uma actualização periódica. Penso, por exemplo, em como seria injusto e desumano que as famílias idosas e com rendimentos praticamente fixos — caso, nomeadamente, dos reformados e aposentados — tal princípio se aplicasse).

O procurador Armando Marques Guedes votou vencido quanto ao mesmo artigo e no que se refere ao prazo de cinco anos para actualização de rendas.

Votou também vencido o relator do parecer, José Manso Preto, por discordar «com o devido respeito» quanto aos seguintes pontos: 1) extinção jurídica de casa de renda limitada; 2) Actualização das rendas.

Quanto ao primeiro, afirmou o relator:

A solução preconizada de se considerar extinta a limitação da renda, decorrido certo prazo, só seria de adoptar, a meu ver, se, além do mais, a Câmara tivesse razões sérias para admitir que as providências do novo diploma seriam insuficientes para assegurar a eficiência do regime, agora amplamente remodelado.

E cremos que não tem. Atente-se no relevo dos vários estímulos salientados no n.º 14 deste parecer, muito especialmente as possibilidades ligadas à actualização trienal das rendas, constante do projecto a que aderi, providência que, só por si, se for acertadamente utilizada, é capaz de revolucionar o sistema e conferir-lhe a viabilidade desejada, garantindo aos senhorios o justo rendimento do capital investido.

Por outro lado, a fixação de prazo tão curto, como o que se propõe — trinta anos (pouco mais de metade do prazo consagrado na citada lei espanhola), impede que as casas de renda limitada realizem por forma conveniente o fim social para que foram criadas; e nem parece que seja compatível com o importante acervo de benefício, «maxime», actualização trienal das rendas (quinzenal, no parecer da Câmara) e isenções, concedidos aos construtores e proprietários.

Em relação ao segundo ponto, deixou expresso o relator do parecer:

A orientação que prevaleceu na Câmara no sentido de a actualização das rendas se fazer apenas de cinco em cinco anos em lugar de ser trienal, consoante se prevê no projecto do Governo, também não pode merecer concordância.

A actualização trienal constitui, com efeito, a arma mais eficaz de que a Administração pode dispor para restabelecer a justa retribuição do capital investido na aquisição dos prédios e, deste modo, o aliciente mais significativo para os construtores e investidores-proprietários.

E sabe-se como num período de três anos — até em período mais curto — aumenta sensivelmente o nível geral dos preços na época em que vivemos, muito diferentemente do que sucedia quando, em 1948, foi publicada a Lei n.º 2030, que permitiu a actualização das rendas, sujeitas ao regime da lei gera, de cinco em cinco anos, critério seguido pelo actual Código Civil (artigo 1104.º).

PINTURA PORTUGUESA EM PALESTRA

A pintura de Carlos Calvet e de Manuel Casimiro foi objecto de análise pelo crítico Egídio Alvaro, numa palestra realizada ontem à tarde no I.A.D.E.

A nítida força de cores e o estilo vigoroso e original são, segundo aquele crítico, características que tornam Carlos Calvet e Manuel Casimiro dois dos mais positivos valores dentro da moderna geração de pintores nacionais.

Anteriormente, e dentro da série de palestras sobre a obra dos mais modernos artistas plásticos portugueses, Egídio Alvaro havia falado sobre Jorge Martins, Eduardo Nery, Jorge Vieira e Aurélio Lima.

NOTAS POLÍTICAS

DE CABORA-BASSA À SUAZILÂNDIA

O ministro Rui Patrício, de visita a Moçambique, de onde seguirá para a República da África do Sul, deverá também deslocar-se oficialmente à Suazilândia para tratar de «assuntos de interesse comum», nos dias 9 e 10. O ministro visitou no distrito de Tete as obras de construção da barragem de Cabora-Bassa.

DA SUAZILÂNDIA A PORTUGAL

Esteve em Lisboa, onde participou na Reunião Internacional de Medicina Tropical, o ministro da Saúde da Suazilândia, dr. Percy Delamini, que se avistou com os ministros do Ultramar e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência Social e da Saúde e Assistência.

AGRADECIMENTOS

Uma delegação de funcionários superiores da R.T.P. visitou ontem o secretário de Estado da Informação, dr. César Moreira Baptista, para lhe agradecer as palavras de estímulo que pronunciou na cerimónia da distribuição dos prémios da S.E.I.T. acerca da actividade da televisão no nosso país.

VISITA

O secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, acompanhando pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e do presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal, deslocou-se ontem, em visita de trabalho, à Circunscrição Florestal da Marinha Grande. O secretário percorreu ainda o pinhal de Leiria, observando trabalhos de defesa e exploração de mata nacional.

REMODELAÇÃO

Foi estatutariamente remodelada a comissão de distrito da Guarda da A.N.P., ocupando a sua presidência o dr. Manuel Jorge Proença, actualmente governador civil substituído daquele distrito.

COMUNIDADE

A Comissão Luso-Brasileira da Sociedade de Geografia de Lisboa reuniu-se ontem, presidida pelo eng. Mercier Marques, para traçar o programa das celebrações do Dia da Comunidade, a efectuarem-se em 22 de Abril.

FIM DE VISITA

Terminou a visita ao distrito de Faro do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência. Ontem, em reunião com os presidentes das câmaras interessadas, estudou-se a cobertura por Casas do Povo de vários concelhos do distrito, a terminar em fins de Julho.

SIR ANTHONY EDEN

Regressou a Lisboa, depois de dois meses de férias na ilha da Madeira, o antigo primeiro-ministro inglês sir Anthony Eden e a sua esposa lady Avon, que partirão para a Grã-Bretanha no próximo domingo.



AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS

THE KOREAN KITTENS

- MIKE AND JO RICARD
- THE THURANOS
- JULIO CESAR
- THE JAN ARNTZ DANCERS

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 50\$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

CASA AFRICANA

PRIMAVERA-VERÃO 1973
ABERTURA DE ESTAÇÃO 5 DE MARÇO

de SEDAS — LÃS — ALGODÕES — PRONTO A VESTIR P.º HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Pague na nossa casa com o Cartão Sotomayor

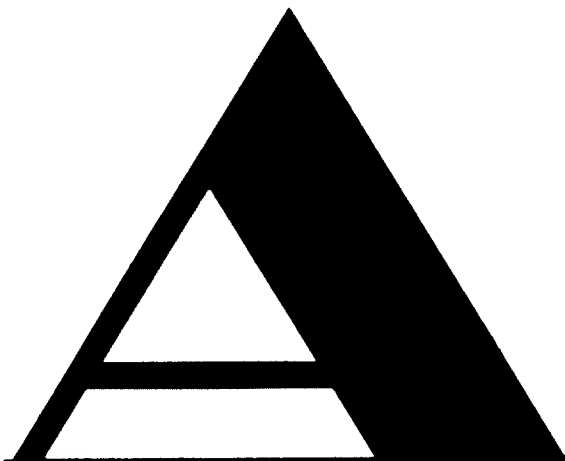
MANUEL DOS SANTOS

Na impossibilidade de o fazer individualmente, a Sociedade Campo Pequeno agradece por este meio aos milhares de pessoas que se lhe dirigiram manifestando o seu pesar pela morte do seu Director-Gerente, Manuel dos Santos, bem como a preocupação manifestada quando do acidente que o vitimou.

LICEU 72/73

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620



**jogos de mão
jogos de vilão**



Nota de Apresentação

Aí vêm eles, os três dias mais chatos do ano!

Se há coisa absurda, ridícula e idiota, essa coisa é, certamente, esta festividade anual conservada há séculos para deleite das meninas pirosas, dos meninos da Instrução Primária e dos comerciantes especializados na venda dessa falsa alegria que passa, aos olhos de tantos, por sã e natural.

Mal se aproxima o Carnaval, os meninos da Instrução Primária adquirem bisnaguinhas e escondem-se nos vãos das portas mal iluminadas para bisnagarem os transeuntes, protegidos pela vaga impunidade que impede os bisnagados de lhes aplicarem, durante o carnaval, o pontapé no posterior com que os seus esforços seriam premiados em qualquer outra altura do ano.

As meninas pirosas, por outro lado, ainda o Carnaval vem longe e já adquirem os jornais para escolherem, com antecedência, o local onde vão insultar a alegria, fingindo-se alegres, durante os três dias convencionalmente dedicados a esta farsa.

A verdadeira vítima do Carnaval, porém, é «ele», o desgraçado «ele» que trabalha todo o ano para pagar a renda da casa, os impostos, os remédios, a educação e as botas dos meninos e que, chegado o Carnaval, têm de arranjar dinheiro, seja como for, para que as suas pirosas esposas possam pavonear a permanente cuidadosamente feita no cabeleireiro para deslumbrar não se sabe ao certo quem.

E se o desgraçado reclama ou protesta, é imediatamente acusado de «velho», de «chato», de «egoísta», de «desmancha prazeres» e do mais que a pirosa senhora se lembrar para o acusar — sem dar o flanco — de ser responsável pela vida triste e «pouco interessante» que ela leva durante o ano.

A tragédia dele começa logo no Domingo. Ainda o desgraçado está meio adormecido quando o festival da imbecilidade começa: os rebentos entram-lhe pela porta dentro e gritam-lhe «Boo!» aos ouvidos na firme convicção de se estarem a divertir e de o estarem a divertir a ele. Se o desgraçado reclama, a pirosa esposa,

interessada (por motivos óbvios) em estabelecer uma relação de cumplicidade carnavalesca com os mimosos rebentos, acusa-o imediatamente disto e daquilo a fim de o preparar para ceder, à noite, quando ela afirmar peremptoriamente que «necessita de se divertir».

Durante o dia, os preciosos e mimosos rebentos continuam a manifestar os sintomas de imbecilidade revelados de manhã: surgem cobrinhas de borracha debaixo dos pratos, rebentam estalinhos no patamar da escada e a bolacha que se leva à boca revela-se de papelão perante o gozo dos rebentinhos a quem falta talento para tudo menos para imaginarem estas gracinhas que tão bem se enquadram com o espírito da época.

Rara é a casa que os ditos mimosos rebentos não sentem, no decorrer destes três dias que voltamos a classificar dos mais chatos do ano, uma viva necessidade de revelar um talento histriónico que a natureza, esperta como um alho, lhes negou. Sempre à sombra da impunidade a que nos referimos e sabendo de antemão que o pai não ousará erguer a voz porque durante o Carnaval quem manda é a mulher os meninos envolvem-se em toalhas e em cortinas velhas, colam às ingénuas faces fortíssimos bigodes, pintam as mesmas com rolinhas queimadas e, para darem nas vistas, entram na sala disfarçando as vozes e torcendo os mimosos corpinhos na firmíssima convicção de estarem a ser engraçados quando, afinal, apenas estão confirmando inteiramente a razão de ser dos muitos medíocres com que os professores coroaram os seus esforços de estudantes.

Perante este espectáculo imbecil e ridículo, o desgraçado «ele» tem de reter o imenso desejo que tem de mandar os mimosos rebentos estudar aritmética para elevarem as notinhas e tem, mesmo, de se fingir orgulhoso pelo talento revelado. Se o não fizer, é imediatamente acusado de não compreender que «as crianças também têm o direito de se divertir»...

Chega a noite e, com ela, imbecilidade geral é elevada ao quadrado. Na firme convicção de que o uso duma máscara confere a quem a usa o direito de ser parvo, eles e elas (eles, honra lhes seja feita, contra vontade...) devidamente uniformizados de cretinos, estandardizados até mais não e maravilhosamente integrados na sociedade de consumo em que vivemos, vão «consumir» alegria numa fabriqueta de alegria para consumo diário, enchendo o ar de graças sem graça nenhuma e o estômago de mau whisky falsificado pelo adição de mau brandy.

E riem, com gargalhadas mais ou menos alcoólicas. E pulam, desajeitados e trôpegos, certos de estarem a divertir-se muito. E encobrem, com sorrisos hora a hora mais falsos, a expressão do rosto. E bebem de mais para aguentar o esforço inútil e imbecil que têm de fazer de acordo com as boas regras do pirismo oficial desta sociedade em que tudo se consome — até a alegria — desde que se tenha dinheiro para pagar o consumo (obrigatório).

E lá pela madrugada saem da «boite» (nos países subdesenvolvidos, frequentar «a boite» é sinal de «emancipação» e de «evolução») espantados por não se terem divertido tanto quanto deviam ter-se divertido de acordo com o que mandam as pirosas leis desta Sociedade de consumo em que vivemos.

Saem com dores de cabeça e com as pernas doridas. Saem com o estômago às voltas e com

a carteira mais leve. Saem ainda mais complexados do que o estavam ao entrar por não entenderem bem porque é que não se divertiram tanto quanto se deveriam ter divertido. Não esqueçamos que nesta sociedade de consumo que fizemos, «divertir-se» é tão importante, para o pequeno burguês como o é ir aos enterros dos conhecidos, não roubar, pagar as letras a tempo e ir a cocktails. «Divertir-se», nos precisos termos em que falamos, faz parte das estruturas sociais pequeno-burguesas. Quem não se «diverte» ou está doente ou não está integrado e carece, por isso de ir ao psicanalista:

— Senhor Doutor: por mais que queira e apesar de ir aos sítios mais divertidos, não consigo divertir-me — será que tenho alguma coisa grave? Quem não se «diverte» peca gravemente contra este «breve (e chatíssimo new world») pequeno burguês. Quem não se diverte sente-se gravemente lesado, prejudicado, ferido nos seus direitos essenciais. Quem não se diverte sente-se mal, tão mal como se estivesse a faltar aos seus deveres sociais.

Sim, porque todos temos o dever de nos divertirmos. Trata-se dum dever social, dum dever importantíssimo, dum dever de cujo rigoroso cumprimento depende o bem estar de quantos trabalham nas indústrias hoteleira, boiteira, restauranteira, vinhateira, serpentineira, cabeleireira, vestideira, perruquineira, coesmetiqueira, cantadeira etc. e taleira.

Que aconteceria ao país se fechassem as boites? Que aconteceria ao país se as boutiques encerrassem as suas portas? Que aconteceria à colectividade portuguesa se as pirosas senhoras resolvessem, de repente, deixar de ir ao cabeleireiro?

Não, a colectividade exige este esforço. É essencial que nos divertamos. É essencial que demos à perna no Carnaval. É essencial que adquiramos máscaras. É essencial que, durante três dias, sejamos ainda mais imbecis do que o somos durante o resto do ano.

Quem não consegue divertir-se durante o Carnaval tem mesmo de ir ao psiquiatra porque está a falhar à colectividade.

Mas... é cada vez maior o número das pessoas que foge da cidade, durante o carnaval.

Ainda que isso pareça mentira, há quem fuja aos seus deveres mais elementares, refugiando-se na serra, na praia e no campo durante estes três dias tão importantes para o pirismo das pirosas senhoras.

Sentir-se-á essa gente mal com a sua consciência? Compreenderá essa gente que está a falhar? Não terá essa gente a necessidade de se integrar no espírito da época em que vive?

Não será essa gente pirosa?

Esta «MOSCA» é dedicada aos que fogem do Carnaval. O seu objectivo consiste em fornecer, aos que fogem do Carnaval, ideias para se divertirem longe das «boites» pequeno burguesas, longe dos restaurantes e dos salões em que se consome alegria mediante o pagamento duma quantia intitulada «consumo obrigatório». Esta MOSCA é para os que detestam a imbecilidade destes três dias. Esta «MOSCA» é para aqueles dos leitores habituais deste suplemento, que cultivam a alegria e que, por isso, detestam a alegria estandardizada, falsa e pirosa que a sociedade de consumo lhes fornece durante estes três dias.

Esta «MOSCA» é dedicada aos jogos, mas não aqueles que se integram no espírito da quadra carnavalesca.



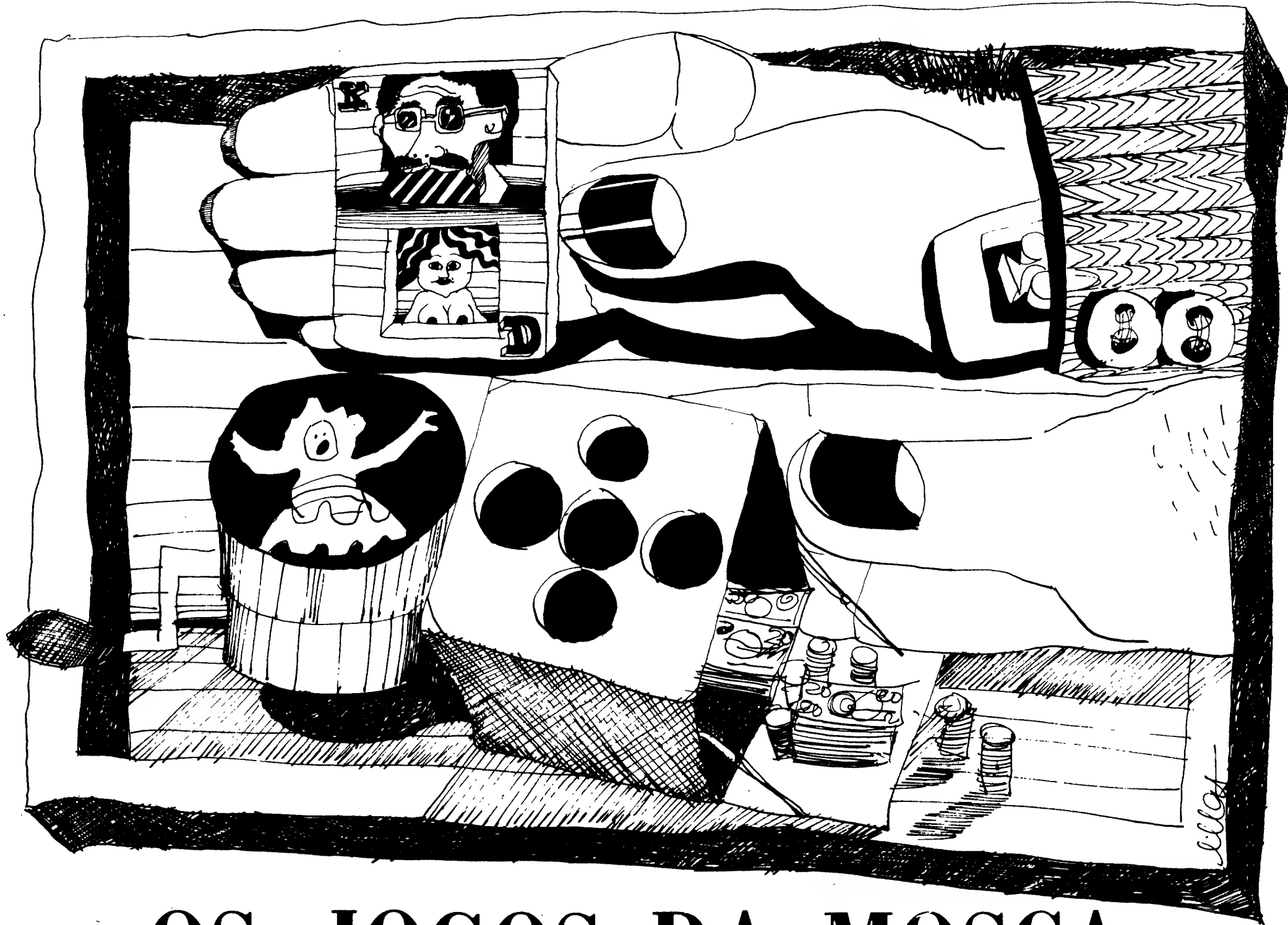
ALVALADE restaurantes

CAMPO GRANDE — LISBOA

CAMPO GRANDE — LISBOA

- FOLCLORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRILL) A ABRIR
- VIP ROOM) BREVEMENTE
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS
TELEFONE 794141/2/3/4



OS JOGOS DA MOSCA

O primeiro jogo que vos sugerimos para esta quadra «festiva» que atravessamos é nem mais nem menos do que a célebre «roleta russa» que o governo soviético, numa evidente manifestação de má fé e de rancor, proibiu com o chamado «Decreto destinado a desmanchar os prazeres inofensivos nas Repúblicas Socialistas Soviéticas» (DPYKLVXYP) de 17 de Outubro de 1927. Inútil será dizer que esta disposição legal do governo soviético não foi popular porque o jogo era dos que mais praticantes tinha antes da revolução, suspeitando-se, mesmo, que tenha sido usado para fins alheios ao desporto.

«A MOSCA» tem, deste jogo, um documento interessantíssimo que publica hoje para satisfazer a curiosidade dos seus leitores mais dados ao desporto: uma fotografia do busto do conde Alexi Rosnikoff, inventor do jogo, que o mandou executar por um escultor famoso com o objectivo de deixar à posteridade indicativos preciosos à prática do desporto.

Como é que se joga a «roleta russa»? Duma forma muito simples: mete-se uma bala no cartridge dum revólver e dá-se uma volta com o mesmo para que se não saiba em qual dos orifícios é que está a bala. Posto isto, o revólver é entregue ao primeiro jogador que encosta o cano à cabeça e dispara. Se o jogador morrer, os restantes dividem entre si os seus despojos (carteira, camisa, cuecas, etc.) e continuam a jogar, carregando do novamente o revólver da forma indicada.

O jogador que ficar vivo é o vencedor e tem direito aos despojos dos restantes.

Como é evidente, este jogo requer uma certa prática até que um desportista saiba, instintivamente, se deve aceitar o revólver ou oferecê-lo a um colega para que atire primeiro. De qualquer forma, havendo apenas dois jogadores em campo e sabendo-se, por isso, que um deles tem de falecer, deve atirar-se uma moeda ao ar para se ver quem joga.

Trata-se dum jogo barulhento e, por isso, não pode ser jogado depois da meia-noite, de acordo com as disposições legais em vigor. (Esta regra não se aplica a vivendas, casas de campo

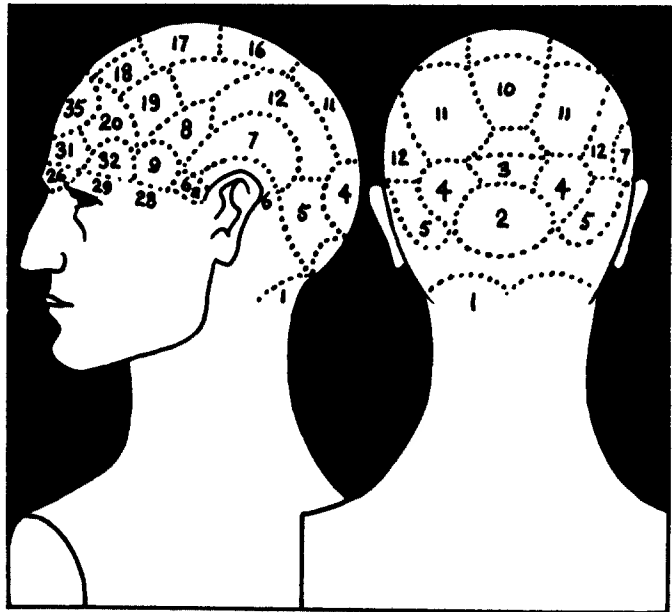
ou de onde quer que seja que os adeptos não corram o risco de incomodar os vizinhos.)

O segundo jogo que vos propomos está particularmente adaptado ao momento que vivemos, motivo por que o aconselhamos sem reservas. A história deste jogo é antiga — como todos os jogos que se prezam, tem raízes que se perdem na mais remota antiguidade — porque já na Grécia antiga se pedia e obtinha emprego por intermédio de anúncios rabiscados nas paredes. «ACERTA SE PUDES» (É este o nome) do jogo) pode proporcionar a toda a família momentos de agradável convívio e permite variações extremamente subtis.

Como é que se joga o «ACERTA SE PUDES»?

Da seguinte forma. Uma vez nomeado um árbitro pela respectiva Comissão Nacional, este fixa a uma parede com fita-cola, percevejos, ou qualquer outra manifestação do actual progresso em matéria de colas, uma folha inteira destas que os jornais dedicam à oferta e à procura de empregos. Esta folha deve colar-se a uma parede bem iluminada para que todos os jogadores a vejam, independentemente de terem, ou não, cataratas.

Fixada a página à parede, o árbitro distribui pelos jogadores setinhas daquelas que se usam nos jogos de dardos (talvez se chamem, mesmo, dardos) avisando os jogadores de estas setinhas se destinam exclusivamente a ser usadas no decor-



PRECISAM-SE



rer do jogo, não vá algum deles lembrar-se de usar uma para eliminar um adversário antes de iniciado o jogo...

Posto isto, cada um dos jogadores atira a sua seta à página fazendo os possíveis por acertar num daqueles anúncios que oferecem um tacho chorudo.

A função do árbitro consiste, a partir deste momento, em contar os pontos obtidos pelos jogadores. Como? Somando os ordenados oferecidos nos anúncios em que eles acertaram. Suponhamos que um jogador acerta num anúncio em que se oferece um emprego administrativo com 15.000\$00 de vencimento mensal, férias pagas, subsídio de férias, etc., e que outro acerta num que requer conhecimentos técnicos ou habilitações e que oferece um ordenado de 4.000\$00 mensais — o primeiro obtém 15 pontos e o segundo 4. Suponhamos que um acerta num anúncio que pede «raparigas novas, interessantes, fisicamente agradáveis falando francês e/ou alemão» e que o segundo acerta num que pede um engenheiro com experiência e «curriculum vitae» — o primeiro obtém 100 pontos e o segundo obtém 5. O critério do árbitro, por outras palavras, tem uma grande importância

porque lhe compete atribuir pontos quando os jogadores acertam em anúncios em que se não fala em montantes de ordenado.

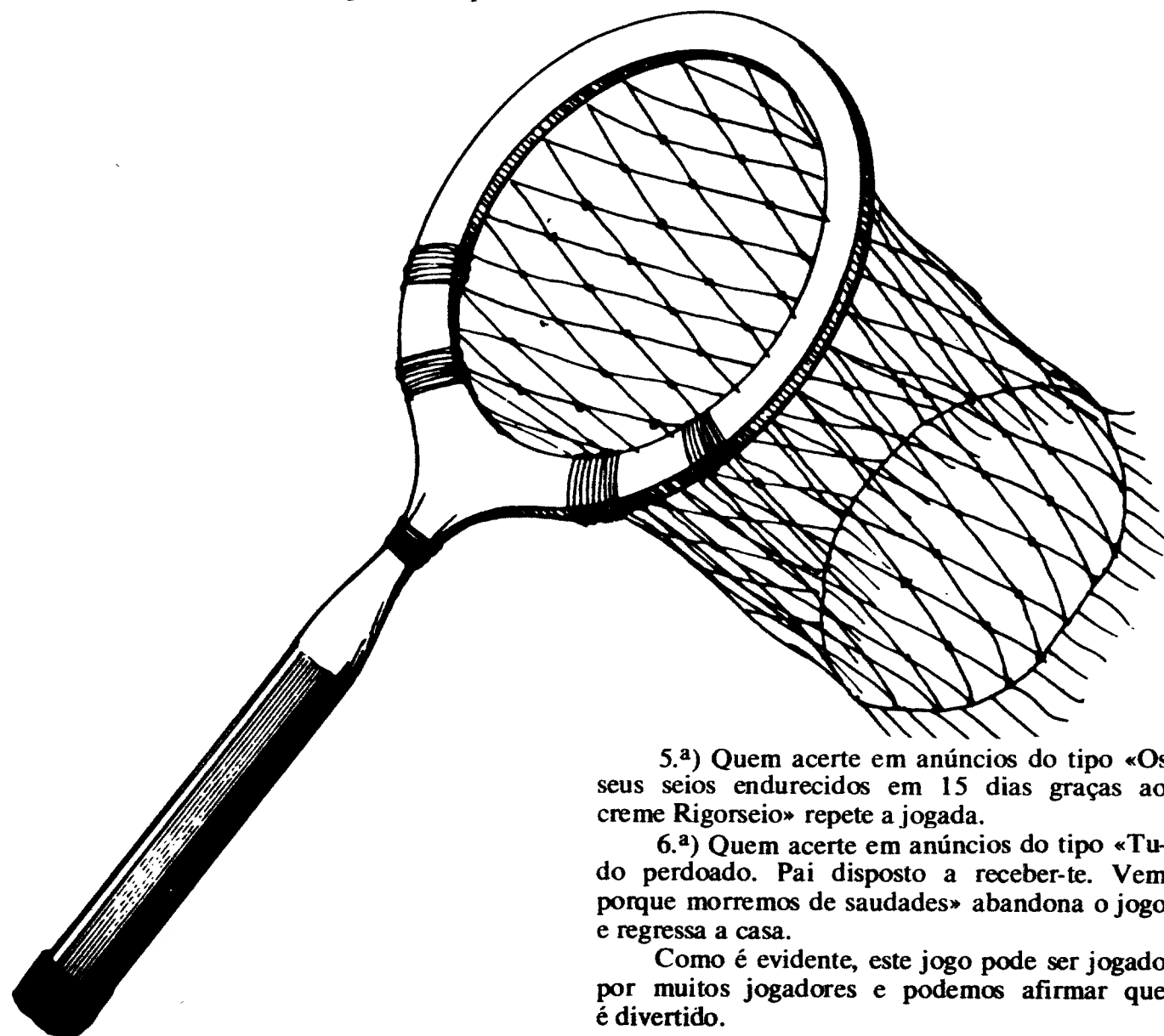
O jogo, porém, tem um certo número de regras a que ninguém pode fugir.

1.^a) Quem acerte nos anúncios tipo «Rapaz de cor pretende casar com menina bem formada e religiosa. Pede-se o envio de fotos, em regime confidencial, que serão devolvidos para Caixa Postal n.º X», tem direito a repetir a jogada.

2.^a) Quem acerte nos anúncios tipo «Senhor de idade pretende rapariga jovem para o acompanhar em passeios de automóvel», se for homem, perde 5 pontos, se for mulher perde 10 pontos.

3.^a) Quem acerte na margem do jornal perde 10 pontos.

4.^a) Quem acerte nos anúncios tipo «Pode ganhar 10 contos por mês sem sair de casa. Envie 5\$00 em selos para saber como» perde 10 pontos e entrega 2\$50 a cada um dos adversários.



5.^a) Quem acerte em anúncios do tipo «Os seus seios endurecidos em 15 dias graças ao creme Rigorseio» repete a jogada.

6.^a) Quem acerte em anúncios do tipo «Tudo perdoado. Pai disposto a receber-te. Vem porque morremos de saudades» abandona o jogo e regressa a casa.

Como é evidente, este jogo pode ser jogado por muitos jogadores e podemos afirmar que é divertido.

O terceiro jogo que propomos intitula-se «GRITA PARA ASSUSTAR O PRÓXIMO» e tem uma certa dose de espírito carnavalesco, motivo por que o não recomendamos a pessoas inteligentes. Trata-se dum jogo cujas raízes se perdem num já longínquo passado.

Pergunta-se a todos os presentes o que é que eles pretendem jogar, comer, beber, ler, ou fazer durante a noite e obtida a opinião de todos, um dos jogadores é incumbido de ler a lista das pretensões de todos enquanto um outro jogador o interrompe permanentemente chamando-lhe «traidor», «vendido», «covarde» e outras coisas mais de que se lembre e que julgue poderem levar os presentes a recusar as actividades propostas. Para este efeito, o jogador mencionado em último lugar, que enverga um fato especial, concebido para assustar os presentes, também grita «Eu não tenho medo de ninguém», «Eu não receio nada» e outras coisas do mesmo género. A fim de conseguir o seu objectivo, este jogador pode correr dum lado para o outro, invocar o passado, acender chamas onde lhe apetecer, ameaçar os presentes com a polícia, a cadeia, o fuzilamento e o mais que lhe aprouver e, dum modo geral, berrar e gritar à vontade, afirmando-se mais «corajoso» e mais «patriótico» do que os restantes para ver se os atemoriza. Os jogadores que se deixarem atemorizar por estes gritos perdem o jogo e os que continuarem a actuar como se o «assustador» não estivesse presente ganham-no.

Trata-se dum jogo sem grande subtilidade, dum jogo de resistência em que desde que os participantes não sejam estúpidos como calhaus acabam, necessariamente, por ganhar.

O quarto jogo que propomos para a quadra carnavalesca é uma combinação do ténis e do «basket» em que um dos participantes joga com uma raqueta especial semelhante à que mostramos,

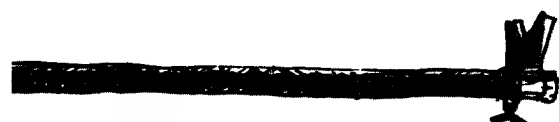
Este participante será, pela ordem natural das coisas, destinado a perder o jogo de antemão, de forma que o que interessa não é o jogo propriamente dito mas a escolha do jogador que tem de jogar com a raqueta ilustrada. Uma vez escolhido o jogador que tem de jogar com esta raqueta não há qualquer razão para se efectuar o jogo, o que é extremamente económico por não se tomar, sequer, necessário adquirir a raqueta. Esta escolha pode ser feita, por exemplo, no decorrer dum jogo amigável de «poker» com vantagem para todos, porque o «poker», ao contrário dos outros jogos, é um passatempo maravilhoso.

Não há dúvida de que somos um país de marinheiros (e de toureiros — dizemos isto para não irritar a patriótica classe tauromáquica —, mas, que nem todos podemos dedicar-nos aos desportos náuticos. Os ingleses, por viverem num país em que chove abundantemente, têm magníficas regatas como as do Tamisa e não há qualquer motivo para que não sigamos o seu exemplo. Oxford e Cambridge competem todos os anos? Que a futura Universidade de Évora não fique complexada: «A MOSCA» criou para ela e para

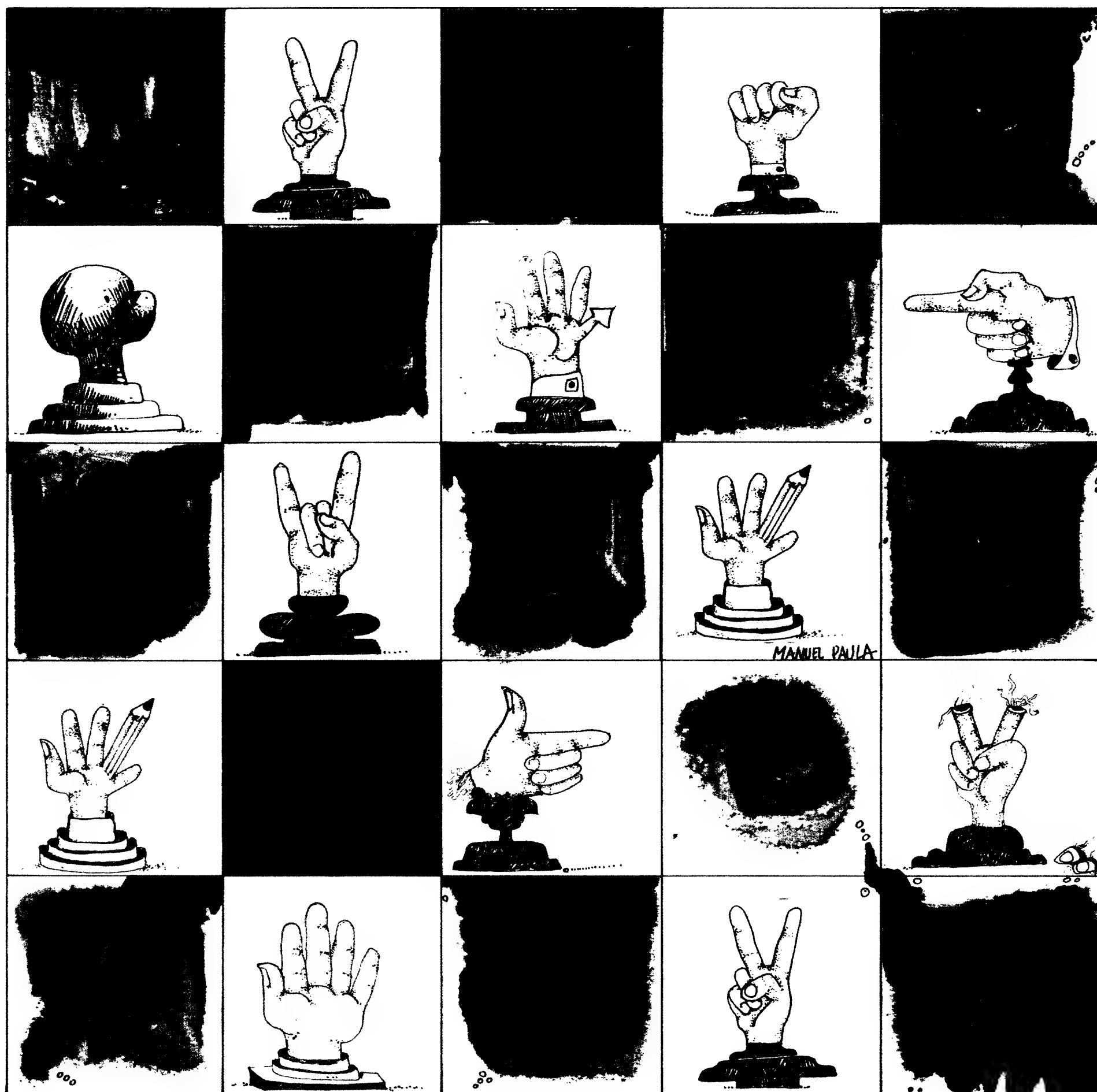
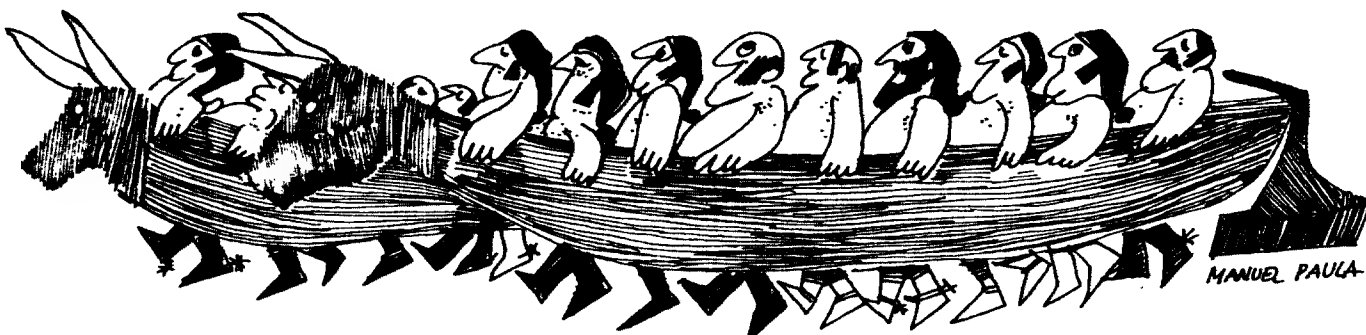
Cabo Verde ao conceber esta embarcação). Graças ao Mosquibote podemos organizar corridas universitárias semelhantes às inglesas na Avenida da Liberdade ou na Praça do Geraldo com incontestável interesse turístico.

Incluimos o novo desporto nesta lista de

passatempos para a quadra porque admitimos que alguns dos nossos leitores se queiram começar a treinar imediatamente. Marinheiro prevenido vale por dois, como disse o pirata Drake ao enviar para o fundo do mar a invencível esquadra dos nossos irmãos espanhóis.



a sua colega de Braga um tipo de embarcação que poderá ser usada em regatas onde não haja água (também pensamos nos nossos irmãos de



AS CINZAS DO FESTIVAL

Acabou o festival e não deixou saudades. Afirmem o que afirmarem os interessados na sua defesa, este foi um dos mais pobres, senão o mais pobre, da série. Não se julgue, porém, que foi apenas pobre — foi também triste e foi, também monótono.

«Carpideiras filosofantes» chamou um presente aos cantantes e não sem uma certa razão. Carpideiras, pela tristeza das músicas que ficaram entre o erudito e o popular sem conseguirem ser uma coisa ou outra. Filosofantes pela pretensão de comunicarem qualquer coisa de que o público só apreendeu o tom filosofante.

A nota mais importante, porém, foi a monotonia. Terminado o festival, ninguém se lembrava das músicas, ninguém as distinguia umas das outras, ninguém se ria.

Festival, uma coisa em que ninguém ri? Festival, uma coisa que ninguém lembra passados dez minutos? Festiva cantante, uma sucessão de canções que ninguém vai associar, cantar, recordar?

E no entanto, há que fazer justiça.

O espectáculo foi sóbrio, correcto, digno. Os dois apresentadores não tiveram palavras desnecessárias e, sobretudo, não fizeram perder tempo aos espectadores que estavam lá, ou em frente dos seus receptores para ouvir os cantantes e não os seus apresentadores. Um grande progresso neste campo, porque ainda não é frequente, entre nós, os intermediários aceitarem a sua

função de intermediários. É que estamos todos fartos, até à raiz dos cabelos, de gracejos «public relations», de sorrisinhos «entendidos» e das restantes manifestações de personalidade deste tipo em que os locutores são useiros e vezeiros.

Parabens aos apresentadores Artur Agostinho e Alice Cruz.

Parabéns à Rádio Televisão por um espectáculo sem fantuchadas.

Tecnicamente é certo, o espectáculo teve umas falhas — o som, quando o Becaud cantou, deixou muito a desejar e o corte das imagens não foi tão bem sucedido quanto o realizador desejou — mas essas falhas não foram graves e a segunda revelou, apesar de deficiente, um desejo de renovação que não passou despercebido aos olhos de ninguém.

Outro aspecto positivo: o vestuário dos cantantes. Não queremos, evidentemente, cair no tipo de co-

mentário que caracteriza a chamada crónica mundana, mas não queremos deixar de comentar favoravelmente o facto de nenhum deles nos ter querido encandear com lantejolas, colares até aos pés, caracóis até à cintura e outros adereços decorativos desses que começam a desaparecer em todo o mundo mas que ainda se conservam entre nós para mostrar que, até nisso, andamos atrás dos outros.

Ainda outro aspecto positivo: a qualidade poética de algumas das letras. Mesmo quando mal cantadas ou indiferentemente musicadas, as letras das canções tinham uma qualidade inegável — uma qualidade que nos fez lamentar o facto de ninguém lhes ter sabido «pegar». O resultado, repetimos, foi pobre — pobre e triste.

A canção vencedora não é melhor nem pior do que algumas das restantes, mas tinha uma alegria que não podia deixar de a popularizar e é, até, possível que venha a divulgar o espectáculo tauromáquico na Grécia porque toda e qualquer relação que haja entre o final helénico desta canção e o seu início peninsular é pura coincidência.

Para além deste aspecto, um outro, literário: a letra desta canção é irónica, sarcástica, gozona (passe a palavra) e contrasta, por isso com a escala de valores adoptada por

quantos se têm revelado defensores do nacional cancionetismo tauromáquico. «Tourada» goza e tourada e ri-se dos seus valores, o que revela um progresso francamente saudável. (De Santarém, nem um voto para amostra...). Esta atitude do júri, porém, põe um problema curioso: sabendo o júri que a canção a escolher se destinava a um festival internacional, porque escolheu esta?

Por gostar da canção, a ponto de se afirmar indiferente ao seu eventual êxito internacional?

Por não compreender que «Tourada» não tem a menor chance num festival internacional?

A primeira hipótese agrada-nos — é saudável por revelar que o público se está a libertar da «mentalidade hoteleira» e que as pessoas começam a aprender a pôr as coisas nos seus devidos lugares.

A segunda hipótese levar-nos-ia a crer ainda haver quem acredite em folhetos turísticos, e quem julgue a Europa ainda disposta a ir em folklores. Que ingenuidade, que atraso de vida!

Optamos pela primeira hipótese, quanto mais não seja porque a segunda nos envergonharia.

O signatário desta crónica fez parte dum numeroso grupo de pessoas que se reuniram para assistir à transmissão do espectáculo e não pode deixar de dizer que todos os

ARY E TORDO NOS «JOGOS MARIALVAS» DOS DERROTES FESTIVALESCOS



«Que vergonha, pã! Vai ser o pior ano. Que mal vistos que vamos ficar!»

«Que horror! Aquilo é uma cambada de vadios, de gente esquisita.»

«Qual quê! As coisas chamam-se pelo nome. E mas é uma maricagem! Brincar com a nossa alma, com as tradições populares, com o vigor da nossa raça...»

«E os turistas? Nem cá vêm mais! Não estão para serem gozados. São pessoas de posses e educadas, não vão nestes grupos.»

«Tu viste os gestos dele? Então aquilo é de homem? Até levava brincos! Bem fez a pequena coitadinha em o pôr a milhas.»

«Para mim o pior é o gordo. Mas porque é que lhe escolhem as cantigas?»

«Sei lá! O gajo anda nisto das publicidades, sabes? Depois atrai-lhes com a carne, com o linho, com a semente, com o mar, com os cornos e pronto. Pegam-lhe.»

«Manias! Estamos na época da contestação. Contesta-se tudo. Nem ao menos se respeitou a morte recente do Manuel dos Santos.»

«Lembras-te do Calvário e do Garcia? Aquilo é que eram homens! Bons cançonetistas e pessoas de vida limpa.»

«E as letras dessa altura? Simples, ao gosto do povo, de sátira honesta e corajosa. Havia uma que era assim: O que tens dentro do peito? Não me digas que não... É uma porta secreta, bem dentro do coração...»

«E as músicas? Ficavam logo no ouvido. Eram alegres e actuais. Facilmente absorvidas pelo mercado internacional.»

«E os autores e compositores? Elementos respeitáveis, úteis à sociedade, bons chefes de família, homens com experiência da vida.»

«Agora cá estas chachadas... A gozarem com as touradas, a melhor coisinha que nós cá temos, um espectáculo humano que conquista rapidamente adeptos por todo o mundo...»

«Pois claro! Ai, esta situação é de um fulano ficar com as tripas em pé.»

«E não haverá maneira de nos vermos livres desta escória? Destes porcos? Destes imorais? Que achas dum abaixo-assinado?»

«Acho ótimo. Eu sou um indivíduo tolerante, respeitador das ideias alheias mas sinto-me mal a respirar o mesmo ar destes tipos esquisitos... E ainda por cima ao ritmo do casachos-ques.»

Já passou é certo. Consumouse o acto com precisão matemática. A combinada. Contratualmente ou não, é igual. Mas o festival não morreu. Continua

vivo o da Primavera, consumido na voragem do paleio quotidiano, pelos arautos de sempre da burrice caseira: o pirismo, a mediocridade, o alheamento das realidades, a curteza de vistas, a tacanhez e a gritante falta de senso, que tornam o burgo da nossa habitação ponto de encontro de um bem vincado histerismo — cabeça — de — galinha. Regado a uva, se possível e quanto basta. É como o assunto anda de boca em mão, de pena em cheque, não quis deixar de prestar um servicinho ao «Zé» que não vai na cantiga de certas melopeias e contei-lhe um pequeno e mimoso diálogo que ouvi não digo onde.

Ary: tu és um esquisito, Tordo: tu és um esquisito. Ary e Tordo: vocês são tão esquisitos... Comem do mesmo pão, falam a mesma língua, seriam capazes de habitar o mesmo casebre, são solidariamente, gente viva do vosso tempo. Um, cabelos compridos, pegajosos, repelentes, modelo perfeito de insalubridade. O outro, gordo, carnes inesteticamente flácidas, confesadamente esquisito, usando o verbo parir como se isso constituísse um atentado aos bons costumes. Gente esquisita. Gente que, incompreensivelmente, fala, escreve, dança, canta, bebe, chateia o parceiro ensonado, num grito raivoso de permanência.

Tordo, compositor jovem de-

mais para os homens de barba encanecida, violino invulgar no telhado da cepa torta, deitou porta fora o conformismo e a banalidade: fazer música na telha lusa é escorregadio como pelo de boi laivado de sangue. Ai está a melodia que foge ao «tchi-pum» tradicional. Que raiva, excelências, que raiva!

Ary, poeta-povo, poeta-raça, poeta-homem-esquisito, dou-te um aparte filho: deixa o tresandar do «chulé literário» (sic) e encara a comédia na base da diarreia mental, que dela se trata. Portanto vamos à purga. Toca a aliviar os intestinos pesados de quem alberga autoclismos na pinha. Para já caem flores. Violetas, que cheiram a defuntos.

ALEXANDRE PAIS

P.S. — Como conheço a confraria (que não temo, tomem nota) aproveito para recordar um homem, amigo do seu amigo, que se bateu por uma causa de que sou opositor e que só por infamante recurso aparece metido nestas andanças de rescaldo festivo: curvo-me respeitosamente ante a memória de Manuel dos Santos.

Devo também informar que não sou esquisito. Quem quiser tirar a prova não esqueça o papelinho de 25 linhas. A estampilha ofereço eu com o prazer que se advinha. Música maestro.

CANTANTE

componentes deste grupo, a terem votado, votariam na canção interpretada pelo Paco Bandeira. A canção pareceu-lhes mais simples, musicalmente mesmo pretensiosa mais directa e, sobretudo mais «canção». Paco Bandeira tem, por outro lado, uma maneira de cantar francamente agradável, até pela sua simplicidade, não restando dúvidas a nenhum dos presentes que, a vir alguém a assobiar alguma das cantigas do festival, a escolhida vai ser «É por isso que eu vivo». Temos lido, ultimamente, numerosas referências a um problema que parece preocupar muita gente: referimo-nos ao facto de este intérprete ser ou não ser «intelectual». Como, pelo menos até agora, o Paco Bandeira ainda se não ofereceu para dirigir um curso de história da filosofia ou para ser orientador político desta ou daquela facção, o problema não nos preocupa muito. Porquê? Em primeiro lugar porque não gostaríamos de ouvir cantar muitas das pessoas que respeitamos pelas suas qualidades intelectuais sem que isso afecte a consideração que por elas temos e, em segundo lugar, porque não vimos que valha a pena diferenciar entre um intérprete que diz a sua asneira — se é que a diz — em matéria desta natureza e outros que só não têm fama de as dizer porque aprenderam a repetir este ou aquele cliché. É que, muito honestamente, — e ainda que a pergunta seja mal recebida em certos sectores (sectores ou panelinhas?) — não vemos que haja razão para se distinguir entre este intérprete e muitos dos seus colegas, como cantantes em festivais desta natureza.

O facto dos presentes na reunião a que nos referimos terem preferido «É por isso que eu vivo» a «Touraça», não quer dizer, porém, que tenha havido um desacordo total em relação à escolha ou que

se tenha entendido ter sido esta mal feita — as opções são determinadas por um grande número de factores pessoais e o facto dum determinado indivíduo preferir uma canção (ou um quadro, ou um livro) a outra, não invalida a primeira. (Só neste nosso país tão «evoluído» é que as opiniões são definitivas e liquidam quem delas não partilha, mas estamos em crer que essa característica tenderá a desaparecer à medida que os cantantes e os não cantantes se forem tornando mais... para quê acabar a frase, se a bom entendedor meia palavra basta?)

Não seria justo pôr termo a este remexer de cinzas sem comentar um facto que não pode deixar de causar um certo espanto a quem tenha acompanhado, ainda que involuntariamente, a preparação deste festival.

Não sabemos ao certo se para influenciar o público (que não votou) ou o júri (e, nesse caso, deveria ser motivo de chacota que é a única forma de castigo que o público pode impôr a este tipo de actividade) ou, ainda, se para lançar este ou aquele disco (o que nos parece pouco provável porque, nesse caso, esperaríamos pelo resultado do festival) a verdade é que o país foi atacado pela publicidade dos cantantes muito antes da noite em que as canções foram divulgadas.

Vimos, na televisão, os sorrisos ou as expressões «graves e sérias» que as etiquetas queriam transformar em «public images» dos seus cantantes, ouvimos na rádio, gravações permanentes dos cantantes em que certas etiquetas tinham investido e fomos, até, bombardeados com papelinhos lançados por um avião. A coisa foi séria, muito séria, porque os instrumentos da chamada «mass media» (perdoem a expressão estrangeira, mas a verdade é que ela já entrou no ouvido de todos) resolveu mobilizar as suas forças pa-

ra massacrar os ouvidos deste país já tão massacrado pela publicidade das lâminas, dos detergentes e dos desodorizantes íntimos. Houve jantares, beberetes, reuniões, entrevistas, conversas, artigos e o mais que se usa, julgamos, na América, para estes efeitos, sem que ninguém comentasse este pequeno facto que bem revela a burla que tudo isto é: o festival era de canções e não de intérpretes, mas a publicidade assentava precisamente naquilo que não estava em causa — os intérpretes.

O que é que isto quer dizer? Quer dizer que se pretendia influenciar o público (e, através dele, o júri?) provocando sentimentos de simpatia pessoal por este ou por aquele cantante **independentemente da sua canção** que era, efectivamente, a única coisa que estava em causa. Chama-se a isto publicidade ou técnica de comunicação, ou, ainda, progresso em matéria de cibernética e não há dúvida de que é necessário estar atento ao que se passa, quanto mais não seja porque alguns técnicos neste tipo de actividade sustentam a tese de que se dedicam a ela para aprenderem a comunicar quando, um dia, tiverem coisas sérias a comunicar. Que o futuro nos defenda de tal coisa, porque um dos pontos que mais nos apaixona no futuro é precisamente a esperança de que estes processos sejam abandonados e se alguma coisa queremos repudiar energicamente é que se admita a hipótese de, vindo esse futuro, se continuar a levar o público a aceitar isto ou aquilo por motivos errados. Não queremos, por outras palavras, que se fomente a arte de levar o público a aceitar a canção do futuro por gostar do sorriso do seu intérprete...

O que interessa é a canção!

Entre os intérpretes mais publicitados, mais divulgados mais atraídos á cara do público, mais utilizados nas campanhas preparatórias do festival, contam-se os nomes de Tonicha, Luís Duarte e Paulo de Carvalho. Mesmo quem não se interesse por estas coisas teve de os ouvir durante o período promocional do

grande evento cantante. A canção mais promovida, por outro lado foi, certamente, a que caiu do avião. Referimo-nos, está de ver, à «Minha Senhora das Dores».

Que aconteceu?

Apenas isto: Paulo de Carvalho — e ao fazermos este comentário não entramos em linha de conta com o facto de não gostarmos deste intérprete — obteve um pesado terceiro lugar, em nosso entender imerecido, que não fez perigar os seus colegas. Luís Duarte, intérprete da canção mais publicitada, ficou em último lugar. Tonicha — uma intérprete agradável durante o período promocional, não ficou em último lugar por um triz.

Não terá a «mass media» a força que diz ter e que todos lhe atribuem?

Seremos capazes de distinguir entre a realidade e a publicidade?

Começaremos a desconfiar do «muito apregoado»?

A canção vencedora — não o esqueçamos — foi a menos publicitada...

Não respondemos a esta pergunta que fizemos a um técnico cuja resposta registamos:

— Aplica-se a estas coisas a velha frase «Quando a esmola é grande, o pobre desconfia». Pois quando a publicidade é muito intensa, a gente ri-se. Nunca verificou que quanto mais baixos são os valores, mais se atira com eles para cima do público? Amanhã veja as fotografias deles nas primeiras páginas dos jornais e pergunte-se a si mesmo quantas vezes é que já viu, nas primeiras páginas dos mesmos jornais, fotografias do Fernando Lopes Graça... Tem dúvidas acerca de quem é que, efectivamente vale, na música portuguesa?

Não comentamos, mas queremos acabar esta modesta crónica manifestando o desejo de que, mais tarde ou mais cedo, alguém pegue numa letra do J. C. Ary dos Santos e a ponha no nosso ouvido. É que as letras deste poeta mereciam isso.

MÁRIO RUI FERROTO

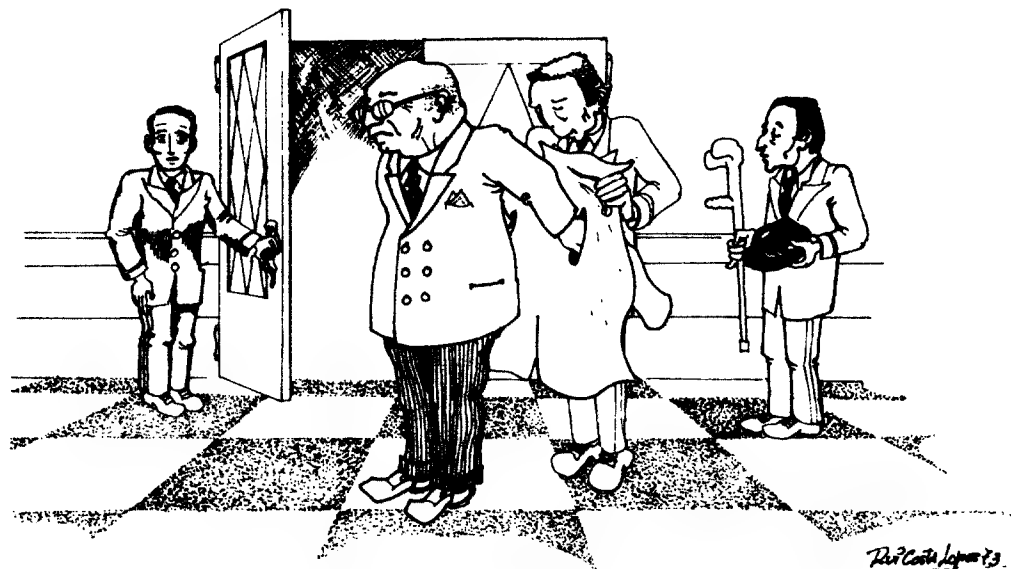
TEATRO EM CAMPO PELADO, FORA DE JOGO É TRAMADO

(Segunda parte: A EXPULSÃO)

Não sei se lhes diga se lhes conte. Sabem? recebi uma carta do director (antigo) da Escola de Artes «Esquinado, Cruzado e Irmãos» ameaçando-me com o Juízo Final se eu divulgasse, como lhes prometera, o segundo capítulo da minha passagem por aquele estabelecimento de (trágico-cómico) ensino. Mas ainda bem, porque assim isto vai ter outro calor, outra «pintarola».

Pois, como lhes ia dizendo, fiz o exame de admissão e fui classificado nas aprovações. Recebi, dias depois, uma carta registada sem aviso de recepção em que me comunicavam o dia do começo dos treinos, quero dizer, das aulas. E na data marcada, pelas onze da manhã, lá estava o rapaz. As artes teatrais ensinadas por especializados! Isso, só eu!

Quando ia a entrar no campo,



quero dizer, na aula, carregadinho de acanhadas, apareceu-me uma senhora, género «finaço»

(como se eu não as topasse dos «calotes» da mercearia) que me atirou assim:

«Ó seu coisa, para onde é que vai? Então a ficha de inscrição para eu me orientar?»

LOULÉ, O MEU



Ficar não me fiquei:
«Mas caís ficha?»
E ela:

«O boletim da secretaria, ora que gaita. Tem de lá ir pagar e depois assubir com ele cá para cima.»

Resolvido o problema e pagos os carcanhóis, tocou-me pela frente uma sessão de «arte de dizer». O treinador, ou melhor, o técnico especialista lá do dizer, era todo desdentadinho! Aquilo meteu-nos admiração e um dia, uma colega minha encheu-se de fervores e arriscou-se:

«O senhor professor, senhor professor, porque é que o senhor professor não tem dentes, senhor professor?»

Nós não esperávamos mas o tipo encaixou. Tentou dar o melhor articulado e saiu-se:

«A dentadura está-me larga. Só a ponho em dia de festa, quando vou receber o ordenado ou se o senhor director me faz alguma convocatória.»

E está certo. O ordenado era curto o que é que o homem havia de fazer? Matar-se não? Sim, só se fosse isso. Mas olhem que era bom ensinador. Talvez um bocadinho teimoso, quando dava para embirrar com uma pequena de Chaves que veio servir para Lisboa e a quem o padrinho pôs a aprender as artes cénicas (hoje é uma actriz de grandíssima reputação). Dizia-lhe que não queria gestos «esquisitos» na declamação. Mal sabia ele que teria, mais tarde, outros fulanos com a mesma mania...

Nos intervalos das aulas havia um respeitinho muito bonito. Tudo em silêncio, as gravatas bem centradas, nada de fumos e a casa de banho sob controlo. Ficava ela (a casa daquilo) no outro lado do prédio. Levava-se um ano para lá chegar e a tal senhora de há bocado que se chamava Titinha e que eu pensava que era contina mas que afinal era vigilante, tinha a chave na mão e só a dava a um de cada vez. Ainda hoje não percebo isto...

A Titinha era um prato. Tão metediga e marota... Quando os treinadores (e eu a dar-lhe com esta mania dos jogos...), quando os professores tiravam as faltas, ela pegava numa pauta particular que lá tinha e passava tudo a pente fino. Um dia, o Luisinho Junior chegou um bocado atrasado por causa do eléctrico e perguntou se tinha direito a misericórdia. O técnico disse que sim, mas a Titinha estava-lhe à perna:

«Já passamos três minutos e quarenta e sete segundos da hora. Ratifique-se a falta.»

Reconhecidas as minhas qualidades de artista, puseram-me a fazer de «Romeu» naquela cena da varanda. O que mais me entupia naquilo, era porem-me o Carlos dos pés chatos a fazer de «Julietta». Que estopada! E ele? Que levava aquilo para o sério?...

A vida começou-se-me a complicar quando o trabalho da mercearia lhe deu para apertar e o tio Justiniano precisou de ajuda. Pensei, então, que o presi-

dente, quero dizer, o director, me podia facilitar a vida e fui-me a ele. Levantou-se do cadeirão, tomou uma cadeira, defendeu-me a figura e concordou:

«Talvez, pagando, se pudesse dar umjeito...»

Mas de súbito, da direita alta, altíssima, saiu o árbitro (e pronto...) ou melhor, o secretário, que actuando na escuridão ainda me não entrara na vista:

«Pois é senhor director, mas os regulamentos...»

Então e a alma penada do chefe da banda não vai na conversa do manga-de-alpaca?

Pronto. Eu que só queria umas facilidades, tive de acumular. Comecei a deixar o cabaz das compras na tasca defronte e a aguentar com as aulas depois de distribuir os sabões, as batatas, os azeites e as marmeladas. E um dia, deu-se a bronca.

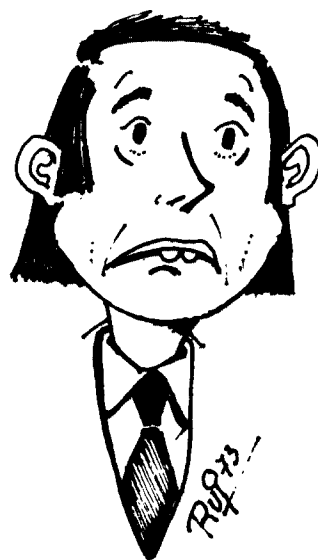
O avô do sr. Adelino foi-se desta para melhor, a taberna fechou com o nojo e eu tive de aventurar-me com o cabaz portas adentro. Dois, três passos e pumba: caem-me do cesto os azeites! O director que ia a sair, com três zelosos funcionários a dar serventia (sobretudo, chapéu e objectos afins) também andava com os azeites e não esteve com mais aquelas:

«Você julga que isto é alguma quinta ou quê? Eu não quero cá gado bravo. Isto é uma escola para gente bem, para pessoas honestas. O Atum (Atum era o piscatório nome do secretário) ponha-me este fedelho no olho da rua!»

Acabou a partida. Expulso do campo das artes, dediquei-me de alma e coração às lides mercenárias. A tia Patrocas, coração destroçado por ver o sobrinho fora da borda teatral, morreu sem dizer ai. Mais tarde meti-me no grande jogo da construção civil e hoje também sou um homem honesto. As ordens de V. Ex.^{as} (a quem farei um desconto na compra de propriedades se demonstrarem ser pessoas de bons pressentimentos) sou este que se assina

Atento e muito reconhecido

ALEXANDRE PAIS



— Isto já não é nada, meu filho — disse-me o paizinho por entre baba e ranho. Em primeiro lugar porque fomos ficando com as máscaras para o ano todo. Depois, porque há o medo do que se pode esconder por detrás de algumas delas. No meu tempo de pequeno e moço, isso sim...

Ouvi-o sentado. Mas aí não resisti mais e entraram em conflito as gerações como chamam vulgarmente a tudo o que mete conflito entre pessoas. (É por isso que se dois homens de quarenta anos estiverem em desacordo quanto a ordenados, porque um é rico e outro pobre, se aplica a mesma designação: conflito de gerações. Só, e brilhantemente, porque um é mais jovem de espírito que o outro...). A máscara do rosto do meu pai ficou inalterável. Está sem dúvida nenhuma curtido pelos longos rebiliões familiares, especialmente dos mais novos, sem resultado nem dimensão e que ele, apressadamente, julgava em pleno tribunal de família.

— Mas não é assim papá — retorqui, respeitosamente, depois de calmo — É preciso confiar nos tempos, e no senso que faz correr os regulamentos. É evidente que não deve ser permitido um período, por curto que seja, com características excessivamente permissivas que podem conduzir a hábitos que tenderão, inevitavelmente, a arruinar os pilares. inabaláveis, mas cada vez mais em perigo, por que vocês se regem...

— Então estás de acordo com as medidas que tomaram no Brasil?

— Mas, evidentemente papá. Aquilo era de mais. Nus, mascarados, gente que se aproveitava das circunstâncias. Isso não pode ser. Aproveitar-se das circunstâncias sim, mas só em tempo normal e por quem pode. Mortos, feridos, tudo, porque durante três dias reinava a anarquia mais absoluta. Famílias postas em perigo porque a desordem invadia os lares... Muito bem... Foi muito bem feito...

E finalmente o meu pai aplaudiu conjuntamente comigo. Era uma lei, uma lei do país irmão que nos fazia dar as mãos e tornar mais fortes os laços de sangue. Nessa noite nem dormi. E esperava pelo alvorecer e pela autorização para poder ir a Loulé, onde, dizem, se goza à tripa forra. E eu tinha um conjunto de amigalhas que não ficava nada a dever à beleza. Que bom se o papá deixasse... Que bom!

O PAPÁ AUTORIZOU

De manhã o velho papá, encostado na bengala, amparado no monóculo, olhou-me da profundidade das verdes olheiras. Nem precisava de lhe falar, tácito como era o ar. (Silêncio que se podia cortar à faca, como se costuma dizer. Uma mosca pôs termo ao encantamento.). O papá retorceu o bigode e amassou duas notas que lhe tinham chegado não havia muito da colheita das searas. Muito do dinheiro, suspeitava eu, já tinha sido distribuído sem que minha mãe soubesse. Do que sobrava algum viria cair nos meus bolsos, tal como nos dos meus irmãos, indispensável instrumento na nossa luta contra a dissolução que já nessa época grassava. Finalmente o velho Tácito, meu pai, um homem que eu amei profundamente, passou-me o dinheiro e sorriu-se. Era como se dissesse:

— Vai, meu filho. Confio que não entrarás nesses jogos que levarão à queda dos nossos

mais queridos e velhos valores. Confio em ti, como a macaca no filho.

Aceitei, aparentemente contrafeito. Para ele gostar e reforçar junto de minha mãe a argumentação. A necessidade de reforçar a fortaleza de carácter onde já o meu lindo queixo deixava antever um homenzinho voluntarioso e amante de tudo isto.

A MICAS DEU TRÊS SALTOS

Telefonei imediatamente à Micas (era uma raparigaça. Era o nosso primeiro Carnaval e queríamos que fosse o melhor). A Micas atendeu e deu três saltos do lado de lá. Expliquei-lhe como afinal as minhas teorias a respeito do entendimento saudável entre pais e filhos se havia confirmado. A Micas deu mais três saltos á conta do teórico que eu era e mais uma data delas porque toda a gente sabe como os homens assim fazem falta. Disse-me que ia imediatamente arrumar no saco as sebtas de Direito Corporativo, mais o cinto da virgindade que o pai exigia ela levasse (pelo sim, pelo não) e três amuletos que a mãe lhe impunha não fosse o diabo tecê-las. Disse-lhe que sim a tudo. Disse-lhe também: «Filha vê se não saltas muito. Poupa-te por amor de quem és». Poupou-se.

Quando chegámos a Loulé estava tudo como



PAI (QUE DEUS TEM) E EU

devia ser. Fomos para casa dos nossos amigos. A Zé ainda não tinha chegado e tivemos por intermédio da criada (uma pura camponesa de dezoito anos) a informação de que o pai da dita dera o dito por não dito e afinal não viria. Vinha a filha e já não era mau. E toda a outra malta cuja falta se nota para levar a bom termo estas cruzadas de bem-fazer. Ao longo do dia foi chegando mais rapaziada. Ao princípio da noite já havia um movimento assim-assim. Ao longo da noite esse movimento foi-se acentuando e viria a ser uma coisa em bom.

Porque saímos e fomos ver como era o Carnaval de Loulé. E um imbecil que andava num Instituto de estudos sociais não acabava de deixar sair «ohs». Mas a verdade é que toda a gente gostou muito.

O CARNAVAL DE LOULÉ

O carnaval de Loulé era de facto, nessa altura, uma maravilha. Não acabavam as flores mais a batalha que tem esse nome (era quase Abril e tínhamos que confirmar o ditongo da canção). (Era quase Maio e nada podíamos fazer em contrário). Mas nós a partir de certa hora resolvemos organizar a retirada, já que tudo caminhava perfeitamente e o relatório que cada um havia de apresentar aos paizinhos estava em ordem.

Deixámos a vila (com bastante desgosto, é claro) e, enquanto caminhávamos, discutíamos o futuro dos carnavais de Loulé que abrilhantariam os dias dos vindouros.

— O Carnaval entre nós há-de ser sempre assim — dizia o Tão.

— Pois, nunca há-de ser como no Rio... dizia a Riva, uma linda menina de dezassete, filha de um catedrático de vacalogia.

— Em Torres Vedras não é nada mau, dizia um outro que não reconheci por causa do escuro e mercê das circunstâncias (era escuro, estávamos no palheiro, não se podiam acender fósforos...).

— Pois não, disse eu. E temos muitos outros que são igualmente bons e levam o bom nome da nossa Pátria por essas terras além. O meu paizinho está muito contente e quer que eu escreva uma monografia.

Ninguém respondeu.

VIVA O CARNAVAL

— Viva — gritavam todos.

E foi por isso que as velhas regras do Entrudo foram desaparecendo. Fomos tomando consciência de que não podíamos perturbar o bem estar do próximo só porque nos poderia agradar.

Anos mais tarde tornaram-se definitivos estes regulamentos que os jornais publicam sempre por esta altura:

— Não jogue coisas à rua...

— Não cubra o rosto todo (pode encontrar algum amigo e deve ter consciência disso).

— Não faça espirrar o próximo quando ele não quer.

— Não nos lixe a paciência...

(Por isso escrevi este meu depoimento. Porque acho que o Carnaval deve ser mesmo assim, porque o progresso exige paz. A paz possível).

E o meu pai há-de aplaudir lá no céu.

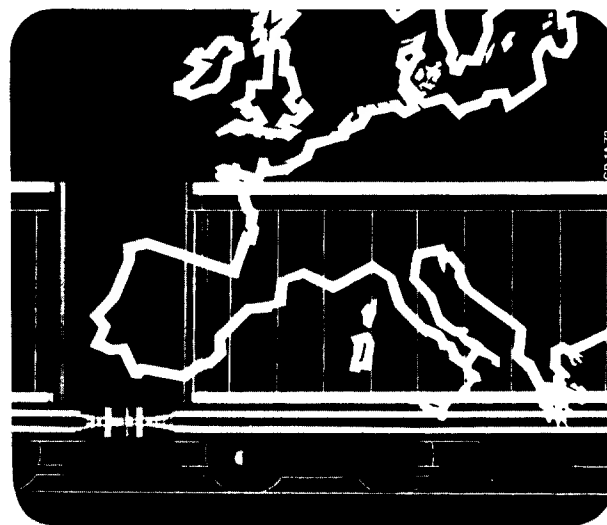
ROGÉRIO VIDIGAL

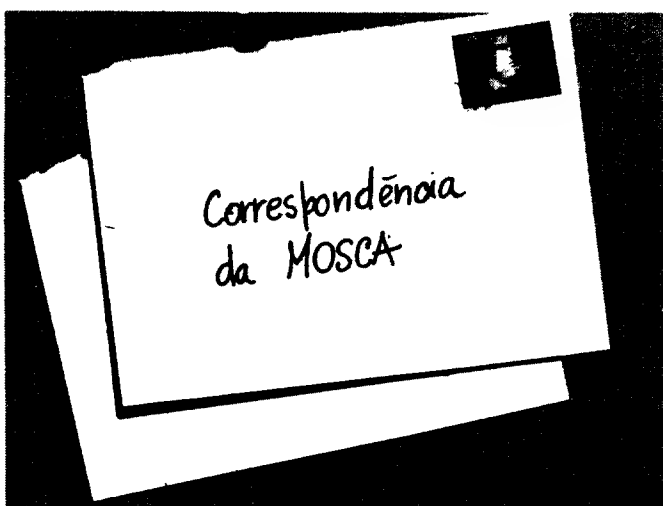


Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

Consulte o seu Transitário ou os Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento Telef.: 22 7 55





DA ARTE DO DESPEDITO OU A TÉCNICA DE ELIMINAÇÃO

(Manuscrito inédito de Josué Camelo, agora publicado a pedido do leitor André das Bolsas)

Tal como muitas outras artes e técnicas, esta funda-se na experiência e no aperfeiçoamento. E utilizada pelos homens e os seus instrumentos não são físicos. Trata-se de invento e aplicação intelectual. Como todos os manuais de instrução temos de seguir uma metodologia. Assim, comecemos sinteticamente.

Tal como muitas outras artes e técnicas, esta funda-se na experiência e no aperfeiçoamento. E utilizada pelos homens e os seus instrumentos não são físicos. Trata-se de invento e aplicação intelectual. Como todos os manuais de instrução temos de seguir uma metodologia. Assim, comecemos sinteticamente.

FONTES HISTÓRICAS

Era primária: A publicidade estava confinada aos «Pithecanthropus Robustus» que individualmente lutavam pela agência

de pequenos anúncios para tónicos capilares e elixires.

Era Secundária: Com o aparecimento dos vários grandes fabricantes de comprimidos, gelatinas, telefonias, etc., e uma vez que eles tinham a massa e os outros as ideias, foi preciso abrir escritórios e arranjar uma secretária. Iniciou-se assim a fase do «Pithecanthropus Esperitus Pró-Americanus», o precursor da era seguinte.

Era Terciária: (a terceira, claro!): Levados pela necessidade de descobrir o processo de vender aquilo que o comprador não queria, obrigados a ter o que os dadores de contas queriam e já minados pela influência dos intelectuais, desenvolveu-se um novo tipo de «Pithecanthropus» — o «Tecnocrátus Erectus» que deu ainda o variante «Politicus Pessoalis» o qual passou a agrupar-se em associações complexas.

Essas associações mistas dos tipos «Espertus» «Tecnocrátus Erectus» e intelectuais, foram as verdadeiras matrizes das agências de hoje.

(NOTA DA REDACÇÃO:

Não esquecer que Josué Camelo se finou há cerca de duas décadas, pelo que o tempo se encontra deslocado).

COMPOSIÇÃO: A associação mista, dividia-se da seguinte forma:

Quanto a tarefas:

«Espertus»: gastava a massa
«Tecnocrátus Erectus»: dizia mal do «Espertus»
«Intellectual»: fazia relatórios e textos

Quanto a dinheiros:

«Espertus»: gastava
«Tecnocrátus Erectus»: pou pava e procurava capitalistas para lidar o «Espertus»
«Intellectual»: esgalhava aos dois e mais outros para pagar as prestações

Torna-se evidente pois, que a partir da composição terciária, estava iniciada uma nova forma de vida em que o despedimento e eliminação eram factores técnicos assentes. Como tal, processou-se e confirmou-se pela experiência, um todo de princípios que agora expõem aumento e completo para a edição de um livro em que irei ganhar a minha pasta (1).

COMO ELIMINAR UM SÓCIO ACCIONISTA

Se a agência foi fundada por Ele, e Ele caiu na arara de alinhar numa sociedade por acções, há que fazer um aumento de capital impossível de acompanhar. Para isso, trama-se logo um artigo no pacto social que, ninguém topa sem microscópio jurídico e movem-se influências conjuntas para aumentar o volume de clientes. Essa situação — que se for conseguida explosivamente é mais propícia — justifica maiores investimentos e aparato. A partir do momento em que Ele tem a minoria de acções, deverá tram-se a hipótese d'Ele se aliar a outros accionistas para dominar a situação.

(1) Tomé, deixou os manuscritos cheios de notas pessoais, como esta.

Procede-se da seguinte forma:

1 Metem-se os novos empre-

gados sob a nossa influência e com bons ordenados.

2 Promove-se a guerra entre esses e os mais antigos, de maneira a que Ele descaia na opinião dos segundos e não mande nos primeiros.

3 Aos accionistas mais ambiciosos, incute-se a desconfiança que Ele lhes impede maiores lucros e prestígio porque é homem de mau íntimo (2).

4 Entretanto, adoptando a fórmula «governar dividindo» deve-se aplicar o tempo todo das reuniões num complicado e ingenuo processo de desfazer as intrigas de que Ele é causador.

5 Quando o tipo está esgotado ou quase em coma, acena-se-lhe com o dinheiro das acções ou mais algum. Ele sai pela esquerda baixa trocando os passos e a chamar nomes (3).

TÉCNICA PARA AGUMENTAR AS CONSEQUÊNCIAS NA PRAÇA

1 Aumentar o pessoal antigo
2 Comprar um carro novo

3 Convidar os outros accionistas para um «party»

4 Mandar uns azelhas para o estrangeiro

5 Sorrir com categoria ao pessoal de limpeza

6 Dizer aos clientes que Ele se foi voluntariamente.

ELIMINAÇÃO DE EMPREGADOS CHATOS

Por definição este tipo, é o que reclama aumentos, posição hierárquica, mais oito dias de férias, possui prestígio individual ou é amado pelos clientes para além da segurança.

1 Começa-se por criticar sempre tudo o que ele faz, com ar afável.

(2) ou «NABO»

(3) às vezes vai por menos porque já nem mexe.

2 Chega-se de vez em quando antes dele, deixando-lhe logo um papel na secretária a pedir coisas inúteis.

3 Repete-se-lhe periodicamente

que deveria saber inglês. Caso o saiba que deveria aperfeiçoar-se.

4 Aumenta-se o ordenado a outros e deixa-se o dele na mesma.

5 Cortam-se-lhe os vales de caixa.

6 Metem-se tipos novos para o ajudar com o mesmo ordenado.

7 Sempre que o cliente reclama, atribuem-se-lhe confidencialmente as culpas, lamentando o facto de ele já não ser o mesmo.

8 Põe-se um anúncio no jornal a pedir empregado com as características dele dando um ordenado fabuloso. Logo que o tipo responde para a posta restante indicada, chama-se a administração acusando-o de traidor e põe-se na rua com contas lisas e legais.

NOTA — Se o fulano não vá nestas, há a possibilidade de confidenciar a concorrência que ele se vai embora. Haverá um que o leva a despedir-se pagando-lhe um pouco mais ou menos.

No caso de ser empregado chato e sem categoria, não é preciso técnica especial. Vai para a rua e, pronto.

«MAIS SE GANHA NO PAÇO ÀS BARRETADAS QUE NA CAMPANHA ÀS LANÇADAS»

Isto de jogar — às damas, futebol, canasta, rolete, roleta, empurra, entrudo, padre-nossos, etc., etc. — é como tudo. Há os que gostam e os que não gostam. Já na Antiguidade essa dia-

lética do jogo era conhecida e aplicada. Uns senhores, democraticamente ricos e chefes, gostavam de jogar... e jogavam. Chamavam-se faraós, teutas, zeugitas, patrícios, consules... Eles e mais família. Todos jogavam.

Os outros: felás, periecos, ilotas, escravos, etc., não gostavam de jogar, e não jogavam. Generosos e bons, escolhiam livremente os seus senhores... e jogadores. Não gostavam de dançar, detestavam os lautos festins, desprezavam a música e a cultura, e só uma vez por outra bebiam um copito. A política deles era o trabalho.

Na Idade Média as coisas (e os jogos) também não mudaram por aí além. Os nobres cavaleiros na falta dumas guerrazinhas jogavam outras coisas. Os camponeses, esses trabalhavam. Também não gostavam do jogo. Quando por obra e graça do Senhor, apanhavam aí dois e três dias de descanso, bebiam um pouco mais e logo a Igreja Santa ameaçava, interditava, excomungava ou na melhor das hipóteses, queimava. Mas não se ralavam muito os camponeses: o jogo deles era o trabalho.

VIVA O PROGRESSO

Mas os tempos mudaram. Veio o progresso, o desenvolvimento, a participação, em suma, a democratização do jogo. Passado aquele mau período burguês dos séculos dezoito e dezanove, em que os trabalhadores exageraram na sua paixão pelo trabalho — chegavam a estar 16 horas diárias na fábrica e para se sentirem mais em casa levavam até os filhos e a mulher, que, para não se aborrecerem, trabalhavam também — tudo mudou. Toda a gente passou a gostar do jogo.

E para não irmos mais longe, pois isto nunca mais acabava, podemos ficar cá pelo nosso país onde os espantosos progressos do jogo são evidentes e exemplares. Não há um português que não jogue. Futebol, por exemplo. Uns chutam na bola, outros no que calha: pedras, pernas, próximo, etc.

Os que não dão ao pedal prati-

cam outro jogo de movimentação semelhante. Tem início na chamada adolescência e a única diferença, para além da bicicleta, é a preferência por recintos cobertos.

Os que não correm os 100, 200, 400 e demais metros, têm entre nós um admirável sucedâneo: dar à perna nas horas de ponta, evitando os nossos rápidos e cómodos autocarros e eléctricos.

Os que não jogam o ténis (porque não gostam, claro) podem exercitar os braços doutro modo. Pedras não faltam, e quanto a alvos... parece que também não.

Os que não jogam no Casino — horrores à gravata — têm as esquinas e o ar livre para a vermelhinha.

E se há algum português ausente de todos estes salutareis e populares jogos ou porque não gostam ou porque os desconhecem aí vão algumas sugestões: Jogar de fora, jogar com o pau de dois bicos, jogar de porta (o senhor deputado vai à abertura da sessão, depois como precisa de ir à casa de banho, e como se lembra entretanto duma coisa importante, sai pela porta principal), jogar franco, jogar ao empurra, etc.

Ou então não agradando as sugestões, poderá fazer-se (ou jogar-se) como os nossos milenários avós, do Pithecanthropus ao menos cabeçudo Cro-Magnon: na falta de caça ou pesca, andavam em volta, para a frente e para trás, esfregavam as mãos, coçavam a cabeça, lascavam a barba ou o cabelo, e pouco mais.

Mas como vimos os tempos agora são outros e duma maneira ou doutra todos jogam. O progresso atingiu-nos, abraçou-nos. E o que é preciso é jogar, jogar cada vez mais. Para benefício de todos. Mas como nisto de jogos há umas certas diferenças aí fica uma sugestão: aviso para os leitores-mosqueteiros, nas palavras do lusitano provérbio dos séculos XVI e XVII, «mais se ganha no paço às barretadas que na campanha às lançadas».

EUGÉNIO ALVES



LUIZ SERPA 73

OBITUÁRIOS

POR JOSÉ CUTILEIRO

Os jornais portugueses não têm obituários. Têm participações mais ou menos piedosas, mais ou menos longas, simples ou múltiplas, segundo, respectivamente, a metafísica, a posição social e a importância comercial do morto, que são pagas por quem as põe. As minhas preferidas são as comerciais múltiplas que começam com conselhos de administração e acabam com pessoal menor de cantinas e enchem duas páginas de cruces e dolorosos deveres.

Além das participações há os necrológios que são uma espécie de participações menos personalizadas e com alguns dados biográficos. Há por fim os mortos que são notícia e sobre quem um amigo ou admirador escreve mais tarde um artigo saudosos e laudatório. Obituários não há.

Por obituários eu entendo os obituários dos jornais ingleses cujo exemplo mais perfeito é o obituário do Times. Todos os dias, no mesmo sítio da mesma página, o Times publica o seu obituário. E a escolha dos mortos por ele distinguidos, o número de linhas dedicado a cada um e o que sobre eles se diz revelam uma apreciação da vida inglesa e uma política editorial.

Para conhecer a Inglaterra as três coisas fundamentais a ler no Times são os anúncios, as cartas e os obituários. Todos os vivos que o Times considera ilustres têm o seu obituário feito que é actualizado quando necessário e sai, perfeito, correcto, pontualmente, no dia seguinte à morte. Os obituários não são só lamentos laudatórios: incluem também muitas vezes críticas ou desaprovações e são geralmente peças literárias impecáveis. A coisa mais parecida com eles de que me lembro em Portugal foram os artigos sobre mortos ilustres publicados por Ramalho nas Farpas (na edição em volumes: tomo III — Os indivíduos).

O Times é o porta-voz do **establishment** inglês e a sua selecção revela evidentemente os prejuízos desse **establishment**. Todos os titulares levam o seu obituário — mesmo que em vida pouco tenham feito mais do que transportar o título de uma geração para outra. O meu favorito é o do Conde de Tankerville que morreu com 74 anos e passava a vida «olhando pelos interesses do único rebanho inglês de vacas brancas que, há oitocentos anos, pasta nas terras da sua família». Os grandes senadores, jogadores de cricket e jogadores de rugby levam obituários extensíssimos em que as suas proezas atléticas são lembradas em pormenor porque o rugby, o cricket e o remo são desportos de gentlemen. Os grandes futebolistas levam obituários curtos (quando os levam) porque os futebolistas são plebeus ordinários. O general mais pacífico, o bispo mais terra-a-terra, têm pelo menos quatro

ou cinco linhas garantidas — e as suas viúvas uma ou duas quando lhes toca a vez. Os obituários de políticos, escritores, artistas célebres são verdadeiros ensaios informativos e críticos. E como não há nada mais inglês que o Times as peculiaridades inglesas são evidentes: há homens e mulheres recordados por serem grandes «Walkers». Em português nem há palavra que soe naturalmente para descrever estes andarilhos, gente capaz de passear vinte quilómetros por dia só pelo gosto de andar a pé. Outros são recordados por terem gostado muito de animais. Outros ainda por terem criado uma variedade nova de rosas ou de crisântemos.

Vir no Times depois de morto é uma distinção apetecida. E quando os candidatos a mortos têm grandes preocupações de prestígio desse ser um suplício terrível não poder saber o que o Times dirá. Mas não se pode. O longo obituário dedicado a Nubar Gulbenkian acabava cruelmente: «Durante anos o sr. Gulbenkian procurou, de todas as maneiras possíveis, ler o seu obituário que ele sabia existir na redacção do Times. Nunca o conseguiu».

Pelos poucos números que aqui me chegaram, o Expresso parece-me ter inaugurado uma fase nova do jornalismo português contemporâneo procurando arrancá-lo do poço de irrelevância a que circunstâncias históricas adversas há algumas dezenas de anos o atiraram. Talves o Expresso pudesse criar uma secção de obituários que reflectisse, na selecção dos mortos e no comentário às suas vidas, a sociedade portuguesa de hoje, ou melhor, a sociedade portuguesa de hoje tal como o Expresso a vê.



MORAES editores

Hoje
Amanhã

APRESENTAM A SUA NOVA COLECÇÃO

OS LIVROS SOBRE OS SEUS PROBLEMAS

Em cada volume, historiado e analisado um problema fundamental da vida política, económica e cultural do País. Cada volume é um pequeno «dossier» sobre um assunto candente da actualidade portuguesa, elaborado por um especialista, mas acessível a toda a gente.

Pequeno formato (11,5X18 cm)

Pequeno volume (100/150 pp.)

Pequeno preço (30\$00)

UM VOLUME DE DOIS EM DOIS MESES

Já publicado o primeiro volume
(introdução geral à colecção)

UMA PERSPECTIVA SOBRE PORTUGAL

por Francisco Sarsfield Cabral

PRÓXIMOS VOLUMES:

A EDUCAÇÃO (Rogério Fernandes) * A IMPRENSA (A. Arons de Carvalho) * O PODER JUDICIAL (Francisco Sá Carneiro) * A AGRICULTURA (J. Carvalho Cardoso) * A IGREJA CATÓLICA (Frei Bento Domingues) *

A
Moraes Editores
Travessa Estêvão
Pinto, 1 - A - Lisboa 1

Quem considerar-
-me assinante da
colecção
HOJE E AMANHÃ
na seguinte modali-
-dade (risque o que
não interessar):

- Junto envio a quantia de 180\$00 em cheque - vale de correio para pagamento adiantado dos primeiros 6 volumes, que me serão enviados, sem mais despesas, à medida que forem sendo publicados.

- Enviem-me pelo correio, à cobrança, cada volume, ao preço de 30\$00 + despesas de cobrança.

NOME _____

MORADA _____

ANTIGUIDADES
Compra e vende

TEIXEIRA BASTOS, L.^{da}
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515



Lá para as bandas das Avenidas Novas, em torno do Saldanha, começaram a surgir restaurantes novos, para servir uma clientela que não sabemos se é nova ou se começou, agora, a frequentar os restaurantes do bairro, nesta tentativa que toda a gente faz de fugir da Baixa. Primeiro, o Tony dos Bifes (que não é novo, mas que foi o paisinho do movimento) depois o António, depois, ainda, «A Colina» e, agora, o «Bacano» para não falarmos do «Funil», dos snacks da região (comemos, há bem pouco tempo, no Galetto, um bacalhau «à Zé do Pipo» cujo fabricante merecia a Torre e Espada porque raras vezes se encontram indivíduos com a coragem por ele revelada para destruir com tanta eficiência um prato delicioso) e nos restaurantes do lado de lá da Avenida, muito especialmente na «Charrua» que parece estar, agora, a criar raízes na região. (Acerca da Charrua não nos pronunciamos porque ainda lá não fomos).

Muitos destes restaurantes têm a extraordinária vantagem de oferecer aos clientes uma lista maior e mais completa do que a lista oferecida pelos restaurantes convencionais e, até, por lhes proporcionarem pratos diferentes dos habituais, como é o caso dos restaurantes da «família

Tony» que se não limitam, felizmente, à pescada «cozida», «frita» ou «grelhada» e ao bife «grelhado», à café e «na frigideira» em que tantos dos nossos restaurantes alicerçam a sua péssima comida.

Outros revelam menos imaginação, é certo, mas não deixam, por isso de merecer uma visita e, até, de merecer uma referência nesta coluna em que sempre se procurou ser justo e em que nunca se cedeu a pressões de qualquer espécie. (Diga-se, em abono da verdade e em abono do carácter dos seus colaboradores, que só uma vez o tentaram fazer...)

O mais recente dos restaurantes da área é o «Bacano», inaugurado há cerca de dois meses na Avenida João Crisóstomo e destinado, segundo fomos levados a crer pelo que vimos

e comemos, à gente do bairro que se interessa tanto pela dimensão das doses como pela qualidade das mesmas.

Não vale a pena perder muito tempo a descrever o «Bacano» porque este restaurante não é nada de especial: uma sala ao nível da rua com o balcão tipo manjedoura que tão apreciado é por quem tem de comer só e, na cave, uma vasta sala decorada, senão à pressa, pelo menos com péssimo gosto, dotada de mesas redondas daquelas em que ninguém se sente bem e em que só cabem duas pessoas.

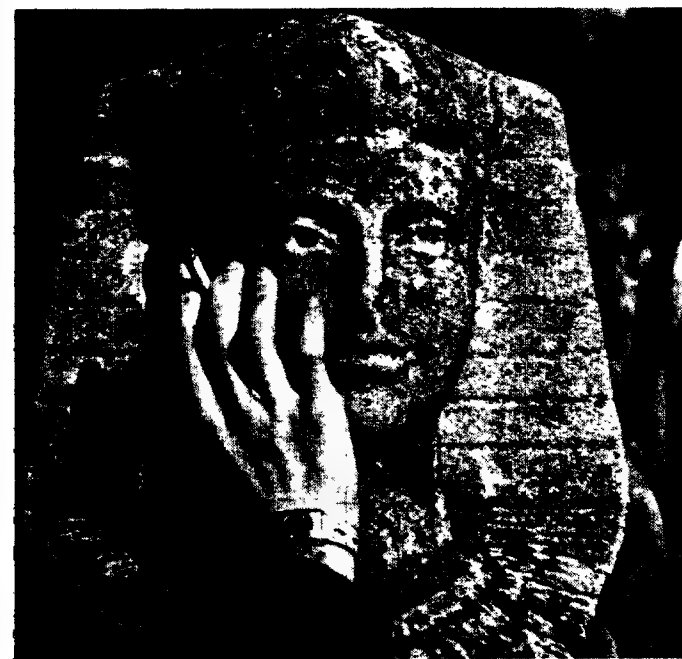
A iluminação foi bem estudada mas falta-lhe qualquer coisa, de forma que, muito embora ninguém tenha luz nos olhos, a casa tem um aspecto de «loja» que não é — falemos com franqueza — o ideal para quem pretende almoçar

A MELGA VAI AO



FOTOGRAFIA TURÍSTICA DA MOSCA

Começou a decorrer o nosso concurso semanal destinado a premiar a melhor fotografia turística da semana (à MOSCA, está a ver...) cujo primeiro prémio foi atribuído, esta semana, a um nosso leitor cujo pseudónimo é «Mosquiteiro». A partir de Segunda-Feira, este nosso leitor tem as suas garrafas de vinho tinto velho ao seu dispor na nossa redacção. Entretanto voltamos a insistir pedindo a todos os nossos leitores que sejam fotógrafos para nos enviarem fotografias e publicamos, uma, que embora não esteja integrada no tema do concurso, tem um incontestável valor humorístico. Referimo-nos à fotografia da mão e da esfinge, que também nos foi enviada pelo vencedor da semana.



«SE BEM ME LEMBRO»

«BACANO»

ou jantar num ambiente simpático. O ambiente, por outras palavras, não é dos mais acolhedores, tanto mais que as paredes são pintadas de verde e dourado, não sabemos se para que o freguês se julgue no interior duma caixa de bombons se porque aquilo seja tido por «fino» não sabemos ao certo onde.

A lista é grande, talvez, até, grande demais, mas não tão grande como o são as doses deste restaurante de que ninguém poderá sair com fome, mesmo que seja aquilo a que vulgarmente se chama um «bom garfo».

Pedimos um churrasco à moda da casa porque o churrasco não exige grandes conhecimentos culinários e é, por isso, difícil de estragar. Não há dúvida de que nos foi servido um churrasco bem preparado, acompanhado por uma magnífica dose de legumes bem cozinhados e por batatas fritas em quantidade. O churrasco (35\$00) continha carne de várias qualidades entremeada por fatias de bom bacon e não lhe faltava rim, fígado e o mais com que se preparam as espetadas. Se alguma coisa, a dose era excessiva — coisa que raras vezes dizemos até por recearmos que estes nossos comentários cheguem às mãos de proprietários com cursos de indústria hoteleira.



(Todos sabemos como esses cursos se reflectem nas nossas bolsas e nas doses que nos são servidas...).

Não provámos o vinho da casa, motivo porque não nos pronunciamos sobre o assunto, mas o café era bom e a conta comedida.

Um aspecto agradável que julgamos de focar diz respeito ao serviço que nos pareceu ade-

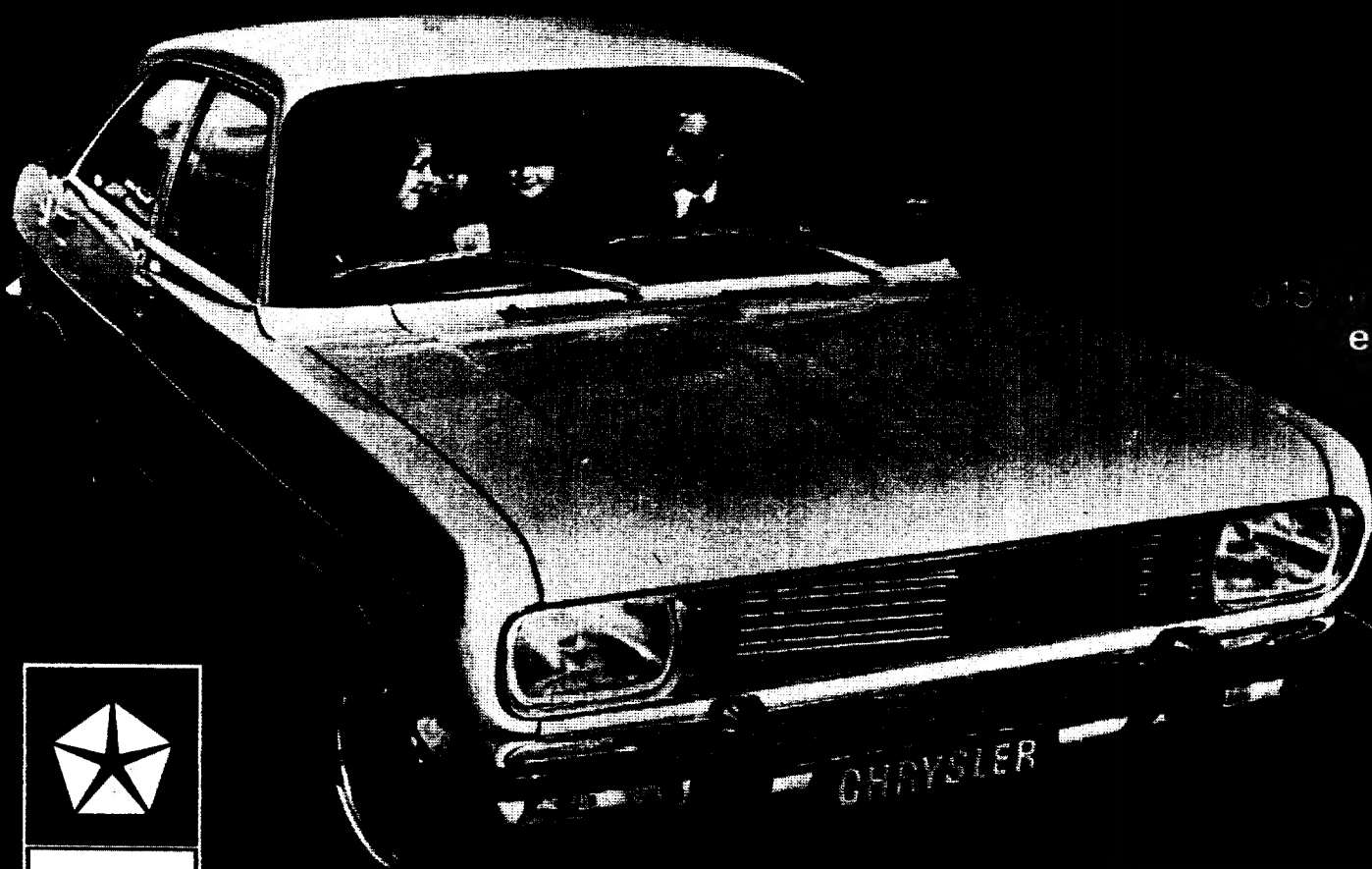
quado é até, superior ao que é vulgar encontrar-se em restaurantes deste tipo.

Resumindo: quem for ao «Bacano» não sairá com fome e, muito embora a cozinha deste restaurante não seja, nem pretenda ser, requintada, não terá razão de queixa desde que entenda estar num restaurante despretensioso de bairro.

MANUEL PEDROSO

CHRYSLER 180

o máximo da Chrysler para a Europa



o 180 é um carro compacto mas **espaçoso confortável** e de grande robustez.

Potente e veloz mas **económico**.
o CHRYSLER 180, satisfaz a exigência de uma performance ideal.

Chrysler constrói os carros que você deseja

ALHOS E BUGALHOS



QUEM DIRIA!

Se há coisa em que não nos queremos meter é nisto de recomendar automóveis em segunda mão (cruzes, canhoto!) mas a verdade é que demos com um stand sério, o que não espanta por ser propriedade dum automobilista que não pode falhar aos inúmeros amigos que tem: o Stand de Carlos Faustino, na Rua Capitão Ramires 2-B (Ao Campo Pequeno). Se quer um carro desportivo ou utilitário em bom estado já sabe onde deve ir. Outra vantagem: o Carlos Faustino não é abstêmio e não se recusa a beber um copo com os clientes...

UM AEROSSOL DESODORIZANTE DE AMBIENTE

Há tantos desodorizantes de ambiente no mercado que o consumidor comum apenas os pode distinguir pelo perfume. O que hoje recomendamos tem um cheiro agradável a natural mas o que verdadeiramente o caracteriza é a quantidade. Basta pegar na embalagem para se verificar que ela é pesada e a experiência confirma que vem mesmo cheia.



NÃO PERCA ESTE DISCO

Fernando Lopes Graça não carece de apresentações apesar de não aparecer na televisão, de raras vezes conceder entrevistas e de ninguém o promover. Fernando Lopes Graça é um caso aparte neste mundo português em que os «casos» são todos tão parecidos e tão «promovidos»... Este disco que acaba de aparecer no mercado tem de figurar na sua discoteca. Não perca tempo, não deixe a compra para amanhã — compre, hoje mesmo, este disco de Fernando Lopes Graça.



Não tínhamos uma boa aguardente de peras e a firma que fabrica o licor Beirão acaba de lançar esta no mercado. Podemos afirmar que não contém drogas químicas e que não fará mal senão a quem a beber em excesso, como podemos afirmar que se trata dum bom produto (beba-se muito gelada) que pode ser melhorado. E, por exemplo, excessivamente doce, tão doce que dificilmente será aceite fora do país. No dia em que a empresa conseguir modificá-la ou lançar no mercado uma aguardente de pera qualitativamente igual a esta, mas seca «A MOSCA» recomenda-a sem restrições.

QUASE,
QUASE PERFEITO,
MAS...

LIBERTAR O FUTURO IVAN ILLICH

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

UM LIVRO QUE VALE A PENA LER

O problema não está em concordar, ou não, com o autor. O que interessa neste livro extremamente inteligente e lúcido é o facto dele apresentar novos pontos de vista que nos permitirão — ainda que não concordemos com eles — rever a realidade, que nos rodeia e encará-la com olhos novos. Entendemos que vale a pena ler este livro que a Editorial D. Quixote acaba de lançar e não hesitamos, por isso, em recomendá-lo.

UMA ESCOVA NOVA QUE RESULTA

Encontrámos esta nova escova francesa na droguaria e não resistimos à tentação de a experimentar. Formada por um tubo forrado duma matéria adesiva que gira em torno dum eixo (o tubo é substituível) é economicamente acessível e não há dúvida de que é extremamente funcional. Diríamos tratar-se dum produto ideal para se trazer no porta-luvas do carro ou para se ter no escritório.



para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.

Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor. Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.

Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.

Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.

Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que a segurança se tornou um dever social e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.

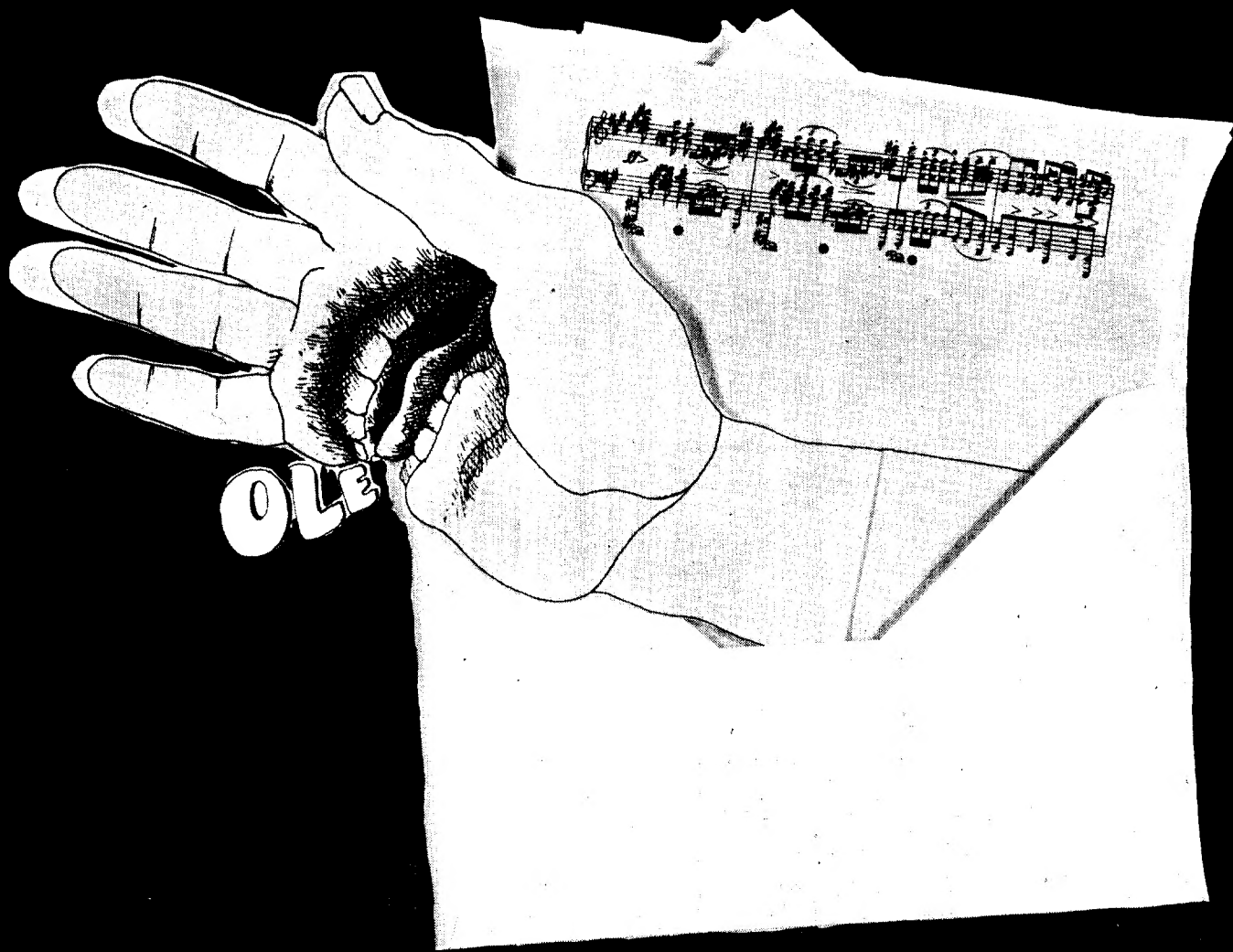
Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:

formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.

"AO SEU SERVIÇO"



IMPÉRIO
a sua seguradora



Ena pai que grande tourada que para aí vai por causa da cantiga do festival ena pai quem visse o que está a acontecer até julgava que tinha acontecido alguma coisa ena pai que grande tourada primeiro foi um jornal que publicou a cantiga e desatou tudo aos berros porque é proibido escrever aquilo que toda a gente ouviu na televisão não vá alguém ficar a saber o que toda a gente sabe ena pai que grande tourada que foi sim porque o que não se entende é que as pessoas ficassem espantadas ora porque é que o festival havia de ser diferente não se percebe porque é que havia de ser ao contrário com as cantigas do festival o que eu acho é que devia ser proibido publicá-las gravá-las ou cantá-las para evitar que as pessoas possam divulgar coisas que toda a gente sabe enfim isto não foi tudo não senhor a tourada começou depois quando a televisão explicou que a letra não era a música como se a gente não tivesse dado por isso logo no dia do festival e que por isso não acontecia nada à canção mas isso ainda não foi tudo não senhor ainda a gente andava a remoer essa e já uma data de pessoas dessas assim mais representativas das glórias do país andava aos berros a bramar contra a cantiga por causa dos turistas e a berrar contra o poeta Ary como se tivesse sido ele que escolheu a canção para representar cá a televisão no Luxemburgo sim porque ele o que fez foi escrevê-la e quem a escolheu foi o tal país que esses dizem que foi insultado mas então como é que isto é? se os júris representavam o país e escolheram a canção é porque o país a quis e não se sente insultado por ela ou não será assim? o que é que querem os inimigos da canção? que o país goste do que eles gostam? que o país esteja por eles? lá o que é que eles querem não sei mas parece que eles não sabem lá muito bem o que é o país ou então julgam que o país está parado sim porque quem os ouvir ate julga que a canção foi escolhida pelos inimigos do país mas quem são estes heróis tão representativos do país e das suas glórias? palavra que não

sei o que sei é que um pedia para toda a gente escrever para o Luxemburgo a «dar esclarecimentos» sobre a cantiga o poeta e o cantor o que ia agravar bestialmente as despesas lá da televisão de Luxemburgo porque tinham de arranjar um intérprete para ler as cartas mas se isso se fizer eu cá por mim acho que também devemos mandar esclarecimento sobre a pessoa que teve esta ideia porque ninguém sabe quem ele é o que é que fez e se é assim tão mais bestial do que o poeta e o cantor se calhar até não é sim se calhar até não é e se calhar sabe-se lá se o que ele quer não é que o Luxemburgo se fique a rir da gente? se a gente começar a mandar os tais esclarecimentos é certo e sabido que se vão rir até mais não isto não quer dizer que eu não perceba como o problema é grave não senhor percebo muito bem mesmo muito bem o problema é grave porque como o português é uma língua muito falada na Europa os ouvintes do festival vão entender a letra da canção e vão ficar muito chocados ao perceber que o país escolheu uma canção contra as touradas é que vão mesmo ficar muito chocados estão a ver como é que a gente ficava se os ingleses escolhessem uma canção contra o «cricket» ou se os italianos votassem numa canção contra o «spaghetti» palavra que era um choque grave mesmo muito grave com estas coisas não se brinca principalmente quando se fala uma língua tão falada como a nossa que toda a gente entende por essa Europa fora é que isto de pertencer a um país cantante é muito importante mesmo muito importante basta a gente ver o espaço que os jornais lá de fora dedicam às canções deles e comparar esse espaço com o que os nossos lhe dedicam para ficarmos a ver que nesta coisa da música somos os mais importantes da Europa o que eu digo é que se mostrassem lá fora a importância que damos a isto cá dentro eles eram capazes de rir ainda mais e nós temos de tomar muito cuidado com os risos por causa do turismo porque temos obrigações de não deixar os turistas rir isto é muito grave mesmo muito grave tão grave que não sei se não seria bom fecharmos as fronteiras para ninguém saber

como estas coisas cá são graves é que se eles soubessem como estas coisas cá são graves até eram capazes de pensar que o país estava mesmo num estado muito grave e de mandar para cá daqueles médicos que deitam a gente em sofás para a gente dizer se fez chichi na cama em pequeno e isso era outra coisa grave porque fazia mal ao turismo o que tramou o turismo na Madeira e que fez com que aquele hotel chamado Hilton se fosse embora foi uns traidores que foram para lá rir das touradas porque toda a gente sabe o respeito que lá fora nos têm por causa delas sim porque não há nenhum mesmo nenhum estrangeiro importante que não nos admire e inveje por termos os nossos Zoios que outro país é que tem Zoios como os nossos sim que outro país? eu se fosse importante mandava prender todas as pessoas que pertenceram aos júris por terem tido a falta de vergonha e de patriotismo que mostraram ao votar numa canção que goza os alicerces parece-me que é assim que se diz da nossa cultura e do nosso prestígio quem se mete com as touradas mete-se com todos nós e deve ser metido na cadeia ou mandado para um país em que não haja touradas para morrer à fome de pão e de cultura ena que grande tourada que isto tudo é só ainda não perguntaram foi a opinião aos touros coitados que tem uma importância muito grande agora que a carne está pelo preço que está e o que eu quero saber é porque é que ainda não perguntaram a opinião aos touros então isto é uma democracia ou não é? outra coisa que eu não percebo é porque é que os toureiros vão reclamar ao Ministério e ao SNI sim porque o Ministério e o SNI não têm nada a ver com o que o país pensa das touradas e quem votou na canção nem foi o Ministério nem o SNI foram os júris que representavam o país quererão os toureiros que a opinião do país seja anulada por ordens ou pensarão que o país muda de ideias sobre as touradas se não as puder mostrar votando como votou? palavra que não percebo nada disto mas lá que isto é uma grande tourada isso é.

GUIDINHA